CEM MIL CAÇADORES EM ACÇÃO (página dois)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 460 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA
VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
TRIUNFO DA TÉCNICA
NOS AGENTES
PHILIPS

OS ESTADOS UNIDOS DIZEM NÃO A ÁRIAS

RECUSADAS FACILIDADES AO EX-PRESIDENTE NA ZONA DO CANAL DO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 15 — (A.N.I.) — Os funcionários norte-americanos do canal do Panamá recusaram ao antigo presidente Arnulfo Árias o fornecimento de armas e a utilização de uma pista de aviação na zona do canal, para combater a junta militar que o depôs.

Os oficiais da Junta declararam que a Guarda Nacional esmagará qualquer contra-revolução de Árias e preveniram Washington de que deve aceitar mais tarde ou mais cedo a actual situação no Panamá.

O presidente deposto refugiou-se na sexta-feira (11 dias depois de ter assumido a chefia do Estado) na zona do canal, administrada pelos norte-americanos, onde, embora não pudesse exercer actividade política, tentou reunir os seus adpetos para o contragolpe.

PARECE CONSOLIDAR-SE O NOVO REGIME

CIDADE DO PANAMÁ, 15 — (R.) — O novo regime militar do Panamá parece ter consolidado o seu domínio do país, visto partidários do presidente deposto mostrarem poucos sinais de responderem aos seus apelos para um contragolpe de Estado.

A vida comercial da cidade foi ontem quase normal. Os panamianos voltaram ao trabalho, após a pausa do fim-de-semana que se seguiu á deposição, na sextafeira, pela Guarda Nacional do Governo que se encontrava no Poder há 11 dias.

O novo regime do coronel José Pinilla recebeu ontem o apoio do antigo comandante da Guarda Nacional, brigadeiro-general Bolivar Vallarino, que acusou o dr. Arias de ter violado um acordo prometendo que não seriam exercidas represálias contra guardas que fizeram gorar em Fevereiro passado uma tentativa para derrubar o anterior chefe do Estado, o presidente Marco Robles.

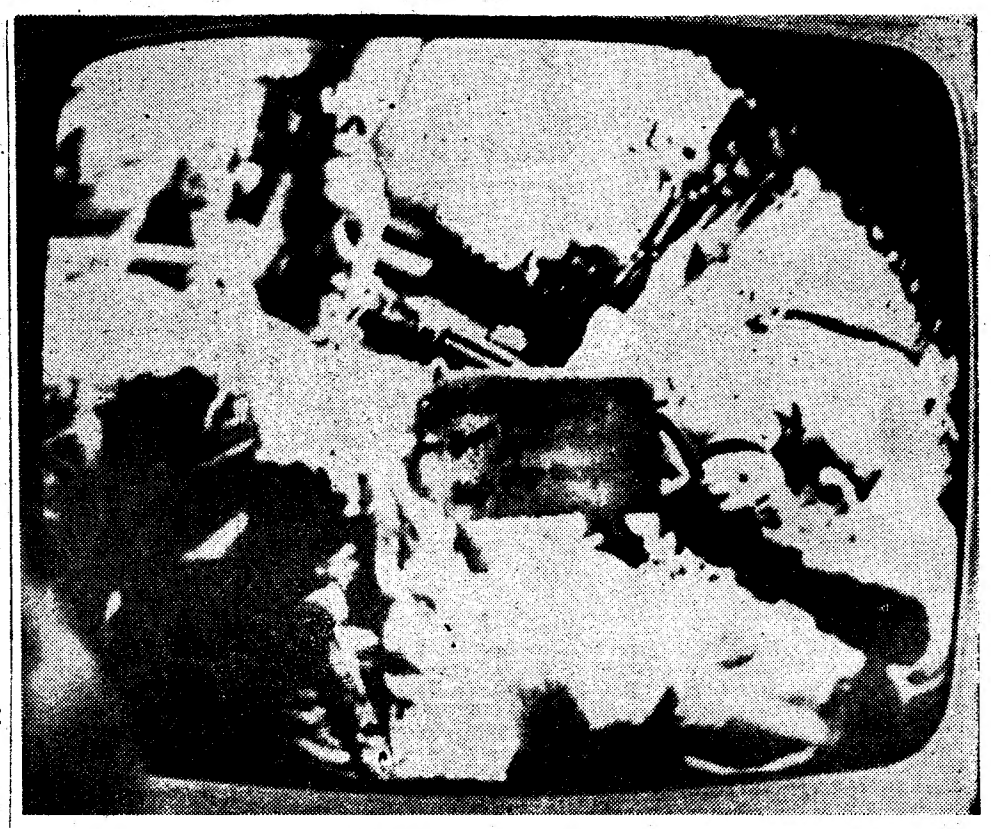
(Continua na 13.ª página)

Nova fisionomia

TAL COMO ANUNCIOU aos seus leitores em 19 de Fevereiro passado, o «Diário de Lisboa» apresenta-se hoje com seis colunas, em vez das cinco que formavam cada página desde 21 de Outubro de 1955. Esta nova divisão de espaço do jornal vem acompanhada de uma lógica modernização do aspecto gráfico, própria de um diário que se orgulha da sua constante juventude. As pequenas modificações introduzidas na organização e aproveitamento das páginas serão em breve familiares a todos os nossos leitores, nos quais principalmente pensámos ao fazer estes retoques na fisionomia do «Diário de Lisboa».

Na Escola Superior de Belas-Artes abriu esta tarde a exposição das obras de Rodin existentes em Portugal. A essa exposição se segue outra dos trabalhos dos alunos da mesma escola. Na nossa gravura vemos. um grupo de alunas da E. S. B. A. diante de uma escultura que figura na sua exposição, a par de desenhos, de pinturas, projectos arquitectónicos, estudos de quem se prepara para a vida profissional de criador de beleza

(NOTÍCIA NA PÁGINA CENTRAL)



Durante a transmissão, pela TV, feita ontem da «Apolo 7», o cosmonauta Donn Eisele exibiu um cartaz humorístico que adverte os telespectadores de que devem continuar a enviar «cartas e bilhetes-postais». (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA TRANSMISSÃO DIRECTA DE TV DA NAVE EM ÓRBITA

CAPE KENNEDY, 15 — (R.) — O trio de astronautas americanos, Wally Schirra, Walter Cunningham e Donn Eisele, deverão hoje dar o seu segundo espectáculo pela Televisão, a seguir ás notícias delirantes provocadas, ontem, pela sua estreia.

Os cosmonautas entram no seu quinto dia no Espaço com uma aparição de 10 minutos na TV (ás 14.25 horas T. M. G.), na altura da sua hora de almoço.

A reacção á transmissão de ontem, que durou sete minutos e durante a qual os astronautas gracejaram e mostraram aos telespectadores imagens do Mundo a mais de 193 quilómetros por baixo da nave espacial, provocou adjectivos desde «espantoso» até «muito melhor do que se esperava».

O comando de Terra, neste centro de ensaios, espera, também, achar uma resposta para o que classificaram como «uma avaria» no circuito eléctrico da nave espacial.

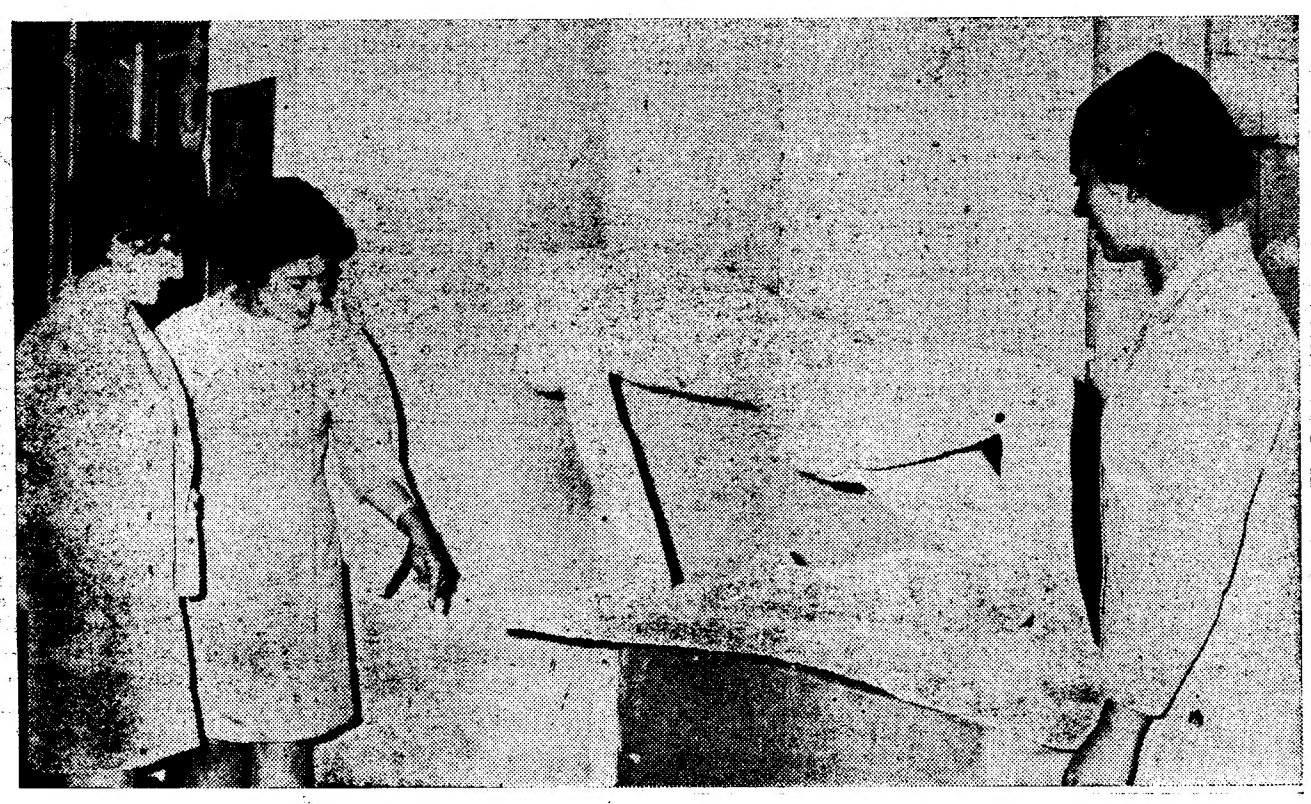
PROGRAMA DE HOJE

Os cientistas trabalharam durante toda a noite com simuladores terrestres para tentar descobrir o motivo da súbita variação de corrente que ontem pôs os alarmes a funcionar. Na cápsula tudo funcionava normalmente embora fosse colocada a postos para um regresso de emergência como medida de segurança.

O programa de hoje inclui um ensaio de encontro com um módulo lunar sobre o Novo México, uma experiência de determinação de um ponto de referência na Terra, um ensaio de visibilidade das estrelas á luz do dia, fotografias e um exame ao sistema de refrigeração.

PEQUENO CHARCO

Ontem á noite, Cunningham relatou a existência de uma ligeira complicação para os astronautas: a formação de um pequeno charco de água no chão da cabina, devido á condensação da humidade num tabique divisório. Porém, a secção de «contrôle» comunicou que o incidente não tinha importância. Cunningham disse também que Walter Schirra, que se encontra constipado, estava a aguentar-se bem, embora o nariz tivesse piorado.



Problemas do solo e de fertilizantes estudados em Oeiras por técnicos internacionais

(Ler na página central)

DE ONTEM PARA HOJE

«O PODER NÃO DIALOGA»

Disse-o ontem o sr. ministro do Interior ao conferir a posse ao novo governador civil de Beja, dr. José Luís Vieira da Silva. A cerimónia teve grande concorrência de amigos do empossado e funcionários superiores, sobretudo dos distritos de Évora e de Beja. O ministro, dr. António Gonçalves Rapazote, afirmou em dada altura que «efectivamente o poder não dialoga; ouve e decide, mas ouve com humildade e decide com autoridade. Uma multidão, e muito menos uma multidão ululante, não é um povo. Creio que as ultimas semanas que temos vivido na tranquilidade e na paz, são fruto natural da autoridade prestigiada e livre, que pode mudar a face mas conserva as vestes, a dignidade, o gesto, a fidelidade á palavra e decide com humanidade e firmeza. É preciso conservá-la e defendê-la». Aludira antes o ministro áqueles que entendiam que um governador civil estranho a Beja não poderia servir os grandes interesses do distrito. Têm essas pessoas, «na verdade, o direito de reclamar, de expor, de discordar dos actos do Governo e o ministro

O ministro do Interior, á esquerda, quando lia o seu discurso

do Interior a obrigação de os ouvir e atender com a solicitude que merecem. O que não é possível é negar ao Governo o direito de escolher o seu representante no distrito». Dissera antes o ministro: «A árvore que cresceu e enraizou durante quarenta anos, cobrindo, majestosa, a face da terra portuguesa, vai receber uma poda cautelosa e prudente. Perderá os ramos secos, ficará arejada e aberta e, nesta outra primavera, deixará vir os renovos sem mutilações escusadas nem feridas incuráveis. O talento e o equilíbrio do político afeiçoado á vivência dum pensamento fecundo, repetimos, saberá defender o que é permanente e duradoiro e adaptar o que é transitório e efémero».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. dr. Henrique da Silva Martins, embaixador de Portugal na Turquia, generais Paiva Brandão e Arnaldo Schulz, respectivamente director cessante e novo director do Instituto de Altos Estudos Militares; almirante Castro e Silva, director do Instituto Superior Naval de Guerra; eng.º Mário Dias Trigo; e António de Medeiros e Almeida; e as sr.as D. Manuela Fernandes Pereira; e dr.as D. Deolinda da Fonseca e D. Ofélia Sena Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas, que o convidaram a presidir, em 28 do mês corrente, á sessão de abertura solene do novo ano lectivo do mesmo estabelecimento de ensino.

A ÚLTIMA VINDIMA

Vindimava o sr. Domingos de Matos, de 65 anos, em Freitas, concelho de Fafe. Naquela vinha de enforcado, o sr. Domingos de Matos vindimava as parreiras que trepavam por árvore frondosa. Lá em riba, tocou nuns fios eléctricos e morreu electrocutado, tendo ido a enterrar no meio do respeito de toda a população, que era pessoa considerada na localidade.

SERVIÇOS DE IMPRENSA

O subsecretário de Estado da Presidência, dr. César Moreira Baptista, teve, ontem, uma reunião com os directores dos jornais e das agências noticiosas portuguesas. Trocaram-se impressões sobre a actividade da Imprensa. Estiveram também presentes á reunião os directores dos serviços de Imprensa do S. N. I., e dos serviço de Censura.

DESINTELIGÊNCIAS FATAIS

O casal vivera sempre em harmonia, nessa terra de S. Vicente da Beira de onde ambos eram. Ele, o sr. Félix António conta 74 anos; ela, a sr.ª Rosa Maria, contava 72. Ela contava 72 porque houve uma desinteligência entre ambos. Não se sabe porquê. Mas sabe-se que o marido pregou um sopapo na esposa e esta saiu de casa para passar a noite num palheiro. Foi encontrá-la, no dia seguinte, um filho, já moribunda. Morreu horas depois no hospital. O ancião deu entrada na cadeia de Castelo Branco.

A MORTE DO MOTORETISTA

A meio da tarde, no cruzamento das estradas de Queluz e da que vai para o parque de campismo de Monsanto, ia um motoretista, na direcção de Sintra. Era o sr. Manuel de Oliveira Vaz, de 40 anos, morador no Cacém. Foi colidir com a carroçaria de uma camioneta que atravessava o cruzamento. Impelido a grande distância, deve ter morrido logo.

O DIA HÚMIDO E ENEVOADO PREJUDICOU (NAS IMEDIAÇÕES DE LISBOA) A ABERTURA DA CAÇA

Cem mil caçadores largaram hoje pelo País fora, de mão no gatilho e bornal cheio. Os mais furiosos arrancaram durante a noite, indiferentes ao sono atrasado. Era a abertura geral da caça, ritual que todos os anos se cumpre em data certa para gáudio das melhores espingardas nacionais.

Ha quem diga que várias espécies cinegéticas estão em declíneo. Têm a palavra os especialistas. Quanto a caçadores, foram emitidas mais de 170 mil licenças em 1968, com um aumento de 7 mil em relação ao ano anterior. Isto apesar da natural prevenção criada nos interessados pela grande novidade que se chama «carta do caçador.»

Gente de Lisboa foi ontem vista no Porto Alto e em Aguas de Moura com evidentes propósitos de *tirotear*. Centenas de automóveis cruzaram as três portagens (Tejo, Sacavém e Vila Franca) para tomar posição em pontos estratégicos, não longe dos caminhos rurais que são outras tantas vias de infiltração de homens, coelhos e demais bichos solitários.

— *Era por aqui um cortejo*—afiançou-nos alguém em Porto Alto. — *Anda tudo cheio para os lados do Infantado e de Canha.*

Nevoeiro e humidade

O dia amanheceu humido, com os campos submersos numa espessa neblina que manteve a caça escondida por largo tempo.

Quando assim é redobra-se de paciência. E de cuidado: não vá alguém na precipitação de atirar a uma sombra veloz pôr assinatura de chumbo no parceiro.

A caminho de Alcochete localizámos um desportista feliz. Funcionário da R. T. P. arranjou tudo para ter folga e foi recompensado cerca das 10 horas da manhã com um coelho razoável.

— *Já estou satisfeito* — disse. — *O dia não vale grande coisa: é este nevoeiro que o senhor vê.*

Pés encharcados, cinturão repleto de cartuchos por deflagrar, o jovem lisboeta acercou-se do seu «Citroën Ami 6» para tasquinhar um pequeno-almoço improvisado: ovos cozidos e vinho tinto.

A caça (e a falta dela) abre o apetite.

Os profissinais

Faltam coelhos, faltam lebres, faltam perdizes. Foi muita gente para o Alentejo: sem esperanças de maior. Explicação? A superabundancia de espingardas em todos os dias da época venatória, com larga percentagem de caçadores profissionais.

Dir-se-á que de outro modo não haveria caça á venda, e este dado do problema merece reflexão. Mas parece inegável que o excesso regular de caçadores é responsável pela diminuição de certas espécies. Em vários pontos do País assiste-se a autênticas razias de caça.

Santo Huberto, patrono dos caçadores, tão invocado durante a Idade Média como intercessor na cura da raiva, não é bastante para solucionar o problema. Enquanto isso, uma caçarola de coelho fica pelos olhos da cara e há cada vez mais gente a trincar (desesperada) os ossos leves dos passarinhos.

O caçador na expectativa — imagem que podia colher-se hoje de Norte a Sul do País

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António de Meneses

Embora tivesse falecido no dia 8 do corrente, só ontem foi anunciada a morte do sr. dr. António de Meneses, médico, desportista e cronista do desporto da vela, que lhe deve muito do impulso registado nos últimos 50 anos. Nascera em Lisboa, em Maio de 1893, contando, portanto, 75 anos.

Fez o curso secundário nos liceus do Carmo e da Lapa, licenciou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde se doutorou, mais tarde, com uma tese sobre Neurologia que mereceu a classificação de 20 valores a um júri de que faziam parte Egas Moniz, Pulido Valente e António Flores.

Foi assistente da Faculdade e chefe de laboratório da Clínica Universitária de Doenças Nervosas (prof. Egas Moniz). Fez os internatos geral complementar (Cirurgia) dos Hospitais Civis e durante três anos frequentou como assistente clínicas de cirurgia ortopédica em Berlim. Fundou com outros colegas a Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e, durante cerca de 40 anos prestou serviço como médico-assistente do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Pertenceu ao primeiro grupo de redactores da revista «Lisboa Médica», do Hospital Escolar de Santa Marta. O prof. Ricardo Jorge distinguiu-o, nomeando-o seu secretário e bibliotecário do Instituto de Higiene.

Foi médico do Secretariado Nacional da Informação, da Companhia de Seguros «A Mundial» e da Associação Nacional dos Parques Infantis.

Foi crítico literário de alguns jornais diários. A sua qualidade de desportista náutico fê-lo trilhar, mais tarde, o caminho da crítica da modalidade, à qual deu impulso decisivo através de crónicas publicadas no antigo jornal «Os Sports» e nos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Mundo Desportivo».

Publicou a obra «Vela Desportiva», editada pelo S. N. I., e dirigiu, desde a sua fundação, há 22 anos, a revista «Vela». Foi membro de honra da «Snipe International Racing Association» e director da Federação Portuguesa de Vela e de várias colectividades náuticas nacionais.

FUNERAIS

Armando Augusto Lopes Garcia

PORTO, 15 — Foi esta manhã a enterrar no cemitério do Prado do Repouso, o sr. Armando Augusto Lopes Garcia, de 41 anos, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Gonçalves Garcia e parente do nosso prezado camarada da delegação de «O Século», António Pacheco.

No préstito incorporaram-se muitas dezenas de pessoas amigas do extinto, que desfrutava de gerais simpatias nesta cidade, mormente nos meios comercial e industrial.

COLÓQUIO DOS CEREAIS

Na sede do Grémio dos Industriais de Lisboa fez esta tarde a sua anunciada conferência, integrada no II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, da iniciativa daquele organismo corporativo, o sr. dr. António Rodrigues Malta, técnico economista.

Apresentado pelo sr. José da Silva Baptista, presidente da direcção daquele Grémio, o conferencista dissertou largamente sobre «As estruturas e a direcção das empresas», tema seguido com muito interesse pela assistência composta por industriais de panificação e elementos ligados ao sector. Foi, no final, muito aplaudido. Seguiu-se um colóquio, durante o qual o sr. dr. Rodrigues Malta respondeu a perguntas sobre o tema apresentado.

O II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão prossegue amanhã, á mesma hora e no mesmo local.

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
BELARTE
Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa
MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª
Rua do Funchal, 1 B — Tel. 535429 — Lisboa 1

DR. JOSÉ DE PÁDUA
RAIOS X
RETOMOU A CLÍNICA

A CARCAÇA E O MIOLO

NÃO É QUE deva ter-se como teia de Penélope a atitude do homem perante a vida, o fazer e o desfazer da teia em que se entretece o pensamento, mas há efectivamente qualquer coisa de fluxo e refluxo, que conduz à sucessiva elaboração de esquemas de diferenciação que, ao longo da experiência, vem a verificar-se não deverem funcionar em circuito fechado. Quer dizer, as interdependências e as inter-relações fazem ouvir as suas verdades em termos de não as podermos ignorar: o traçado de fronteiras rígidas entre os diferentes departamentos do pensamento e da acção vem a revelar-se, além de arbitrário, inoperante ou até perturbador daquele grau de eficiência que sempre se tem em vista quando se arrisca um plano.

Por isso, ao falar-se de educação e ensino, o que é que se tem em vista? Naturalmente, dotar, valorizar e aperfeiçoar o indivíduo. Mas será o benefício, a satisfação, o gozo do indivíduo a meta que se tem em vista? Poucos serão os que admitam responder pela afirmativa, pois não se vê hoje o homem como elemento isolado mas integrado no complexo social. Isto é: ao planear-se a educação dos indivíduos procura-se, principalmente, pôr à disposição da sociedade unidades capazes de responder ao esquema de necessidades gerais que tiverem sido identificadas como sendo as mais urgentes em ordem a obterem satisfação. Preparam-se os indivíduos, somam-se as preparações e redistribuem-se onde a lógica estabelecida as solicitar.

De que é assim, ou pelo menos de que se tem assente que seja assim encontramos o indício no facto de os Estados modernos se terem fixado na ideia de que as despesas feitas no sector educação não têm simples carácter de altruismo individual, para recolha dos benefícios por aqueles que directamente os utilizam, mas uma aplicação de capitais de que se espera a recolha do respectivo lucro num prazo de certo modo variável mas necessàriamente limitado. Em linguagem que foi de especialistas mas já entrou no circuito do lugar comum, trata-se de um investimento que a sociedade faz e de que espera colher a respectiva renda.

Logo, assim nos aparecem ligadas as ideias de Educação e de Economia, o que já hoje parece não ser de molde a escandalizar seja quem for.

E' por essa óptica que se pretende aqui abeirar, mais uma vez, os problemas da Educação e do Ensino, nos quais, mais uma vez também, se procura não perder de vista a opção a estabelecer no escalonamento das prioridades: o que é mais urgente, fazer escolas ou fazer professores?

Sem estar a repisar argumentos que conduzem á convicção, aqui repetidas vezes afirmada, de que primeiro professores e depois edifícios, vamos hoje a não falar de professores para se lembrar principalmente os edifícios. Do que se trata, segundo o nosso pensamento, é de aproveitar o mais possível o existente, colher do existente a maior percentagem possível de rendimento.

Quanto custa o edifício para uma escola? Quantos anos se prevê que a sua concepção e as suas dimensões coincidam com as exigências e as finalidades para que a construção se fez? Quantas horas por dia se devem contar na sua utilização para que uma escola esteja a cumprir a sua missão ou, se preferir-mos, a sua missão possível?

Julgamos que este é um elemento importante nos cálculos a estabelecer. E julgamos também que é um elemento na maior parte das vezes ignorado ou esquecido, mas que tem de ser recuperado para estar presente na avaliação do destino que têm as dotações orçamentais consignadas ás construções escolares.

No mesmo edifício, a horas diferentes, podem funcionar cursos diferentes ou até escolas diferentes: não é caso inédito, mas é a excepção que de um modo geral se considera como solução incómoda e inconveniente, quando nos parece que, pelo contrário, terá de ser uma regra corrente de bom-senso e de prudente economia.

Mais escolas? Evidentemente. Mas não deixémos que se prolongue a errada concepção de que a escola é o edifício (ou apenas o edifício) quando a escola é (ou é principalmente) a comunidade professores - alunos e o trabalho de conjunto que uns e outros forem capazes de empreender.

O raciocínio talvez a alguns se afigure mesquinho. Mas estamos a nadar em dinheiro para pensar e agir de maneira diferente? Admitamos modestamente que não. E admitamos orgulhosamente que a admissão desses pequenos sacrifícios é o preço que havemos de pagar para todos sermos capazes de atingir alguns objectivos e ganhar alguma eficiência: trabalhar em profundidade, mesmo que nos custe, e combater a superficialidade fácil do fachadismo para que cometemos a leviandade de nos sentir atraídos.

Nota do dia

MUDAR OU NÃO MUDAR

EMBORA JÁ PÙBLICAMENTE ANUNCIADA há mais de seis meses, a mudança hoje verificada na apresentação do «Diário de Lisboa» não terá deixado de surpreender a maior parte dos leitores. Reacções possíveis: o leitor céptico, preso a um certo padrão gráfico, habituado a ver as coisas com uma certa fisionomia de certo modo uniforme e que franze o nariz com desconfiança, pensando no que vai ser a trabalheira para se aclimatar ao que receia venha a ser um estilo diferente, pois que mudanças, pensa o céptico, só para pior; e o leitor optimista e aberto que se sente atraído para uma posição de confiança no que lhe possa sugerir um propósito de renovação.

Para falar a verdade, parece-nos preferível não se exagerar nem num sentido nem noutro: não estamos em presença de remodelações estruturais mas apenas de uma adaptação que se tornou necessária em obediência a condições técnicas diferentes, transformação, afinal, mais de forma que de fundo.

A oportunidade é, no entanto, aproveitada para alguns retoques e ensaios em que supomos que o leitor não saberá deixar de ver um propósito de actualização e um esforço de qualidade, o desejo de encontrar novas aplicações para a mesma fórmula de jornal, o mesmo espírito que se deseja atento e activo, a pesquisa constante do ambiente e das ansiedades do tempo, a preocupação continuada de entender, interpretar e sugerir, de auscultar o pensamento e as aspirações do leitor, se não para incondicionalmente as perfilharmos sempre, ao menos para sempre as considerarmos no cotejo com as que julgamos serem as nossas e procurar as sínteses justas e possíveis em que cada um saiba encontrar-se a si próprio.

É, afinal, toda uma tradição de método e de comportamento, na preocupação de distinguir entre o essencial, em que não se transige, e o pormenor, onde cabe o esforço de adaptação. Esforço que é nosso, antes de mais necessàriamente nosso. Mas onde ao leitor cabe também concorrer no mesmo passo de entendimento. Porque o jornal não é só quem o faz — é também quem o lê, é este exercício de respiração colectiva em que uns e outros havemos de acertar o mesmo ritmo. Mais uma vez apenas cabe dizer que vamos simplesmente continuar.

MAOÍSTAS: novo partido

TÓQUIO (Outubro) — As festas do primeiro de Outubro, 19.º aniversário da República Popular da China, terão sido, antes de mais, uma ocasião de recordar e esclarecer para todo o território chinês a linha definida há dois meses na capital. O marechal Lin Piao, que raramente fala em público, pronunciou um breve discurso. Após dois anos de perturbações revolucionárias, entra-se agora num longo período de reformas que acompanham a edificação progressiva do novo partido. É a época das congratulações pela vitória completa obtida na luta contra os defensores da antiga linha, em toda a parte afastados. Os operários comunistas, a quem é agora confiada a direcção do movimento, fazem prevalecer palavras de ordem um pouco mais razoáveis que os «slogans» agressivos dos guardas vermelhos há dois anos, e mais serenas que os apelos redobrados à unidade, lançados pelos militares o ano passado.

Terminada no essencial a luta pelo poder, foram tomadas duas posições muito firmes no plano interno e no campo internacional. O «Diário do Povo» explica, num editorial consagrado ao aniversário, que os operários devem «consolidar e construir o partido». É preciso encontrar novos membros entre os que combateram a favor da linha do presidente Maó nos

Do correspondente particular
ALAIN BOUC

últimos anos. Quanto aos futuros quadros, serão escolhidos entre os comunistas mais experimentados e mais combativos para tomar [illegible] mãos a direcção das organizações de base e dos «comités» do partido em todos os escalões. Esta vontade de renovação do pessoal, claramente afirmada, manifesta-se concretamente pela colocação em segundo plano de vários dirigentes idosos ou comprometidos com a antiga equipa dirigente.

A preponderância concedida aos operários manifesta-se por uma nítida perda de influência dos intelectuais dos guardas vermelhos. Esta ameaça também os militares com um apagamento gradual. Mas a linha definida há dois meses atrai certamente menos a atenção do que a posição em flecha tomada há pouco no domínio internacional.

Os dirigentes de Pequim viram ràpidamente, no caso da Checoslováquia, todo o partido que dele podiam tirar na Europa Oriental, onde a sua influência não cessava de diminuir. Depois de descobrirem, na Primavera passada, que as revoltas estudantis podiam pôr em perigo a Europa Ocidental, os dirigentes chineses saúdam agora o heróico povo checoslovaco, que sacode o jugo do imperialismo soviético. Mas, não contente em ter achado, este ano, amigos a apoiar os Estados industrializados, Pequim esforça-se também por marcar pontos em detrimento dos soviéticos nos países subdesenvolvidos. Não sem humor, o marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros, propunha há dias, à delegação do Mali na China, o clássicc «slogan» africano contra o neocolonialismo e o neo-imperialismo, esclarecendo no fim do seu discurso que esses termos se aplicavam também á penetração económica soviética de que Bamako parece desconfiar pouco.

As declarações do vice-presidente do partido, Lin Piao, na tribuna da Praceta da Paz Celeste, anunciando o início de um «novo período da história» na luta contra os Estados Unidos e a U. R. S. S. foram acompanhadas de novo e redobrado apelo à necessidade de libertar a Formosa. Se a China Comunista, até agora, não mostra vontade de sair das suas fronteiras, no entanto é certo que nunca renunciou a concluir a guerra civil com a expulsão completa dos nacionalistas de todo o território. O travão imposto durante dez anos pelos soviéticos antes da ruptura definitiva, já não existe agora, e o exército chinês deixou de depender dos fornecimentos estrangeiros. O partido talvez seja obrigado a dar lugar, verbalmente, às aspirações dos elementos jovens e combativos que integra progressivamente. Mas a palavra de ordem, «Libertemos Taiwan!», parece muito difícil de seguir. Por agora, na frente do Fukien, os artilheiros receberam ordem de parar com os bombardeamentos das ilhas costeiras, para que os soldados do Kuomintang também possam ouvir o relato das vitórias obtidas pelos seus inimigos.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

RECTÂNGULOS DA VIDA

PALHAÇOS

Palhaços, aí está o que todos somos, não é novidade. Não usamos a cara enfarinhada, mas habituámo-la a uma certa imobilidade branca e na boca apertamos um sorriso vermelho e superior, o sorriso de quem tem tudo, de quem sabe tudo, de quem pode tudo. Vestimos um fato de pedrarias sem pedrarias e falamos numa voz repousada e importante. Sim, a voz é o principal, ela e as palavras usadas. Palavras grandes embora vulgares, redondas, preciosas como pérolas verdadeiras. Palavras embrulhadas em pérola, lá por dentro são iguais a todas as outras. É que o facto de passarem pela nossa garganta de palhaço rico valorizou-as, deu-lhes uma consistência especial, gastam-se mais dificilmente, persistem.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Claro que nem sempre somos palhaço rico. Há casos, claro está, de eternos palhaços ricos, de eternos palhaços pobres. Mas acontece sermos as duas coisas, dar-se uma inversão de valores, e eis-nos palhaço pobre, cara rasgada de orelha a orelha num sorriso atento, venerador e obrigado, fato largueirão de fazenda aos quadrados (mesmo que seja justo e liso), palavreado sem jeito que «não é nada disso», diz logo o nosso antagonista, o nosso superior hierárquico ou não hierárquico, enfim, o palhaço rico do momento. Concordamos apressadamente e pomo-nos a escutar, de cabeça inclinada para não perder pitada, as palavras-pérola que ele se digna conceder-nos.

Palavras essas que daí a pouco lançamos, de sorriso apertado, a outros palhaços malfeitões.

Diário de Notícias DO PORTO

A Câmara Municipal prestou homenagem aos Presidentes Salazar e Marcello Caetano

Realizou-se noje a sessão da Camara Municipal do Porto, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres.

Além do expediente normal, a sessão dedicou um largo período, exaltando, com gratidão e devoção, a obra e a figura do sr. Prof. Oliveira Salazar: e, ainda, expressando a sua satisfação pela escolha do sr. Prof. Dr. Marcello Caetano, para lhe suceder no alto cargo de Presidente do Conselho.

Toda a vereação proferiu palavras naquele sentido, bem como o presidente do Município, que, a propósito do Prof. Oliveira Salazar, afirmou:

«Vivendo exclusivamente para os interesses colectivos, isolou-se monásticamente para que o seu trabalho não sofresse uma interrupção, umas férias. A sua unica distracção foi variar de tarefas». E no mesmo discurso, declarou, a certa altura o dr. Nuno Pinheiro Torres, sobre o novo Presidente do Conselho: «Os portugueses não duvidam da esperança que a obra do insigne Presidente do Conselho será continuada pelo prof. dr. Marcello Caetano, que a lucida e calma visão do venerando Chefe do Estado designou para lhe suceder. Pela sua cultura, pela sua inteligência, pela sua insenção, pela sua formação moral e política, e, também, pelas claras afirmações feitas logo após a posse que lhe foi conferida, o novo Presidente do Conselho mereceu ser aceite sem reservas pelo país. Aos testemunhos de apreço e de confiança que de toda a parte, nomeadamente, das províncias ultramarinas lhe tem sido dirigidas, juntamos, neste momento, os da camarae da cidade do Porto, com os votos bem sinceros de que Deus o ajude a cumprir a sua tão honrosa como difícil missão».

No orçamento camarário atinge mais de 7 mil contos a diminuição de despesas provocada pela falta de pessoal

Seguidamente, o presidente do munícipio deu alguns esclarecimentos sobre o terceiro orçamento suplementar da edilidade para 1968, cuja receita atinge 10 963 000$ e a despesa igual quantia e que foi aprovado na sessão. Esclareceu, depois, que a receita nele prevista provém, exclusivamente, das deduções feitas em rubricas onde se previam despesas que, neste momento, se verifica não se realizarem, nomeada e principalmente, na verba obrigatóriamente inscrita para pessoaol, dado o grande numero de vagas existentes nos respectivos quadros. Só a dedução nesse capítulo é da ordem dos 7 313 contos. Individualizando as despesas de maior importancia, apontou 6 790 contos destinados á aquisição e exploração de terrenos e edifícios, rubrica que, com o presente deforço fica dotada no ano corrente com a elevada quantia de mil contos; mil contos para obras de conservação de escolas primárias a cargo da Camara e em que esta dispenderá no ano corrente cerca de 3500 contos; 2 500 contos relativos á participação de outras camaras no adicional da contribuição industrfial; 1 300 contos deferentes a restituições de importancias indevidamente cobradas; 448 contos para estudo da racionalização e normalização dos serviços; 300 contos para a construção de instalações sanitárias; 300 contos para conservação dos Paços do Concelho; 260 contos para trabalhos de urbanização na zona da Pastetleira; 230 contos para complemento da obra da praia das Pastoras; 175 contos para móveis e utensílios para os refeitórios destinados ao pessoal, dentro da políticas social da ajuda aos que servem o município; 310 contos para subsídios á assistência social da L. P. e instituições da assistência do concelho.

Referiu-se, em seguida, o dr. Pinheiro Torres, ao projecto de construções de um novo bairro de moradias populares a ser erigido entre as ruas do Largateiro, de Azevedo, de Campanhã e da Aldeia, com duzentas habitações pelo custo totl de 21 500 contos.

Finalmente, congratulou-se com a criação de cursos de Filologia Romanica na Faculdade de Letros da Universidade do Porto, curso juntamente pedido com o da Filologia Germanica, na reunião camarária de 21 de Maio ultimo, salientando os benefícios que daí advêm para os estudantes, para a Universidade e para a própria cidade.

Entre as propostas aprovadas na reunião e, além das já apontadas, destacam-se o segundo orçamento suplementar do Colégio dos Orfãos, para 1968, no montante de 60 contos e a taxa para utilização do «mini-golf».

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS

CICO MEXICANO — Às 21 e 30, no Av. Fernão de Magalhães (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Momento o momento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos dos máquinas voadoras» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Vida Moderna» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Django» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Férias grandes» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O visconde não perdoa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Quatro dólares de vingança» e «Noites de Casablanca» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Gerações ultrajadas» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Missão inquietante» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 5 e 30: «Os gloriosos dos máquinas voadoras» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Django» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Vida Moderna» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A estrada de Corinto» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O visconde não perdoa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O espião de chapéu verde» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os dominadores» e «S. O. S. Pacifico» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Momento o momento» (17 anos)

O ENG.º VAZ PINTO ELEITO PRESIDENTE HONORÁRIO DA MARCONI

O conselho de administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, na sua ultima reunião, elegeu seu presidente honorário o sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto, em homenagem pela obra por ele realizada, durante 31 anos, naquela empresa, como administrador-delegado e presidente do conselho de administração, cargos de que resignou agora, por motivo da sua nomeação para ministro de Estado.

Tentava entrar com chave falsa no Quartel-Mestre-General

Pela P. S. P. foi detido, esta noite, Joaquim Alves de Sousa, de 19 anos, solteiro, sem profissão, natural de Vila Nova de Cerveira e residente na Rua D. Nuno Alvares Pereira, 27, r/c Esq., Venda Nova, Amadora.

Fora surpreendido por um cabo do Exército a tentar abrir, com chave falsa, a porta do Quartel-Mestre General, instalado na Rua Rodrigo da Fonseca, 180.

Foi encontrado um grande molho de chaves e confessou que pretendia furtar os valores que lá encontrasse.

Tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas 28°; mínima: Penhas da Saude 8°,5
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiros durante a madrugada e manhã.

Amanhã:
Nascer ás 7 e 47
Ocaso ás 18 e 58

Dia 21 Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 15 — 10 e 20 (3,2 m); 23 e 20 (3 m).
Dia 16 — 11 e 45 (3,3 m)
Dia 17 — 0 e 30 (3,2 m); 12 e 52 (3,5 m)
BAIXA-MAR: Dia 15 — 3 e 27 (2 m); 16 e 34 (2 m).
Dia 16 — 5 e 06 (2 m); 18 h (1,8 m). Dia 17 — 6 e 21 (1,8 m); 19 h (1,5 m).

NOVO ASSISTENTE DE AGRONOMIA

O sr. eng.º agronomo Céli Gentil de Assunção Pestan foi contratado para o exercício das funções de segund -assistente além do quadro d 3.º grupo de disciplinas d Instituto Superior de Agr nomia.

Homenagem a Agripino Grieco

O Grupo de Estudos Brasileiros do Porto promove, esta noite, pelas 21 e 30, na sua sede, uma sessão de homenagem ao escritor Agripino Grieco que hoje completa 80 anos.

Assistirá, entre outras individualidades, o cônsul brasileiro e usarão da palavra os srs. drs. Nuno Simões e Paulo Pombo.

A festa em honra de Santa Catarina

Tudo se conjuga para que a festa em honra de Santa Catarina, padroeira das costureiras, atinja este ano o maior brilho.

Assim, e em reunião com os representantes do Grémio, do Sindicato e da Confraria da capela dos Alfaiates, foi escolhido o mês de Novembro para comemorar a efeméride, sendo igualmente escolhida a noiva do «Dia de Santa Catarina», uma costureira de modista que casa com um alfaiate.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — *Campeonato Regional de 3.ª Categorias (três tabelas)* — Jogos a partir das 21 horas, na sala do Leixões Bilharista.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (Tel. 4-3550) ✲ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (Tel. 6-0606) ✲ **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 21566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (Tel. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) ✲ **MARTINHO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (Telef. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua do Trindade, 19 (Tel. 2-7420) ✲ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 91 (Tel. 6-4935) ✲ **SANTA TERESA, P. G.** Gomes Fernandes, 100, (Tel 35713) ✲ **TENREIRO**, R. do Reboleiro, 21 (Tel. 23576 ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, R. do Vilarinho, 161 (Tel. 682014) ✲ **NACIONAL**, R. S.ª do Luz 156 (Tel. 680833 — Foz

Mercês honoríficas

Despachos do Presidente do Conselho, insertos na folha oficial, autorizam as seguintes individualidades a aceitarem condecorações estrangeiras: dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a grã-cruz da Ordem de Mérito, de Itália; brigadeiro piloto aviador Ivo Ferreira, o grau de comendador da Ordem de Mérito Aeronáutico, do Brasil; e dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto, os graus de grande-oficial da Ordem de Mérito, de Itália, e de grande-oficial «pro Merito melitensi» da Ordem Soberana de Malta.

A SUA INDÚSTRIA NÃO RENDE O QUE ESPERAVA?

ALUGUE-NOS OU VENDA-NOS AS SUAS INSTALAÇÕES

Nós somos uma grande companhia alemã e vamos começar a trabalhar em Portugal. Para isso, precisamos de terreno para construir as nossas fábricas e armazéns, ou então, de fábricas e armazéns já construídos para nós adaptarmos às nossas necessidades.

Interessa-nos uma localização dentro de um raio de 50 km. à volta de Lisboa.

Responda com rapidez a este jornal ao n.º 44, com informações detalhadas, incluindo área total e área coberta.

Atrás do reposteiro

- *O artista Badaró será o criador da nova revista do Variedades «Click, já está!» e na qual participam, além de outros, Aida Baptista, Africa Pratts, Manuela Maria e Armando Cortês.*
- *O cançonetista António Calvário deve participar ainda no desempenho da fantasia «Lisboa é sempre mulher».*
- *O actor Rogério Paulo já participa na primeira peça a apresentar pela companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *A actriz Maria do Céu Guerra vai desempenhar o papel de Julieta na peça «Romeu e Julieta», de Shakespeare, que será apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais.*

NOS PALCOS DO MUNDO

O «Theatre des Houts-de-Seine» (Paris) reabriu com a apresentação da peça «La Courte Paille», de Jean Meyer, com encenação do próprio autor. Os principais intérpretes são Gisele Casadesus, Denise Benoit, Jacques Grello e Jean-Marie Bernicat.

Seguidamente, a peça será apresentada em digressão pela Bélgica, Marrocos e Tunísia.

■

O teatro de Nova York tornou-se mais complacente esta época, mas os interesses das crianças serão rigorosamente vigiados. Nesta enorme urbe dos Estados-Unidos, onde a peça musical Hippie, «Hair», abriu novos caminhos ao teatro, pela maneira franca como traça no palco a nudez humana, a primeira peça que há memória de ter sido considerada imprópria para crianças com menos de 14 anos, vai subir à cena em breve.

Trata-se da obra de Rachelle Owen (Beelch), que suscitou grande controvérsia quando da sua estreia no Teatro das Artes Vivas, em Filadélfia. Escrita para um elenco de seis actores brancos e seis negros, esta peça tem sido considerada como uma «violenta obra sexual e política».

Também os problemas sociais e políticos são debatidos em várias das restantes 50 produções que devem ser apresentadas na Broadway durante esta época.

■

«Don Juan e a Geometria», de Max Frisch, será a próxima peça a ser montada, sob a direcção de Victor Andres Catena, para o Teatro Nacional de Camara e Ensaio, de Madrid.

■

Depois do êxito de «Luísa Fernanda» e de «Los Gavilanes», a companhia de Faustino Garcia apresentou em Santiago do Chile «A Dança das Libélulas». Do elenco, destacaram-se Maria António Rey, Mocmi Real, Olga Maries e Enrique Del Portal y Oller.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Millie rapariga moderna»
Produção — Americana.
Realização — Georges Roy Hill.
Intérpretes — Julie Andrews, Mary Tyler Moore, Carol Channing, James Fox e John Gavin.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES T. 555133
20.45 e 23 H. (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO — FLORBELA NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTÁVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
20.ª M.ª TERESA QUINTA
VUM-VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU» (17 anos)

Por motivo de doença da actriz LAURA ALVES
Hoje não há espectáculo no Teatro Variedades
ATENÇÃO aos anúncios de amanhã (ADULTOS)

COLISEU HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
ATRACÇÕES MUNDIAIS
PALHAÇOS
SÓ ATÉ DOMINGO
QUINTA FEIRA
à tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos

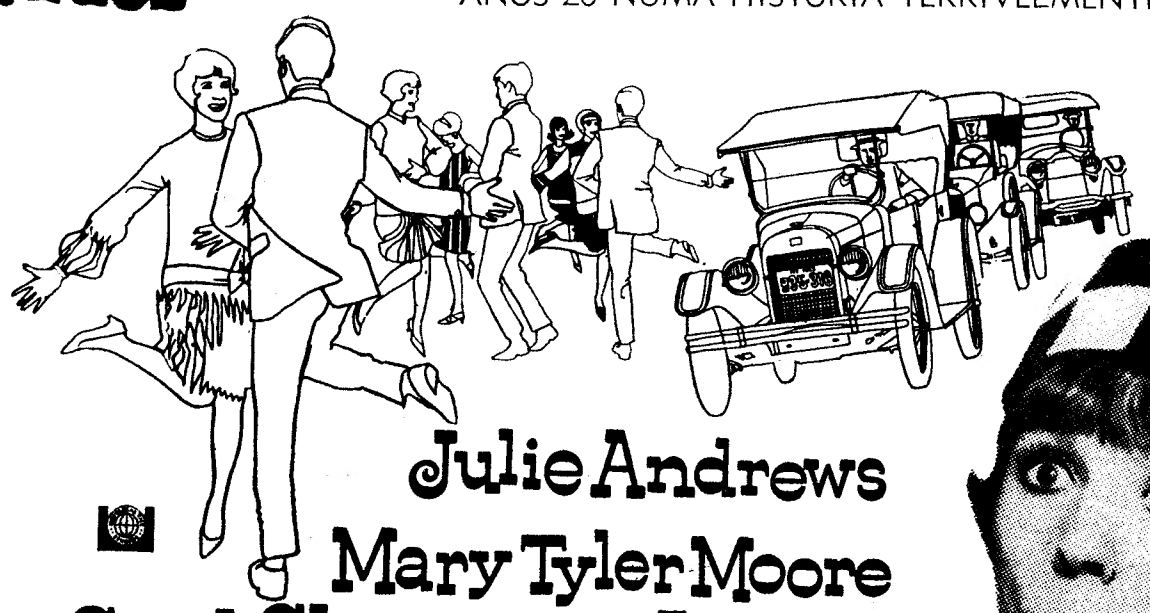
ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

C.M.L.
Pavilhão dos Desportos
DIA, 17 ÀS 21,45 HORAS
CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO
PELA
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
DIRECÇÃO DO MAESTRO JOLY BRAGA SANTOS
SOLISTA: FLORINDA SANTOS (PIANISTA)
ENTRADA LIVRE M/12 ANOS

LEVE A SUA FAMÍLIA A VER, no
MARIA VITÓRIA
A REVISTA DA ALEGRIA E DAS GARGALHADAS:
• GRANDE POETA É O ZÉ!
UM ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
COM
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DÓRA ● VÍTOR MENDES
e a famosa atracção
● BRIGITTE ST. JOHN
● TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 H.
● UMA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR E VIANA!
● UM GRANDE ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO!
ADULTOS

SALVADOR no «compére»

MILLIE RAPARIGA MODERNA
UMA COMÉDIA MUSICAL COMO NUNCA SE VIU!
TODO O ENCANTO E PITORESCO DOS LOUCOS ANOS 20 NUMA HISTÓRIA TERRIVELMENTE ENGRAÇADA!
NA ÉPOCA DA LEI SECA ...
... DOS GANGSTERS «TEMIDOS» ...
... DO CABELO À «GARÇONNE» ...
... DO RITMO DO «CHARLSTON» ...
... E DOS COLARES «GIGANTESCOS» ...
NASCEU A PERSONAGEM QUE TODOS VÃO ADORAR...
«MILLIE»
A RAPARIGA MAIS ENCANTADORA E TRAVESSA QUE JAMAIS EXISTIU!



Julie Andrews
Mary Tyler Moore
Carol Channing · James Fox
John Gavin Beatrice Lillie

PRODUÇÃO DE ROSS HUNTER
REALIZAÇÃO DE GEORGES ROY HILL
MÚSICA DE ELMER BERNSTEIN
CANÇÕES DE ANDRÉ PREVIN

HOJE
ÀS 21,45 HORAS
ANTESTREIA A FAVOR DO COFRE DA CASA DA IMPRENSA EM SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA DO
UM FILME DA UNIVERSAL DISTRIBUIDO POR SONORO FILME
BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS
MUNDIAL
MAIORES DE 12 ANOS
TECHNICOLOR
A MÚSICA DESTE FILME ENCONTRA-SE GRAVADA EM DISCOS «DECCA»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Bandolero» («Bandolero»).
REALIZADOR — Andrew V. McLaglen, 1968.
INTÉRPRETES — James Stewart, Dean Martin Raquel Welch, George Kennedy, Denver Pyle, etc.

Vimos, ontem, ocasionalmente dois *westerns*, um no Olímpia (em complemento de uma fitinha de que falamos mais abaixo) e outro no Tivoli. O primeiro «7 Espingardas para um Massacre» era de origem italiana; o segundo «Bandolero», norte-americano. A visão sucessiva destes dois filmes permitiria comparações que nos poderiam levar muito longe. Interessa-nos contudo, referir aqui uma: enquanto os cineastas (?) italianos pretendem impor uma galeria de abortos psicológicos, tarados a todos os níveis mentais e físicos, os americanos mostram-nos *pessoas*. É muito importante que assim seja. Porque de um lado temos a imitação idiota, a falsificação nojenta de um género e do outro temos um novo pedaço de uma mitologia que continuamente se renova, prolongando caminhos e abrindo outros sem no entanto, nunca se prostituir. E os *westerns* italianos (ou os alemães, os espanhóis, os franceses e os japoneses) mais não são do que aproveitamentos profundamente desonestos de alguns dos elementos que enformam o verdadeiro rosto do genuíno. O *western* americano tem as suas regras e as suas leis próprias, possui um código exclusivo que lhe define a grandeza e as limitações. As falsificações europeias mais não fazem do que corromper essas normas. Onde se via violência lê-se agora sadismo, onde se admirava o humor garatuja-se agora um cómico viscoso, onde se lidava com homens tratamos agora com animais.

E por muito que se pretenda ver nesses *westerns* europeus um *sentido crítico* ou uma tentativa de análise das coordenadas que os alimentam, a verdade é que tudo isso tem sido até agora tarefa ingrata e condenada ao malogro mais completo. Porque no *western* italiano não há nada, a não ser a imagem purulenta de um género nobre ali atraiçoado. Posto isto, falemos de *western* autêntico ou seja, no caso presente, de «Bandolero», quinto ou sexto filme de um especialista americano que com ele atinge o ponto mais alto da sua ainda reduzida filmografia (em Portugal viram-se já «McLintok, o Magnífico» «O Rancho Bravo» e «O Vale da Honra»).

O bando de Dee Bishop, apanhado quando assaltava um banco na pequena cidade de Vale Verde, é preso pelo «sherife» Johnson. Depois de julgados e condenados á morte, são salvos *in extremis* por Mace Bishop, irmão de Dee, que para tanto se faz passar por carrasco. Daí para diante «Bandolero» conta-nos o que foi a perseguição desse bando de bandidos pelo grupo do «sherife» Johnson, perseguição essa que os leva até ao México, atravessando desertos e regiões inóspitas onde os bandoleiros imperavam. Como intriga «Bandolero» é, pois, um filme clássico, traçado sobre uma estrutura aparentemente banal: a perseguição (tema, aliás, muito caro aos realizadores norte-americanos que o exploram admiràvelmente, tanto em *westerns* como em filmes policiais). Mas onde «Bandolero» surpreende é no tom escolhido para a sua narração, um misto de humor e de ternura humana, aqui e ali entercortados pelo aparecimento doloroso da morte. Rigorosamente desenvolvido ao longo de hora e meia, «Bandolero» mostra-nos um cineasta surpreendentemente amadurecido, senhor das situações, desenrolando a acção numa progressão calculada, mas de efeito seguro, sem nunca forçar o tom geral. Para além do aproveitamento magnífico da paisagem (uma região rochosa e seca), «Bandolero» revela-se um excelente filme do Oeste pelo desenho brilhante de alguns tipos humanos que nos apresenta. James Stewart constrói um Mace Bishop notável de subtileza e humor, feito de pequeninos apontamentos, de olhares furtivos, de insinuações de delicadeza. Os seus diálogos com Dean Martin, recordando os pais e o futuro de ambos, são momentos de antologia. Raquel Welch, não sendo ainda a grande vedeta que os produtores prometem, logra um papel convencional mas convincente George Kennedy (que alcançou em «O Presidiário» um dos poucos merecidos *Oscars* de 1967) excelente como sempre numa figura que lhe vai a matar (um «sherife» impetuoso de que os bandidos se riem). Mas, para além destes, uma galeria de figuras indescritíveis merece o entusiasmo do espectador.

Lamenta-se, por outro lado, o aparecimento do grupo de *bandoleros* mexicanos que, em certa medida, reflecte uma encoberta e velada discriminação racial, pois são eles (e com evidente brutalidade) os elementos perturbadores da fita. Mesmo assim todavia, nada justificaria uma comparação com quaisquer mexicanos vistos pelos olhos europeus.

Resumindo: um bom *western*, em 70 mm, que marca solenemente a inauguração da nova temporada do Cinema Tivoli.

LAURO ANTÓNIO

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Operação Tubarão Branco» («Operation White Sharke»).
REALIZADOR — Stanley Lewis.
INTÉRPRETES — Rodd Dana, Franca Polesello, Janine Reinaud, etc.

Mais um filme de espionagem, mais um filme incrivelmente mal feito, profundamente idiota no seu enredo, realizado, sem o mínimo de imaginação, por Stanley Lewis. Rodd Dana é o agente do F. B. I. encarregado de descobrir uma quadrilha que está por trás do rapto de um sábio alemão que descobriu uma poderosa arma, etc.

Em complemento: «7 Espingardas para um Massacre», de E. G. Rowland. Um *western* italiano violento e sádico, sem qualquer interesse.

L. A.

«O AMOR 68» (DE H. SANTANA) EM LISBOA

Brevemente, num dos teatros de Lisboa, Vasco Morgado apresentará ao seu público a engraçadíssima comédia de Henrique Santana «O Amor 68», que nos conta o julgamento do «Amor», causa de conflitos, traições, assassínios e guerras. Trata-se dum tema arrojado, com uma história nunca debatida, pela qual o publico se sentirá atraído do primeiro ao ultimo minuto — publico que entrará sem querer nessa história, servindo de jurado. Esta engraçadíssima comédia estrela-se dentro de dias no Teatro Sá da Bandeira do Porto. São intérpretes Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha e Artur Semedo, nas principais figuras, muito bem coadjuvados por Lia Gama, Anabela e o artista brasileiro Adriano Reys, propositadamente convidado para actuar neste espectáculo.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1968/69

TIVOLI

4.as feiras às 18.30 h.

1.ª Série de Concertos: **Outubro** a **Dezembro** (7 concertos)
2.ª Série de Concertos: **Janeiro** a **Março** (9 concertos)

— Programas em distribuição na bilheteira —

ATENÇÃO

Dando satisfação a inúmeros pedidos, a Fundação Gulbenkian decidiu **prolongar por mais dois dias (hoje e amanhã) a venda de assinaturas a novos assinantes**, para as duas Séries de Concertos, isoladas ou em conjunto.

Assim, a venda de bilhetes avulso só terá início no próximo sábado, dia 19.

50 % de desconto aos estudantes ✱ Espectáculo para maiores de 6 anos

«OH, QUE DELÍCIA DE COISA»

Vasco Morgado apresenta hoje 2 sessões às 21 e às 23 h

ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ÚLTIMOS DIAS!

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM O TEATRO «SÁ DA BANDEIRA» DO PORTO. ESTE GRANDE ESPECTÁCULO DESPEDE-SE DO PÚBLICO DE LISBOA NO DIA 22 PARA, APÓS 5 MESES DE ÊXITO, SE ESTREAR NO PORTO NO DIA 25.

NÃO PERCA, VENHA RIR COM **RAUL SOLNADO**

BREVEMENTE

LEE MARVIN

É SENSAÇÃO NO EXCEPCIONAL E RETUMBANTE FILME

«O SARGENTO RIKER»

M/ 12 ANOS

estúdio 444

M/ 17 ANOS

ORGULHA-SE DE APRESENTAR, NOVAMENTE

HOJE, ÀS 21,45

A OBRA-PRIMA DE

FRANÇOISE TRUFFAUT

os Quatrocentos golpes

com

CLAIRE MAURIER — ALBERT REMY — GUY DECOMBE

«É MAIS DO QUE UM FILME PERFEITO: É UM FILME SINCERO, AUTÊNTICO, REVOLUCIONÁRIO!»

«PALMA DE OURO» GRANDE PRÉMIO DE REALIZAÇÃO NO FESTIVAL DE CANNES

GRANDE PRÉMIO DE «L'OFFICE CATOLIQUE INTERNACIONAL DU CINEMA»

Exclusivo TALMA FILMES

«O Jovem Mentiroso» no Teatro «Laura Alves»

Finalmente, o produtor Vasco Morgado escolheu elenco e peça para abertura do novo Teatro «Laura Alves». Trata-se de «Billy Liar» («O Jovem Mentiroso»), traduzido por Botelho da Silva do original escrito pela dupla Waterhouse-Kael.

A encenação pertencerá a Jacinto Ramos e o cartaz vai incluir Rui de Carvalho, Laura Soveral, Célia de Sousa, Teresa Mónica, Benjamim Falcão, Maria Salomé e os jovens Guida Maria e Vasco Morgado Junior (este, no papel de protagonista da história).

A estreia está marcada para Évora. Só mais tarde a peça se estreará em Lisboa.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

«Depois da França, conquistarei a Itália» — declarou Mireille Mathieu, a jovem cançonetista francesa, que nos últimos dias deu vários recitais em San Remo, onde alcançou êxito. Mireille vai também interpretar uma película, em Hollywood, ao lado de Marcelo Mastroianni.

■

Juliette Berto e Nino Ferrer interpretam o novo filme de Marcel Camus: «O Tempo Louco». O argumento e os diálogos são do próprio realizador. A acção decorre em Juan-des-Pins, durante o festival de «jazz»: um amor nascente é contrariado por uma grave acusação.

■

O cançonetista italiano Adriano Calentano estreou-se no cinema no papel de um camponês, no filme «O Rapaz da Rua Gluck», de Pietro Germi. Este declara que Calentano tem um talento excepcional para a sétima arte e que talvez abandone a canção pelo cinema.

«Millie Rapariga Moderna»: antestreia esta noite no Mundial

Decorre, a partir das 21 e 45, no Cinema Mundial, a antestreia da película de George Roy Hill «Millie, Rapariga Moderna». A receita reverte a favor dos serviços sociais da Casa da Imprensa, que patrocina a sessão.

Comédia divertida e trepidante, «Millie, Rapariga Moderna» situa a sua acção em Nova Iorque, em redor dos anos vinte (precisamente em 1922), constituindo uma salutar paródia a esses anos loucos e apaixonantes, feitos de frivolidade e violência, durante os quais os «gangsters» dominavam as estruturas americanas enquanto, nas ruas, entre dois assaltos, se dançava o «charleston».

Nos intervalos exibir-se-á o conjunto «Belle Époque», que agrupa sete musicos que fizeram furor na ultima temporada da «boîte» «A Ronda». Uma noite memorável, portanto, que assinalará com relevo esta nova iniciativa da Casa da Imprensa.

Maria da Fé nos palcos de revista

A castiça intérprete de fado Maria da Fé vai casar, no decorrer do próximo mês de Novembro.

Todavia, não abandonará o campo profissional em que se tornou popular. Acaba de assinar contrato com o empresário José Miguel para ser a atracção nacional da nova revista «Elas é que sabem», que conta no elenco com Ivone Silva e José de Castro.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O imitador Xavier de Oliveira parte no próximo mês para Angola em digressão artística.
* O artista sério-cómico Joaquim Cordeiro tem contratos a cumprir em Setubal, Almada e Cova da Piedade.
* A cantadeira Flora Pereira gravou recentemente as seguintes composições: «Tudo isto é fado», «Ave-Maria Fadista». Foi Deus» e «Julia Florista».
* Encontra-se a actuar no «Solar da Madragoa» o guitarrista Carlos Santos.
* Os artistas Isabel de Oliveira e Natalino Duarte vão gravar um disco com desgarradas da autoria do poeta Florentino Munos.

NOVO CASINO ESTORIL

HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

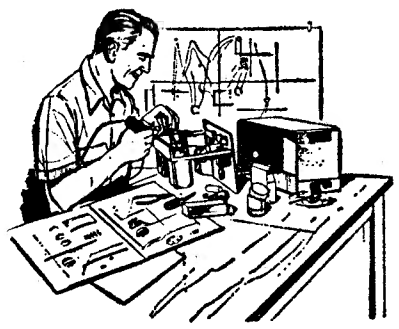
SHEELA MUNRO
VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

DRAKON
MARIA VALEJO
LOS SANTOS
COM FRANCE CARROLL
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No CINEMA, às 21.30 h.
UMA AVENTURA A QUATRO
M., 17 anos

ESTUDE
RÁDIO TELEVISÃO E TRANSISTORES



A VIDA MODERNA EXIGE HOMENS PREPARADOS

Em sua casa, por correspondência, recebe lições, ferramentas, aparelhos de laboratório e material para praticar.

Em pouco tempo e economicamente será um verdadeiro técnico.

Peça o folheto grátis à
EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32
Lisboa 1 Telef. 43563

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ D. L.

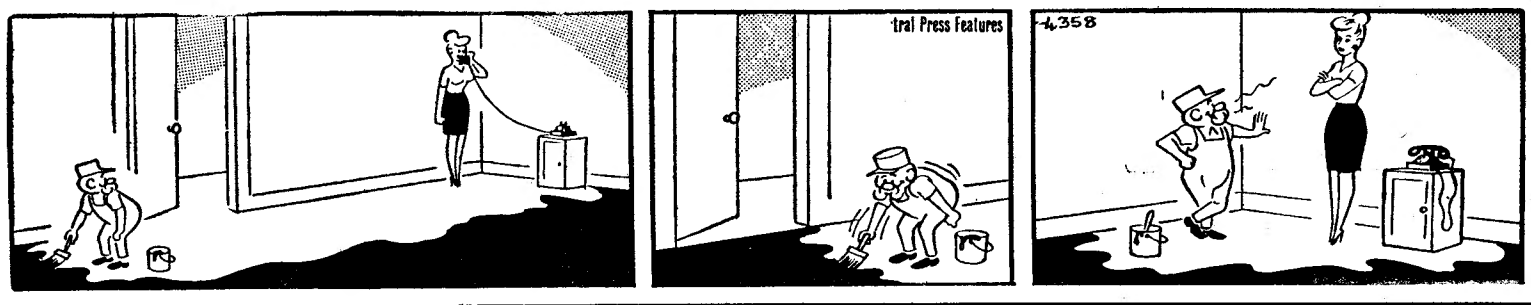
a fibra dos "intocáveis"

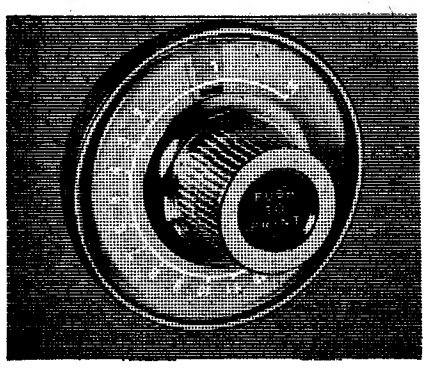
É LESICRIL. Para os homens que sabem dominar pela elegância sóbria e requinte varonil. LESICRIL, malhas leves, quentes, macias e resistentes. A arma infalível da qualidade dos homens que sabem vestir, dos que exigem sempre o melhor.

(Também para os seus filhos há malhas LESICRIL)

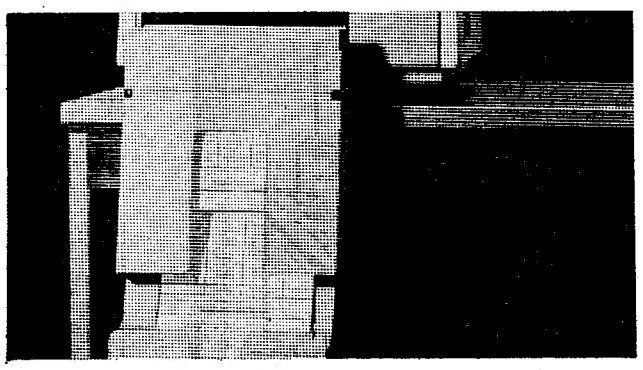
LESICRIL
é qualidade e côr

Aventuras do Tio Carlos





Regula-se para o número de cópias ou duplicados que se pretende.



Eficientemente vai «entregando» a sua produção.

O seu ritmo de trabalho é surpreendente.

Admita uma Rank Xerox

— e sinta as vantagens!

Admita hoje mesmo esta nova colaboradora ao seu serviço. Trabalha com uma eficiência nunca igualada. Por processos rápidos e modernos. O serviço que produz é tão perfeito e impecável que impressiona as próprias «colegas». Um canto do seu escritório e uma pequena mesa bastam-lhe. Discreta quando funciona e de linhas sóbrias, ela só se torna notável pela qualidade do seu trabalho.

Um copiador/duplicador Rank Xerox* está inegàvelmente largos passos adiante na técnica de fabrico de copiadores e duplicadores.

Produz cópias ou duplicados com uma fidelidade surpreendente, de todas as minúcias do original e partindo directamente dele, sem preocupações sobre tempo de exposição, produtos químicos líquidos e papéis sensibilizados ou matrizes.

E também põe têrmo ao desperdício de papel.

Uma organização, pequena ou grande, deve modernizar-se e simplificar os seus serviços com um modelo Rank Xerox adequado.

Admita hoje mesmo um copiador/duplicador Rank Xerox e deixe-o tornar-se a figura central do seu escritório. Com ele e com o apoio do serviço de assistência RANK XEROX, V. reduzirá trabalho e aumentará a eficiência dos seus serviços internos.

V. pode ter um copiador/duplicador Rank Xerox sem imobilizar capital, porque não se vendem — alugam-se.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

CURSO LIVRE DE FARMÁCIA INDUSTRIAL

A Escola Superior de Farmácia de Coimbra promove, de 4 a 23 de Novembro, com a aprovação do Senado Universitário e das instancias superiores, um curso de extensão universitária aplicada á Farmácia Industrial, cujo programa, constando de lições teóricas, demonstrações práticas, trabalhos dirigidos e colóquios, visa proporcionar uma panoramica geral sobre os vários sectores da industria farmacêutica: síntese e extracção de princípios activos, tecnologia farmacêutica farmacodinamia, «contrôle» e gestão.

A inscrição neste curso, que é aberta a todos os farmacêuticos, independentemente da data de conclusão de curso ou licenciatura e da respectiva actividade profissional, poderá ser efectuada desde já e até 31 de Outubro na secretaria do curso, anexa á Direcção da Escola Superior de Farmácia de Coimbra (Rua do Norte).

O numero de lugares de trabalho é limitado a 20, podendo assistir ás lições teóricas e colóquios os estudantes de farmácia.

A secretaria do curso divulgará oportunamente todos os esclarecimentos indispensáveis sobre o programa definitivo.

Miniaturas de antigos barcos de Viana para o Museu da Marinha?

VIANA DO CASTELO, 15 — Dado que as caracteríscas do Museu Nacional desta cidade não permitem a exposição das miniaturas de barcos que há anos lhe tinham sido oferecidas a fim de serem integradas no seu património, a edilidade vianense deliberou restituí-las ao sr. João Gonçalves Pinto, ofertante e autor das mesmas.

O ofertante, um velho calafate, pertence a uma dinastia de construtores navais que na sua profissão, não sómente se notabilizou no nosso burgo, onde os seus maiores se radicaram há centenas de anos, como também no Brasil. São realmente curiosos aqueles barcos, cuja execução revela muita paciência e arte e constituem esplêndida forma de aquilatar da grandeza que tinha a frota mercante da «princesa do Lima», terra das mais honrosas tradições marinheiras.

Entretanto, estão a ser feitas diligências a fim de que aquelas miniaturas venham a fazer parte do Museu de Marinha.

Um seminário sobre conservação de produtos vegetais

Realiza-se de 4 a 7 de Novembro no Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura em Alcobaça um seminário acerca da conservação de produtos vegetais (frutas e legumes), para técnicos de diferentes graus, industriais, práticos e demais pessoas ligadas á produção de frutas e legumes. Serão abordados assuntos referentes ás várias modalidades de conservação, em especial pelo frio. Os conferencistas são técnicos nacionais e estrangeiros, que tratarão também de aspectos de natureza económica. Dada a rentabilidade que se procura, as inscrições são limtadas, não havendo qualquer encargo para os participantes.

MANHÃ NA PRAÇA

TINTA PARA AS UVAS SE VENDEREM MELHOR

DEPOIS de um domingo radioso, de temperatura amena e mar convidativo, despertou enevoada a segunda-feira, com frio humido a infiltrar-se nos ossos, num prenuncio do Inverno próximo.

Quase já apetecia tiritar, subir a gola do casaco e andar mais depressa por entre as bancas do Mercado do Forno do Tijolo, onde fôramos ontem mais uma vez colher preços.

Os vendedores de quase todos os mercados têm a pretensão de nos sugerir aquilo que havemos de escrever. Gostamos de os ouvir porque entre muitas banalidades aparece de quando em quando um assunto de interesse. Exemplo: a reivindicação de um dia de descanso semanal; motivos porque a freguesia foge de um mercado, etc., etc.

Hoje de novo deram-nos sugestões com fartura, mas todas ainda menos aproveitáveis do que «diga lá que no Mercado do Forno do Tijolo é tudo mais barato». A gracinha de que era precisa tinta amarela para pintar as uvas brancas a fim de se venderem melhor, também não era nada de que valesse a pena falar.

Percorremos o mercado á procura de assunto. Merecia um apontamento a existência de tantas bancas vazias nos lugares da hortaliça? A presença de vendedoras ambulantes com fartura dentro da praça? O virar das tabelas escondidas do publico para que pudéssemos copiar os preços? Ora, coisas de todos os dias! O assunto ontem era o nevoeiro.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão verde a 3$50 e 5$50; do tomate, a 2$50 e 3$00; dos pimentos, a 5$00; da abóbora, a 2$00; das cenouras, a 3$00; das batatas, a 1$90; das cebolas, a 2$00; da batata nova, a 2$20; da azeitona, a 7$00, 8$00, 9$00 e 11$00; dos alhos, a 12$00; do tremoço, a 4$00; e das castanhas, a 6$00.

O molho dos grelos estava a 5$00; das nabiças, a 6$00; dos espinafres, a 3$50; e dos rabanetes, a 3$50 e 4$00.

A alface vendia-se a 1$50; a cabeça do nabo, a 1$50; a couve portuguesa, a 1$50 e 2$00; a lombarda, de 2$50 a 5$00; a beringela, a 2$00; a beterraba, a $80, 1$00 e 1$50; o alho francês, a 1$50; o pepino, a 2$50 e 3$00; e os chuchus, dois 2$50.

PEIXE

O quilo da xaputa estava tabelado a 6$40 e 6$90; da sardinha, a 12$60; da pescada negra, a 13$60 e 16$70; do peixe-espada, a 9$80 e 12$00; do pargo, a 16$00; do nero, a 15$00; do carapau, a 5$40 e 12$00; da faneca, a 8$00; da sardinha, a 11$40; da caldeirada, a 10$00; dos rabos de pescada, a 13$80; da pescada congelada, a 14$00; do linguado, a 31$00; do robalo, a 30$00; dos salmonetes, a 50$00 e 66$00; da tainha, a 8$00; da pescada branca, a 32$00, 33$00 e 36$00; do pargo, a 14$00 e 16$40; do cachucho, a 12$80; da garoupa, a 21$00; do polvo, a 10$40; dos chocos, a 20$00; do gorás, a 24$00; da azevia, a 42$00; do imperador, a 18$00; da marmota, a 26$00; do berbigão, a 5$00; da ameijoa, a 25$00; do camarão, a 36$00; e do chicharro, a 4$50.

FRUTA

Vimos o quilo das uvas a 5$50 e 7$00; das uvas moscatel, a 7$00; da maçã reineta, a 6$00 e 7$00; do pêro encarnado, 7$00; do pêro «start», 8$00; do pêro «champagne», 7$00; do pêdo bravo de esmolfe, 7$00 e 11$00; do marmelo, 3$20 e 3$50; das tangeras, 6$50; das pêras, 7$00, 8$00, 10$00 e 11$00; do ananás, 24$00; e das bananas, 6$00, 8$50 e 9$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo estava a 20$00; do frango morto, a 24$00; e limpo, a 27$80; do pato vivo, a 23$00; e morto, a 25$00; do coelho vivo, a 23$00; da galinha morta, a 26$00; e viva, a 20$00. Cada borracho era vendido a 23$00 e a duzia dos ovos a 13$20, 15$00, 15$50, 16$00 e 16$70.

FLORES

Havia pouca variedade de flores. Muitos vasos e alguma verdura. A duzia das dálias estava a 15$00; dos gladíolos, a 50$00; e o molho dos cravos, a 20$00.

DONA DE CASA

Ovos igual a alimento completo. O preço varia segundo o tamanho

Actividades do I. N. I. I.

Na sequência das respectivas actividades de formação permanente, nos domínios da produtividade, da tecnologia e da economia, que o Instituto Nacional de Investigação Industrial vem desenvolvendo, têm estado a decorrer as seguintes acções: o curso «A Organização Prática do Trabalho Administrativo nos Serviços Publicos», em Lisboa dirigido aos quadros da Administração Publica, e que tem como monitores os especialistas M Gaudriault, director do SCOM — Serviço Central de Organização e Métodos do Ministério da Economia e das Finanças de França, e M. Flaissier.

Ainda em Lisboa, no Grupo de Laboratórios de Química e Biologia do I. N. I. I., o curso sobre Esterilização de Conservas Alimentares», sob a direcção do especialista francês dr. George Thomas, do Laboratoire de Recherches des Etablissements J. J. Carnaud et Forges de Basse Indre, de França. Curso de natureza prática, tem como objectivo o ensino dos métodos modernos de esterilização pelo calor, das técnicas experimentais e do cálculo dos tratamentos a empregar em cada tipo de conserva.

Na Figueira da Foz em colaboração com a Direcção-Geral dos Hospitais, iniciou-se também o curso de longa duração (4 semanas) «Contabilidade Hospitalar», destinado aos funcionários dos Hospitais Regionais e Sub-Regionais de Apoio.

Em Alcanena, com a colaboração da Comissão Promotora do Projecto de Desenvolvimento Económico-Social do Conselho de Alcanena e essencialmente destinada á industria dos curtumes tem estado também a decorrer um curso sobre «Formação de Contramestres», dirigido pelo sr. Alberto Camacho.

Finalmente, está a despertar o maior interesse, nos respectivos meios, a realização de um ciclo de actividades especialmente dedicadas ao tema «A utilização das Técnicas Audio-visuais na Empresa», que o Instituto Nacional de Investigação Industrial promove em colaboração com o Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, a partir de amanhã e até ao dia 18

O ciclo, que compreenderá um colóquio, amanhã e depois, e um seminário nos dias 16, 17 e 18, será animado por Paul Grimal, técnico do Centro Audio-Visual da Association Française pour l'Accroissement de la Productivité, por Clive Jones, especialista inglês na aplicação do ensino programado á industria.

O Papa Paulo VI concedeu a benção apostólica a Marques Gastão

O jornalista Marques Gastão recebeu uma carta assinada pelo secretário de Estado substituto do Vaticano, monsenhor Giovanni Benelli, na qual o Papa Paulo VI lhe agradece a oferta do seu livro «O Peregrino de Branco», livro que é repositório completo da Peregrinação do Santo Padre a Fátima.

Monsenhor Giovanni Benelli afirma nessa carta que «o Santo Padre lhe deu o honroso encargo de significar» áquele nosso colega «o Seu muito reconhecimento, por mais este testemunho de veneração» e que «de bom grado lhe concede uma especial bênção apostólica».

Inaugurada nas Belas-Artes a exposição dos automóveis Toyota

No salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes foi ontem apresentada aos órgãos da Informação a gama de modelos dos automóveis Toyota, de que a Firma Salvador Caetano, S. A. R. L., de Vila Nova de Gaia, é representante no nosso País.

Estiveram presentes ao acto o embaixador do Japão, Goro Hattori, o director de exportação de Toyota Motor, T. Aoki e Salvador Caetano que, numa breve alocução, evidenciou a esperança no futuro dos Toyóta em Portugal:

Um acaso feliz proporcionou-nos o contacto com a Toyota Motor e possibilitou-nos o privilégio de, entre muitos, sermos os escolhidos, como representantes em Portugal de toda a extensa linha dos seus maravilhosos produtos.

Entusiásticamente anima-nos a certeza do pleno êxito deste grande empreendimento a bem do êxito cada vez maior destas duas firmas que ora se dão as mãos, numa total sincronização de esforços para bem servir as exigências do mercado automóvel português.

Seguidamente usou da palavra o director da grande fábrica japonesa, que afirmou:

Acredito que os laços económicos que ligam Portugal e o Japão se irão estreitando cada vez mais e no que respeita á industria de automóveis desejamos seguir a política governamental portuguesa no que se refere á incorporação, contribuindo neste modo para o desenvolvimento económico deste País.

Estamos agora extremamente satisfeitos por irmos apresentar os nossos melhores produtos, um dos quais está aqui: o Toyota Corolla no qual temos grande confiança, entre outros, sob os pontos de vista de estilo, rendimento e preço. Ao mesmo tempo quero exprimir o meu sincero agradecimento ao Senhor Salvador Caetano que logrou o propósito de apresentar os automóveis ligeiros e veículos comerciais Toyota em Portugal.

A sessão terminou com um beberete, durante o qual se puderam observar mais atentamente as mecânicas dos carros expostos, apresentando cada uma delas o seu interesse particular.

B. L.

CARREIRAS AÉREAS

Um livro editado pela Pan American

A Pan American, na sua habitual linha de rumo de bem servir os interesses dos passageiros dos seus aviões, nas suas rotas internacionais que abrangem quase todo o Mundo, acaba de editar uma nova e oportuna publicação, esta destinada a tarifas, para servir os países da Comunidade Económica Europeia, o Reino Unido e o Japão.

O livrinho tem o título «The Kennedy Round and You».

Outra iniciativa técnica da Pan American

Um novo sistema de computador electrónico foi posto á disposição dos agentes de vendas, pela Pan American, destinado ás reservas de passageiros dos aviões daquela companhia americana de aviação.

A declaração foi feita pelo sr. Norman Blake, «senior», vice-presidente da P. A. A.

ora diga-nos...

— Que transporte utiliza mais?

O carro eléctrico ainda é, segundo este mini-inquérito a que o repórter procedeu, o meio de transporte «preferido» do lisboeta comum. «Preferido» é uma maneira de dizer, já que as razões da preferência não serão as da comodidade e da rapidez a que a vida moderna obriga. Mas ouçamos os três entrevistados de hoje:

● — Eu anda mais é de eléctrico. Só muito raramente me utilizo de qualquer outro transporte, *diz-nos o sr. Alfredo de Oliveira, de sua profissão moço de correio.*

— E quanto gasta por dia?

— A volta de seis escudos, pouco mais. As minhas viagens são sempre as mesmas: do Largo de São Roque ao Cais do Sodré e do Cais do Sodré ao Largo de São Roque. É a minha vida...

● O meu transporte é o o táxi, ora veja lá!

— E quanto gasta por dia?

— É difícil saber. Até há dias em que não saio de casa.

— Mas que voltas dá habitualmente?

— Depende... A gente nunca sabe onde tem de ir...

— O seu nome?

— Susana...

— Susana quê?

— Ponha aí da Conceição, por exemplo...

● *Por ultimo ouvimos o sr. António de Almeida e ficamos a saber que é comerciante, que se desloca pouco, disse-nos, por fim:*

— Lá de vez em quando gasto dois escudos de eléctrico, mas nem sempre...

— E até onde vai habitualmente?

— Dou um salto a Alcantara, quando é preciso. De resto, salo pouco. É assim a vida!

ele veste francus 2000
... é um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque **ele exige vestir** FRANCUS 2000, em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK, **o Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher.** FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir **do** homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000	
LONDON	— 1.480$00
CITY	1.297$50
G. J.	— 1.190$00

confie na WOOLMARK PURA LA VIRGEM

CAMPANHA COLUBITA-SILJ/FRANCUS TF 17

CURSOS NOCTURNOS
1.º ANO — CICLO PREPARATORIO E 1.º E 2.º LICEAIS
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12
(CAMPO PEQUENO)

OPERAÇÃO REKORD

OPEL

«A REDESCOBERTA DA EVIDÊNCIA»
satisfaça a sua curiosidade na
SOREL
R. Tomaz Ribeiro, 97-A
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Actualidade internacional

A FINLÂNDIA TOMA POSIÇÃO

O «perigo» foi denunciado por dois jornais soviéticos: o «Izvestia» e o «Trud». Segundo eles verifica-se, actualmente, uma «penetração insidiosa» militar e económica da Alemanha Ocidental na Europa do Norte. E o primeiro vai mais longe concretizando, por exemplo, que «Bonn procura renovar velhos laços com certos meios», na Finlândia.

É, por isso, que o «Izvestia» lançou um apelo aos sociais-democratas que presidem ao Governo finlandês, a fim de estarem vigilantes contra a acção dos «revanchistas alemães do Leste».

Segunda-feira, 7 de Outubro. Porto de Hanko, sudoeste da Finlândia. Ao largo um «destroyer» russo. Dentro, o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine. A visita não fora preparada. Nem preparada nem anunciada. Tudo se passou de um modo inesperado. Tão inesperado que a vinda do chefe do Governo da U. R. S. S. provocou certa emoção na opinião finlandesa. Esta verificou-se na altura em que a esquerda e, mormente, os comunistas registaram importante revés nas eleições municipais. A ocupação da Checoslováquia por tropas do Pacto de Varsóvia foi, na verdade, grandemente sentida pelos finlandeses. Ela poderia ter sido a responsável imediata da derrota da esquerda.

De qualquer maneira, a posição da Finlândia em relação à Checoslováquia e à Alemanha Ocidental tem sido sempre bastante clara.

O ministro dos Negócios Estrangeiros finlandês, Ahti Karjalainen, exigiu, há dias, perante a assembleia geral da O. N. U., a retirada da Checoslováquia de todas as tropas estrangeiras e o fim de toda a pressão exercida do exterior sobre este país.

Em relação à Alemanha, o ministro Karjalainen evocou também nas Nações Unidas a política seguida pelo seu Governo. «A Finlândia — afirmou — mantém, como toda a gente sabe, relações amistosas com as duas Alemanhas... Helsínquia nunca contestou o facto de haver na Alemanha dois Governos que controlam, cada um, o seu próprio território.

«A Finlândia — disse ainda — reprova as reivindicações sobre a mudança unilateral das fronteiras da Europa. Isto é um exemplo do reconhecimento das realidades».

Em face desta atitude não parece viável — como chegou a ser admitido — que a visita de Kossyguine à Finlândia leve este país a modificar a sua «política realista» em relação ao caso checo e à «ameaça» germânica do Leste.

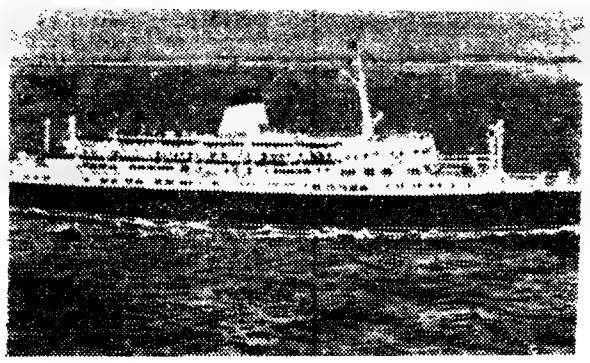
H. C.

DEZ MIL MORTOS EM BENGALA

CALCUTÁ, 15 — (F. P.) — Pereceram mais de dez mil pessoas na cidade de Jalpaiguri, no norte de Bengala, em consequência das inundações e aludes de terrenos que se produziram no princípio do mês naquela área.

Muitas pessoas que se empoleiraram em árvores acabaram por ser arrastadas pelas águas. Muitas outras suicidaram-se. Para cúmulo, a região foi assolada por uma epidemia de cólera.

MINICRUZEIRO (3 DIAS)
A CADIZ E GIBRALTAR
NO N/T «FUNCHAL»
C/ PARTIDA A 31/10 ÀS 21 H.
DIA 1 11 (6.ª feira FERIADO)
2 11 (SABADO)
3 11 (DOMINGO)
PREÇOS A PARTIR DE 1.151$00 (a prestações e a pronto)
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS ORGANIZADORES



E. PINTO BASTOS, LDA. 36 86 59
SOC. COM. GARLAND LAIDLEY ... 32 04 43
SOC. COM. OREY ANTUNES 36 93 46
TURISMO DE MOÇAMBIQUE 53 58 13

Receia-se um agravamento das constipações dos cosmonautas

CAPE KENNEDY, 15 — (R.) — Os médicos vão fazer hoje um exame verbal aos astronautas da «Apolo-7», por meio de «contrôle» remoto, para determinar quantos doentes se encontram a bordo da cápsula.

O dr. Zeiglschmid disse, ontem à noite, que tanto Walter Schirra, chefe da missão, como Donn Eisele tinham «genuínas constipações» e pretendia saber se Cunningham tinha o nariz ligeiramente congestionado ou uma constipação em forma.

O médico disse que a tripulação seria consultada hoje para ver o que tinham e com se sentiam. Receia-se que as constipações se posam agravar e dar origem a uma infecção bacteriana que necessitará de tratamento com antibióticos.

Embora com o nariz tapado os cosmonautas estão a desempenhar bem os respectivos papéis e não se pensa em fazer regressar a cápsula a não ser que surja qualquer problema de gravidade.

O dr Zeig'schmid disse que mesmo que se acabe o «stock» de «Actifed» que os austronautas estão a aplicar para descongestionar o nariz, o voo continuará. Na cápsula há além disso 72 comprimidos de aspirina mas mesmo assim para o próximo voo á Lua terão de ser feitas alterações nos medicamentos a transportar, em consequência da experiência adquirida nesse voo.

Os cosmonautas pediram e receberam autorização para mais hora e meia de sono por dia. Cunningham e Schirra dormirão esta manhã e Eisele que esteve acordado durante a noite já utilizou a sua hora e meia. Os médicos dizem que esta hora e meia extra ajudará a combater as constipações

Queixas de violações dos direitos humanos

GENEBRA, 15 — (R.) — A subcomissão da O. N. U. sobre discriminação e protecção de minorias decidiu, na noite passada estabelecer um grupo de trabalho, para estudar acusações individuais ou queixas de violações de direitos humanos.

A subcomissão recebe milhares de queixas por ano e, até agora, nada mais fez do que apresentá-las aos Governos interessados.

A decisão da noite passada opuseram-se os membros soviético e polaco do organismo de 18 membros

BOICOTAGEM EM CHICAGO DE ESCOLAS SECUNDÁRIAS

CHICAGO, 15 — (R.) — Cerca de 25 000 estudantes negros boicotaram ontem as aulas em trinta escolas secundárias desta cidade, a fim de exigirem mais professores negros e maior «contrôle» das suas escolas.

Cinco estudantes foram presos, após um apedrejamento defronte de uma escola secundária no South Side, habitado predominantemente por negros.

Várias escolas secundárias anunciaram falsos alarmes de incêndio e pequenas desordens. Uma delas comunicou que 94 por cento dos seus alunos faltaram ontem às aulas, enquanto oito outras escolas tiveram uma média de faltas de mais de 50 por cento.

As exigências dos estudantes incluem cursos mais extensos da História afro-americana por professores negros, mais professores negros, conselheiros e administradores, feriados em homenagem aos dirigentes negros assassinados (dr. Martin Luther King e Malcolm X), a reparação dos edifícios das escolas e melhor comida nos refeitórios.

HUMPHREY ACEITA DEFRONTAR NIXON NUM DEBATE

NOVA YORK, 15 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey aceitou um convite para defrontar o seu rival republicano na eleição presidencial, Richard Nixon, num debate sob os auspícios do Clube de Imprensa Estrangeira.

Uma comunicação feita a noite passada pelo clube revelava, porém, que não recebera ainda uma resposta de Nixon.

NIXON CRITICADO

WASHINGTON, 15 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey atacou a noite passada os seus rivais na «corrida» para a presidência, afirmando que a eleição é entre o seu tipo de «liberalismo sensato» e as políticas reaccionárias, económicas e sociais de George Wallace e Richard Nixon.

Vladimir Palmeira, de 23 anos — filho do senador Rui Palmeira, da ARENA — falando a um grupo de estudantes da Universidade do Rio de Janeiro. Vladimir, antigo presidente da União dos Estudantes, que se encontra proibida, foi preso em São Paulo durante uma rusga feita pela Polícia numa quinta dos arredores desta cidade. Vladimir Palmeira tinha sido posto em liberdade, há três semanas, depois de ter passado 46 dias em regime de prisão militar.

ESTUDANTES NEGROS OCUPARAM UM CENTRO DE COMPUTADORES

SANTA BARBARA (Califórnia), 15 — (R.) — Dezasseis estudantes negros, armados de barras de ferro, fecharam-se ontem no centro de computadores, avaliado em muitos milhões de dólares, na Universidade da Califórnia, nesta cidade, e exigiram que o estabelecimento de ensino arranjasse treinadores de atletismo negros, mais professores negros e uma escola de estudos negros.

A Universidade, preocupada por causa dos seus computadores, acedeu, ao princípio da tarde, á maioria das exigências dos estudantes, mas a ocupação do centro continuou, enquanto uma comissão jurista académica considerava o pedido de amnistia dos estudantes negros.

Frequentam a Universidade cerca de 200 negros. O total de alunos é de 12 600.

CAMPO DE OURIQUE

GAZCIDLA no seu bairro

O Stand Gazcidla é na Rua Infantaria 16, 57-A-Telef. 651327

No stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer o seu contrato, requisitar a bilha Gazcidla, pedir a deslocação rápida a sua casa do assistente técnico, liquidar os seus débitos, e comprar fogões, fogareiros, esquentadores e caloríferos, em condições sensacionais: vendas até 24 prestações!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Peritos desmentem que exista o «criminoso nato»

PARIS, 15 — (F. P.) — Daniel Hugon, assassino de uma prostituta, foi condenado a sete anos de prisão pelo tribunal criminal de Paris.

O julgamento de Daniel Hugon levantou para os juízes um grave problema que dominou o conjunto dos debates do tribunal. Com efeito, o acusado é portador de um cromossoma sexual suplementar.

No entanto, não se produziu o golpe de teatro que alguns previam e que teria permitido reconhecer a existência de «criminosos natos». Assim, a pergunta sobre se o portador de um cromossoma «Y» suplementar é vítima de uma fatalidade que faz dele um assassino, a resposta dos peritos foi formal: não existe o «criminoso nato». Com efeito, numerosos portadores de cromossomas suplementares nunca cometeram delitos. No entanto, os peritos sublinharam que todo o indivíduo portador de tal anomalia tem predisposição para a agressividade. Investigações de sábios ingleses demonstraram que se encontra maior número de portadores de um cromossoma «Y» suplementar entre os delinquentes. Assim, todo o indivíduo portador de um cromossoma «Y» suplementar é um doente, mas não é forçosamente um criminoso. Foi o que concluiu deste importante debate o procurador-geral, ao reclamar contra Daniel Hugon, «culpado doente» e não «culpado irresponsável», a pena moderada de cinco a dez anos de prisão maior. Os jurados ficaram-se pelo meio termo e Hugon foi condenado a sete anos de prisão maior.

CAMPANHÃ

Transportes ferroviários — infra-estrutura de base de uma grande cidade — indústria progressiva, comércio que é já promissora realidade: CAMPANHÃ, que vibrando noite e dia ao ritmo poderoso do seu grande entroncamento

É SERVIDA A PARTIR DE AGORA POR UMA DEPENDÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

na rua de Pinto Bessa, nº 308 - telef. 57708

— INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS —

PORTUGUESA MOTORISTA DE TÁXI EM PARIS

PARIS, 15 — (A.N.I.) — «Não houve dificuldades, apenas a frequência de uma escola de preparação para o exame, que apesar de ser impressionante não é muito difícil» — declara Tina, «A Portuguesa», natural de Arouca e motorista de táxi em Paris.

O seu verdadeiro nome é Laurentina e nasceu em 1937. Mas, quando veio para França, com os pais, aos 16 anos, todos a começaram a tratar apenas pelo diminutivo.

Um dia tomou um táxi conduzido por uma mulher e «descobriu a vocação», afirmando não ter nela quaisquer dificuldades: «O ambiente é de boa camaradagem, todos nos tratamos por tu e há um grande respeito pelas regras de trabalho».

O tabaco provoca doenças cardíacas

HEIDELBERG, 15 — (A. N. I.) — O tabaco provoca mais doenças de coração do que cancros do pulmão — afirmou numa conferência internacional de médicos, em Heidelberg, o prof. Otto Gsell, director da clínica médica da Universidade de Heidelberg, sublinhando que os perniciosos efeitos do tabaco sobre o coração, ao longo dos anos, foram recentemente provados em investigações

As estatísticas de diferentes países e organizações mostram que as doenças cardíacas nas pessoas de menos de 50 anos são mais vulgares nos fumadores e o mesmo acontece entre os 50 e os 70 anos — acrescentou o prof. Gsell.

Na conferência, que durante três dias investigará os perigos do tabaco, estão representadas a Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, Suíça e Luxemburgo.

Serão aumentados os mineiros norte-americanos

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — Oitenta mil mineiros norte-americanos vão beneficiar de um aumento diário de sete dólares, escalonado por três anos, em virtude de um acordo concluído na segunda-feira entre o sindicato dos mineiros United Mine Workers e a associação dos extractores de carvão Bituminous Coal Operators Association.

Os mineiros que estavam em greve há oito dias receberam ordem de retomar o trabalho.

Os salários vão ser aumentados imediatamente de três dólares por dia, o que elevará para 30,25 dólares e, depois, de dois dólares, em 1 de Outubro de 1969, e ainda de outros dois dólares, em 1 de Outubro de 1970.

Estas vantagens beneficiarão os 130 000 mineiros dos Estados Unidos — informou o presidente do sindicato.

Actualidade internacional

O ex-presidente Arnulfo Arias conversa com jornalistas, na zona do Canal do Panamá, onde se refugiou após o golpe de Estado militar que o afastou do Poder

A SITUAÇÃO NO PANAMÁ

(Continuação da 1.ª página)

A posição do dr. Árias, refugiado com o seu Governo e a maioria dos membros da Assembleia Nacional na zona do canal administrada pelos Estados Unidos, parecia ter sido enfraquecida pela reacção norte-americana aos apelos para os seus compatriotas no sentido de se sublevarem contra o novo Governo.

O dr. Árias foi avisado pelo governador da zona do canal, major-general W. P. Weber, para se abster de actividade política enquanto estivesse sob sua protecção.

Em Washington, o Departamento de Estado informou que os Estados Unidos não tolerariam apelos do dr. Árias para uma revolta.

Estudantes, em greve, tentaram provocar, ontem, nesta capital, oposição, mas foram dispersos pela Guarda Nacional, após bloquearem ruas e tentarem derrubar e incendiar um camião.

A U.R.S.S. NÃO ESTÁ EMPENHADA NA CORRIDA PARA A LUA

— segundo Leonid Sedov

NOVA YORK, 15 — (R.) — O dr. Leonid I. Sedov, chefe de uma delegação soviética á Federação de Astronáutica, que efectua uma sessão nesta cidade, afirmou, a noite passada, que o seu país não estava empenhado na corrida para a Lua e não tinha planos para enviar «Em, futuro próximo» homens para aquele astro.

Falando por intermédio de um intérprete e referindo-se á questão das aterragens lunares, Sedov disse aos jornalistas:

«Nesta altura não é uma alínea da nossa agenda. A exploração da Lua é possivel, mas não constitui uma prioridade».

O cientista declarou que o progresso soviético dependia de novos ensaios do foguetão «Zond». Visto as experiências poderem dar resultados diversos não é possível, nesta altura, ser positivo acerca de aterragens lunares».

Sedov prosseguiu afirmando que o programa soviético visava laboratórios em órbita lunar, estações automáticas e aterragens suaves na Lua. O cientista soviético desejou «êxito» aos Estados Unidos nas suas tentativas para colocar homens na superfície lunar antes do fim da década.

EXTREMISTAS IRLANDESES AMEAÇAM LONDRES COM NOVOS ATENTADOS

LONDRES, 15 — (R.) — A polícia, que investiga um atentado com bomba incendiária contra o Museu Imperial de Guerra, nesta capital, estuda uma nova ameaça contra edifícios governamentais, feita em nome de extremistas irlandeses.

Um homem que afirmou representar o Exército Republicano Irlandês (o E. R. I. proibido pelo governo) pretende a reunião á força da Irlanda do Norte ligada á Grã-Bretanha com a República da Irlanda) fez a ameaça pelo telefone numa chamada a noite passada para uma agência noticiosa.

O misterioso indivíduo, que tinha pronúncia irlandesa, leu um comunicado em nome da comissão do E.R.I., em Londres, exigindo um inquérito oficial sobre alegada brutalidade da Polícia nas manifestações a favor dos direitos civis que ocorreram a semana passada, em Londonderry, na Irlanda do Norte.

De outro modo, a comissão do E. R. I. tomaria «certa acção» quanto a edifícios governamentais na capital britanica — acrescentou o misterioso indivíduo.

Entretanto a Polícia divulgou a descrição de um homem de 30 anos, que pretende interrogar, após o incêndio que se registou no domingo, no Museu Imperial de Guerra.

NOVOS SISMOS NA AUSTRÁLIA

PERTH (Oeste da Austrália), 15 — (R.) — Milhares de pessoas correram hoje, cheias de pânico, para o meio das ruas desta cidade, quando dois violentos sismos abalaram os edifícios, ás 11,30 horas locais (3 e 30 T.M.G.).

CONSIDERA-SE IMPROVÁVEL QUE SALISBURY ACEITE AS CONDIÇÕES INGLESAS

SALISBURY, 15 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith avista-se hoje com o seu Gabinete, durante a sessão mais crítica que se realiza há quase dois anos, a fim de estudar as novas condições que a Grã-Bretanha apresentou para uma solução da disputa da independência rodesiana.

A decisão do Gabinete — e Ian Smith sublinhou que não será apressada — indicará eventualmente se o ponto morto entre a Grã-Bretanha e a Rodésia, evitado por pouco no passado, surge finalmente ou se há ainda lugar para discussão e compromisso.

Quando Ian Smith regressou, a noite passada, das suas conversações com o primeiro-ministro Harold Wilson, a bordo do navio de guerra «Fearless», em Gibraltar, tornou claro que a porta estava ainda aberta para novas conversações com Londres.

Voltando a um país desanimado e desapontado com o seu novo fracasso em conseguir um acordo com a Grã-Bretanha, Smith foi portador do documento redigido pelos negociadores britanicos fixando as exigências mínimas de Londres para uma solução da crise, que dura há três anos.

Essas são as condições que o Gabinete rodesiano discutirá hoje.

Uma comunicação emitida em nome do primeiro-ministro, após o seu regresso, dizia que o Governo decidirá, então, a despeito das grandes divergências que ainda existem sobre certas questões fundamentais, se seria vantajoso Thomson, o ministro britanico que está encarregado dos assuntos afectando a Comunidade, visitar a Rodésia cáveis á mesa da conferência — disse Smith. Contudo tem esperanças de que ainda poderão ser persuadidos a aceitar a tese da Rodésia.

Hoje, em Salisbury, as possibilidades de um acordo parecem tão remotas como sempre.

É muitíssimo improvável que o Gabinete aceite as condições britanicas, visto Wilson ter declarado que o princípio de progresso sem barreiras para o Governo de maioria africana — o obstáculo principal para se conseguir um acordo — não é negociável, mesmo se Thomson tiver que vir a esta capital para outra série de conversações.

O VIETCONG JOGA «ÀS ESCONDIDAS»

SAIGÃO, 15 — (F. P.). — Continua o «jogo das escondidas», no Vietnam do Sul, onde as tropas americanas — sul-vietnamianas organizam uma operação após outra, para «apanharem» vietcongs» e norte-vietnamianos que apenas se manifestaram uma vez, anteontem, á noite, quando tentaram destruir um batelão no Nekong. Os «vietcongs» dispararam seis granadas de morteiro de 882 mm sobre o alvo, que não atingiram. O batelão em causa tem grande importancia estratégica e económica.

Apelo de Stokely Carmichael ao alastramento da luta pela «libertação» dos negros

MONTREAL, 15 — (R.) — Stokely Carmichael, o advogado militante do «Poder Negro», pediu, a noite passada, aos negros que «arranjem todas as armas que possam e estejam preparados para matar pelo vosso povo».

Carmichael disse, ainda, a cerca de mil delegados, que o aclamavam, e a observadores que assistiam a um congresso de escritores negros, na Universidade de McGill, que a luta pela «libertação» dos negros deve alastrar internacionalmente e juntar-se á guerra a ser travada por massas «colonizadas» em todo o Mundo.

«Devemos aprender em cujo lado nos encontramos no Mundo e porquê. O africano desempenhará um grande papel na terceira guerra mundial, que se aproxima. E quando tivermos aprendido isso, devemos arranjar armas, todas as armas que podermos» — acrescentou.

Carmichael pediu, também, aos negros que escutem a palavra dos seus escritores, cuja tarefa é «instilar no povo a vontade de lutar até á morte».

«Um escritor deve, também, agir internacionalmente e criar heróis. Os norte-vietnamianos, os árabes e os cubanos são os nossos heróis».

Uma tremenda ovação acolheu o discurso, de 45 minutos, de Carmichael, com que terminou o congresso de três dias.

Maria da Conceição Teixeira da Fonseca

Missa do 3.º Aniversário

Sua família, participa que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 16 pelas 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 53 41 67

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

A IMPORTÂNCIA DOS FERTILIZANTES NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA FOME

SALIENTADA NA REUNIÃO QUE COMEÇOU EM OEIRAS

Cerca de 300 congressistas de 27 países iniciaram, esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, uma reunião de duas semanas para discutir os problemas da fertilização do solo.

Trata-se do VI Congresso Mundial dos Fertilizantes, organizado pelo C. I. E. C. (Centro International des Engrais Chimiques).

A sessão inaugural presidiu o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vitória Pires, estando, também, presente o secretário de Estado da Indústria, eng.º Amaro da Costa.

Na mesa de honra, tomaram lugar o eng.º Rafael Monjardino, presidente do Comité Central da C. I. E. C.; prof. Valente de Almeida, presidente do congresso; eng. Lopes da Fonseca, director da Estação Agronómica Nacional; eng.º Azevedo Coutinho, presidente de honra do congresso; prof. Franco Angelini, secretário-geral da C. I. E. C.; e eng.º Galamba de Oliveira secretário da comissão organizadora.

Usou em primeiro lugar da palavra o prof. Valente de Almeida, que saudou os congressistas, e, seguidamente, o eng.º Rafael Monjardino, que, em determinado passo da sua alocução, disse:

— *...o actual consumo mundial de elementos fertilizantes atinge já o valor apreciável de 50 milhões de toneladas, prevendo-se que, em 1975, o consumo deverá alcançar quase o dobro, e, em 1980, quase o triplo do actual consumo. Arnold Toynbee (...) afirmou «que a Campanha contra a Fome é uma das três grandes campanhas educativas ás quais a Humanidade actual se consagra», sendo as duas outras a campanha contra a guerra e contra as doenças (...) da resolução do problema da fome depende grandemente o êxito das duas outras campanhas, porquanto, lògicamente, as probabilidades de guerra e de doenças diminuem quando as situações alimentares dos povos melhoram.»*

Falaram, seguidamente, o eng.º Lopes da Fonseca, e, por fim, o secretário da Agricultura, cujo discurso reproduzimos em alguns dos seus passos essenciais.

O combate contra a fome

— *As fertilizações são, pois, um dos grandes pilares da produção agrícola e uma poderosa arma da técnica agronómica que pode contribuir com a maior eficiência para combater a fome no Mundo. Mas a aplicação de fertilizantes requer um perfeito conhecimento do solo, do clima e da cultura, pelo que se torna indispensável realizar uma larga experimentação no campo e nos laboratórios. Não se julgue que é matéria fácil o cálculo consciente de uma fórmula de fertilização, pois, além dos factores relacionados com o trinómio solo-clima-planta, e depois de resolvidos os problemas a ele respeitantes, há ainda que ter em conta o aspecto económico, o qual é, sem dúvida, decisivo.*

— *(...) não quero deixar de frisar que se tem operado uma forte evolução relativamente ao emprego dos fertilizantes em Portugal, muito principalmente em relação ao azoto e ao potássio, que nos últimos 17 anos sofreram, respectivamente, aumentos de 234 % e 414 %. As providências tomadas dentro de uma política de reconversão de culturas, traçada pelo Ministério da Economia, e que está sendo levada a efeito pelas Secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria, encaminham os empresários agrícolas no sentido de orientarem a exploração da terra de acordo com a capacidade do uso dos solos, pelo que se assiste a uma melhor distribuição de culturas com resultados de fraca melhoria económica.»*

Primeira sessão de trabalhos

Após um curto intervalo, realizou-se a primeira sessão de trabalhos, presidida pelo dr. L. Schmit (Alemanha), que foi preenchida pela comunicação do prof. Valente de Almeida sobre «A agricultura e fertilização mineral em Portugal», que, na sua nota final, afirmava: «Apesar das dificuldades por que tem passado, nos últimos anos, a agricultura portuguesa, pode afirmar-se que é notório o seu progresso técnico, não só na melhor preparação da terra como no uso de adubações racionais e de sementes seleccionadas na aplicação dos tratamentos fitossanitários. Contudo, o trabalho a realizar é ainda muito vasto.

Ainda da parte da manhã, os congressistas visitaram as instalações da Estação Agronómica Nacional.

Com início ás 15 e 30, foram lidas mais duas comunicações: «A fertilização no mundo» (eng. A. Hanson, Suécia) e «Novos adubos e suas perspectivas de utilização» (eng. Y. Araten. Israel).

Ao fim da tarde, os técnicos de adubos assistem a uma recepção oferecida pela Camara Municipal, no Castelo de São Jorge.

DOIS MEMBROS DO GOVERNO E TÉCNICOS DE 27 PAÍSES NA SESSÃO INAUGURAL

O eng. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, discursando, esta manhã, sessão de abertura do VI Congresso Mundial de Fertilizantes

MILITAR MORTO NA GUINÉ

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 07828367, Oliveiros Silva Adelino, natural do concelho de Cernache e filho do sr. Manuel Adelino e da sr.ª D. Maria de Deus da Silva Adelino.

Numa rua de Lisboa os ladrões de automóveis não têm mãos a medir...

Na Rua do Impasse 1, ali à Estrada de Benfica, cinco blocos residenciais com 7 andares. Os serviços da Câmara permitiram a construção dos prédios. Permitiram a rua. Infelizmente não corresponderam com as indispensáveis medidas que a vida do nosso tempo exige. A necessidade de iluminação pública, já tida por indispensável nos velhos tempos do senhoh intendente Pina Manique, parece não ser tida em grande conta pela Câmara Municipal de Lisboa, pelo menos no que diz respeito à Rua do Impasse.

Resultado: os automóveis estacionados naquela artéria sofrem as «atenções» dos arrombadores que, a coberto da escuridão, trabalham quase num perfeito à-vontade. Diz-se «quase» porque se sabe que a perfeição, se não é deste mundo, também não é da Rua do Impasse...

Na noite de domingo para segunda uma moradora com insónias, atraída por ruído insólito, chegou à janela. A quadrilha trabalhava na «oficina» à luz da lanterna, vasculhando nos carros tudo o que fosse susceptível de troca e venda... Dado o alarme, os arrombadores desceram tranquilamente a rua. Entretanto, cinco carros haviam sido alvo das tais atenções minuciosas...

Sem luz, sem policiamento, sem guarda-nocturno, a Rua do Impasse encontra-se, como o seu nome indica, num verdadeiro «impasse».

Convenhamos que, numa cidade como Lisboa, factos destes já não deviam sequer imaginar-se. Mas acontecem — para provar talvez que a realidade ultrapassa (mais uma vez) a imaginação.

Os 80 anos de Agripino G

Agripino Grieco, o crítico implacável tão guloso da arte autêntica como demolidor de reputações de ocasião e conveniência, completa hoje 80 anos, nascido que foi na Paraíba do Sul, em 15 de Outubro de 1888.

A data está a ser lembrada em todo o Brasil, lembrando-se esse «Boletim de Ariel», por ele dirigido e que marcou uma época na crítica brasileira e que subscreveu tantos e tantos livros de poemas, ensaios e críticas.

Da Itália onde se encontra, Tristão de Ataide enviou uma mensagem de saudação áquele cujos pais deixaram a terra italiana no ano antes de lhes nascer o filho em terras brasileiras. Situa ele Agripino Grieco «na evolução literária da nossa crítica, como o patriarca, o juvenilíssimo patriarca, do nosso humanismo estético na apreciação e na valorização ratura.»

E depois: «Como enqu redondo como uma roda seu espírito, os seus in tos de espírito com que fórmulas ou respostas in em uma imagem, todo visões e explicações con tractas; como resumir e nutos o mundo da origi pre renovada, do que ver mais de meio século de telectual, essa fonte energia supranuclear d que é Agripino Grieco.»

O «Diário de Lisbo Agripino Grieco entre e a seu filho o embaixa Grieco entre os seus cola qui lhe envia um afect tos annos.»

Sardinha es para a indú

OLHÃO, 15 — Chegou ontem a Portimão o primeiro contingente de sardinha congelada vinda de Espanha. A mercadoria destina-se a várias fábricas de conserva da província e entre elas a uma desta praça.

Como se sabe, a pesca no Algarve vê-se actualmente a braços com uma crise grave, decorrente da escassez inusitada de espécies piscícolas nes cepção do indústria via, de q produto s tação, d mente da deste pei fundas p

A impo espanhol faz-se p não tend nos anos

Ruth Aswin vai abandon o ensino da

A professora de bailado e coreógrafa Ruth Aswin, que há tempos festejou o seu 70.º aniversário e o cinquentenário de mestra de bailado, vai abandonar definitivamente a carreira de professora.

Na verdade, perante as cada vez maiores dificuldades que vem enfrentando, mau grado a sua boa forma, aquela professora, que é uma das pioneiras do ensino, entre nós, desiste de manter as suas classes.

Para assinalar o aconteci- mento of no próxim 30, no Tiv despedida Schubert, e Debussy suas, se aqueles q ultimos Ruth.

A ultim tal será actuação fissionais, Klaus Go ria mas Gaio».

Visitas de cor em honra dos de

Voltaram a reunir-se em sessão plenária, esta manhã, no Hotel Ritz, os delegados á XIV Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico Norte.

Os 200 delegados dos 15 países representados ouviram uma palestra proferida pelo general Lemnitzer, co- mandante ças da N ropa.

De tard uma sess estudo da durante a

As 17 sidente d beu, em

David Kohler em L

Está em Lisboa o embaixador Foy David Kohler, dos Estados Unidos, a fim de participar na 14.ª reunião da assembleia geral da Associação do Tratado do do Atlantico.

Como convidado de honra ao almoço do «American Men's Luncheon Group of Lisbon»; que se realizará amanhã, quarta-feira, no Hotel Tivoli, Kohler dissertará sobre o tema «Consi- le- rações s soviético» dor dos União So 1966.

Antigo do Adjun cios Poli 1967, nas Ohio, em la Unive possui n condecora prestados

3.º ANDAR

ALUGA-SE

Na Av. António Augusto Aguiar, 104. Próprio para escritório de grande empresa, embaixada, etc. C/ 12 grandes salas assoalhadas e 4 casas de banho. Área total de 335 m2. Mostra o porteiro. Trata o Alentejo, Companhia de Seguros. Pr. dos Restauradores, 47 — Telef. 30303.

Acaba de sair

INICIAÇÃO BANCÁRIA

por Emile Decoster

Uma obra que proporciona aos profissionais da Banca e a todos quantos desejam vir a exercer a sua actividade neste sector a possibilidade de alargarem os seus conhecimentos sobre as operações e a organização bancárias

1 vol. c/ 400 págs. 120$00

Clássica Editora

Restauradores, 17 LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Agripino Grieco

...tação e na valorização da nossa literatura.»

E depois: «Como enquadrar o que é redondo como uma roda de fogo — o seu espírito, os seus inumeráveis dizos de espírito com que encerra, em fórmulas ou respostas inesquecíveis — em uma imagem, todo um mundo de visões e explicações concretas e abstractas; como resumir em alguns minutos o mundo da originalidade, sempre renovada, do que vem sendo, nesse mais de meio século de actividade intelectual, essa fonte inesgotável de energia supranuclear de inteligência, que é Agripino Grieco.»

O «Diário de Lisboa» que conta Agripino Grieco entre os seus amigos e a seu filho o embaixador Donatello Grieco entre os seus colaboradores, daqui lhe envia um afectuoso «ad multos annos.»

As exposições
(esculturas de Rodin e trabalhos dos alunos)
nas Belas-Artes

Na Escola Superior de Belas-Artes, como ontem noticiámos pormenorizadamente, são esta tarde inauguradas as exposições das Obras de Rodin existentes em Portugal e dos trabalhos dos alunos na época de 1967/1968.

A exposição foi esta manhã visitada pelo sr. ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, que conversou com os professores e alunos da escola, na altura em que eram dadas as últimas demãos no arranjo da exposição.

A exposição dos alunos, continuando a das obras de Rodin, permite ao público entrar em contacto directo com a E. S. B. A., tendo sido realizada com essa mesma finalidade, entre outras.

De Rodin expõem-se, como dissemos, desenhos e esculturas. Todas as de que há notícia, em Portugal. Todavia, a comissão que tomou a iniciativa da mesma espera que, havendo qualquer outra obra, de que não haja notícia, seja do facto informada. É um meio de se realizar uma espécie de inventário artístico.

À cerimónia inaugural assistem, além do sr. ministro da Educação, do director da Escola, prof. escultor Joaquim Correia, todos os professores e alunos daquele estabelecimento de ensino superior, artistas, escritores, coleccionadores de arte.

O ministro da Educação conversa com os professores da E. S. B. A., na sua visita desta manhã àquele estabelecimento de ensino

linha espanhola a indústria algarvia

Chegou on- o primeiro ardinha de Espaia destinaicas de conncia e entre a praça.

a pesca no actualmente a crise gra- da escassez pécies piscí-

colas nesta costa, com excepção do carapau. Como a indústria conserveira algarvia, de que grande parte do produto se destina a exportação, depende principalmente da sardinha, a falta deste peixe tem ocasionado fundas perturbações.

A importação de sardinha espanhola agora iniciada faz-se pela primeira vez, não tendo sido autorizada nos anos anteriores.

Aswin abandonar sino da dança

de bailado e Aswin, que ou o seu 70.º o cinquente- de bailado, efinitivamen- professora.

peramte as es dificulda- enfrentando, a boa forma, a, que é uma o ensino, en- de manter

o aconteci-

mento oferecerá ao publico, no próximo dia 31, ás 18 e 30, no Tivoli, o seu recital de despedida. Sobre musicas de Schubert, Schumann, Brahms e Debussy, com coreografias suas, serão apresentados aqueles que ficarão como os ultimos alunos de madame Ruth.

A ultima parte do recital será preenchida com a actuação de bailarinos profissionais, entre os quais Klaus Gotze, primeira figura masculina do «Verde-Gaio».

s de cortesia e recepção nra dos delegados da A. T. A.

eunir-se em esta manhã, os delegados eia Geral da Tratado do

dos dos 15 tados ouvira proferida mnitzer, co-

mandante supremo das forças da N. A. T. O. na Europa.

De tarde, voltou a haver uma sessão plenária, para estudo das questões postas durante a manhã.

Às 17 horas, o sr. Presidente da República recebeu, em Belém, o conselho da A. T. A., que depois fez idêntica visita de cortesia ao sr. prof. Marcello Caetano.

«Uma tese válida e compreensível»

A partir das 20 horas, o ministro da Defesa Nacional oferece, em S. Julião da Barra, uma recepção em honra dos participante na assembleia da A. T. A.

Ontem, antes de regressar a Bruxelas, o embaixador Manlio Brosio, secretário-geral da N. A. T. O., avistou-se também com o sr. Presidente do Conselho. O secretário-geral da N. A. T. O. comentando as declarações ontem feitas pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, perante a assembleia, considerou-as como «uma tese válida e compreensível».

Kohler em Lisboa

oa o embaixid Kohler, nidos, a fim 14.ª reunião geral da As- Tratado do

do de honra «American n Group of se realizará rta-feira, no Kohler disserma «Consi-le-

rações sobre o panorama soviético», pois foi embaixador dos Estados Unidos na União Soviética de 1962 a 1966.

Antigo secretário de Estado Adjunto para os Negócios Políticos, de 1966 a 1967, nasceu em Oakwood, Ohio, em 1908. Formado pela Universidade de Ohio, possui numerosas e altas condecorações pelos serviços prestados ao seu país.

Em três linhas

Uma portaria do Ministério das Obras Públicas concede á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 132 contos para encargos com o funcionamento dos gabinetes dos planos regionais de Aveiro e do Algarve.

///

O Decreto n.º 48 625 instituí em Moçambique um fundo especial destinado a custear os encargos com a construção e apetrechamento de instalações para os serviços públicos provinciais.

///

Pelo Ministério do Ultramar é aprovado, através de portaria inserta na folha oficial, o Regulamento dos Prémios Universitários do Papa Paulo VI, instituídos pela Cidla.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar manda aplicar ás províncias ultramarinas, com algumas alterações que estabelece, os programas do ciclo preparatório do ensino secundário, instituídos pelo Decreto-Lei n.º 47 480.

TODOS OS VOLUMES DA BIBLIOTECA NACIONAL ESTÃO A SER ESTERILIZADOS

A desinfecção do novo edifício da Biblioteca Nacional e a esterilização de todos os volumes que estão sendo transferidos das antigas para as novas instalações, foram confiados á firma especializada nestes trabalhos, Gapurgo — Empresa Esterilizadora, Ld.ª, Rua de Marvila, 90, em Lisboa.

Serviços em prata

Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. **Ourivesaria Pimenta**, R. Augusta, 253 a 257.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO * LISBOA * QUELUZ

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

Moderno, em Queluz, 8 inq. por 1.350 c., boa const. c/ todos requisitos modernos, revest. a marmorite pintado, 3 e 4 div. ass. rende 85 c.

ORCOSI

R. 1 de Dezembro, 45-3.º Esq. Telefones 323172 - 367444

PRÉDIO:

De const. moderna no cent. do Barreiro, composto de 5 inq. c/ 4 casas assoalhad. hall, coz.ª, desp.º e casa de banho, c/ distribuição de águas quentes e frias, etc. isento ainda 2 anos. Rende 31 200$. Preço 450 000$. Tem encargo à Caixa G. de Depósitos de 90 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º Tel. 53611/2/3 — Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 76 32 31

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259 - 34755.

ANDARES

A PAÇO DE ARCOS — A PARTIR DE 370 CONTOS — COM 3 E 5 CASAS ASSOALHADAS, cozinha, casas de banho com LUZ DIRECTA, em prédio de muito luxo com elevador, ar condicionado, etc. LINDA VISTA SOBRE A CIDADE. Restam 4. FACILITA-SE O PAGAMENTO Ver no local: QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13 — Perto do Quartel. VENDE: SONIPAL Rua Conde de Redondo, 14-2º

QUINTINHAS

— Nos mais belos e aprazíveis locais da margem sul do Tejo, com pinhal e vivendas ou apenas terreno, próximo das melhores praias do País, com lindas paisagens e deslumbrantes vistas para o mar. Grandes facilidades de pagamento. Trata o próprio nos dias úteis, pelo telefone 274305 e aos domingos e feriados pelo 2210856.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Caminhos de Ferro

Pego e Alvega

Comunica-nos a C.P. que todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Pego-Central e Alvega-Central e bem assim para as localidades de Rossio ao Sul do Tejo, Concavada e Casa Branca (Alvega).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Pego e Alvega expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS 52248 556580

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave ● Boa construção ● Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol ● Sossego ● Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por $90

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos
FACILITAMOS O PAGAMENTO
Não deixe de ver estes andares
QUELUZ-OCIDENTAL
PRÉDIOS N.os 242 e 243

A norte da linha do caminho de ferro — No local atendemos todos os dias
ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções S. A. R. L.
RUA DA ASSUNÇAO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 36 97 78 - 32 09 95

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.
Damos grandes facilidades de pagamento.
Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av. de Berna, 23, r/c. Dto. — Telef. 77 53 56

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B — Telef. 5 19 62

Automóveis

VENDAS:

Pechincha

Autêntica: Bonito automóvel de marca CHRYSLLER, automático, custa em novo cerca de 270 contos, c/ um só dono, estado rigorosamente impecável, vendo a pronto pagamento por 24 000$00, Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Taunus 12-M 1500 de 2 e 4 portas, 1965; Primula Autobianchi 1966; Porsche Super 90 1962; Volkswagen 30 H. P. 1958-1959;, 1961.
Fac. troc. e pag.
MARCELO: Av. João Crisóstomo, 47-C.

Jaguar Mark 10=4.2, 1967; Glas — Coupé 1700 G. T., 1967; Jaguar Typ. E Transformável, 1962
Fac. troc. e pag.
MARCELO: Av. João Crisóstomo, 47-C.

Renault 4-L, utilitária 1965; Mercedes 190 Diesel, 9 lug., 1963; Volkswagen 9 lug. Microbus 1963.
Fac. troc. e pag.
MARCELO: Av. João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

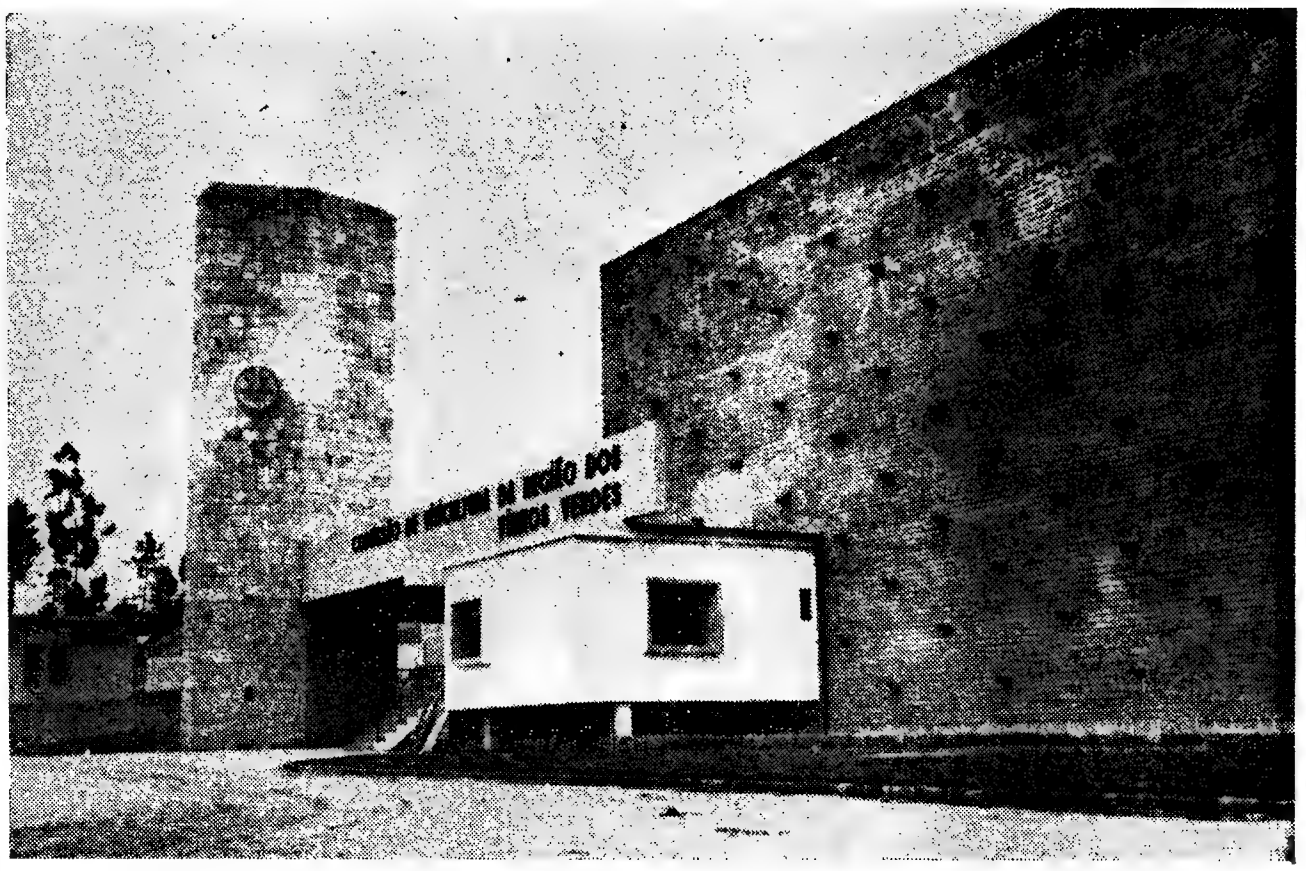
Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.
Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

● Pequenos anúncios ● Pequenos anúncios ● Pequenos anúncios ●

«Escalando» o País: casos do Norte

VINHO VERDE (500 mil pipas por ano)

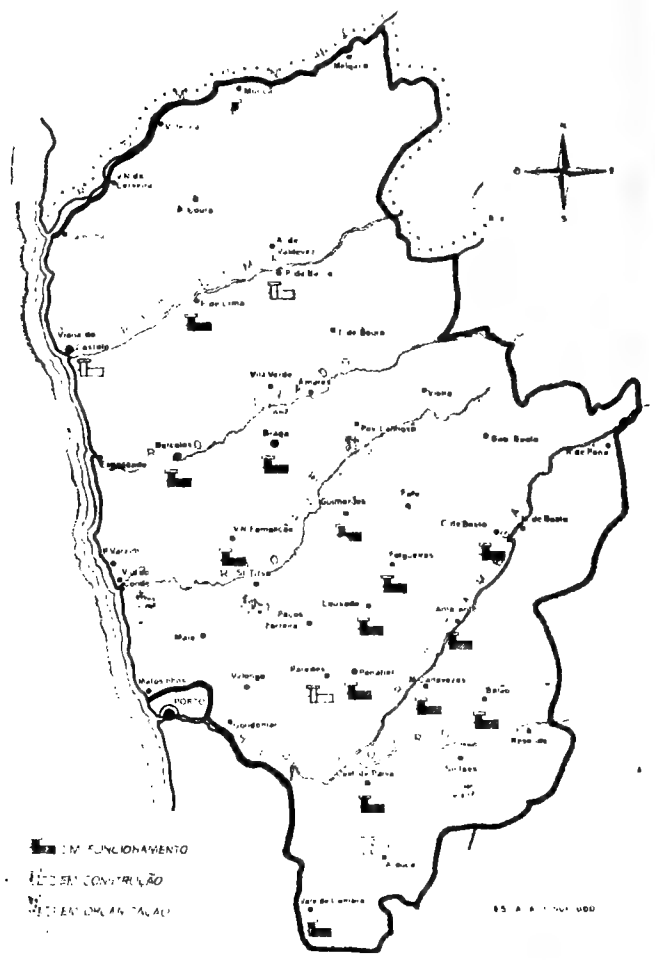
É UM VINHO ENCORPADO de cor, com elevada acidez fixa e baixa graduação alcoólica. Fresco, leve, cheio de «agulha» (produto da sua fermentação maloláctica), lembra por vezes um parente, o vinho da Alsácia, mas pode ser considerado único no mundo. Chamam-lhe verde: **as vinhas do Noroeste, de onde é característico, amadurecem menos que as das outras regiões do País.**



Este é o armazém complementar das adegas cooperativas do vinho verde, com capacidade para 7 milhões de litros

A produção anual de vinho verde (ler «vinhos verdes») estima-se, números redondos, entre 450 e 500 mil pipas (quase um terço do vinho nacional), armazenadas por mais de 100 mil produtores de uma região onde predomina o minifúndio.

Gil Vicente, sobre o verde escreveram muitos homens de fora. No século XVIII era acomodada num barco de longo curso a primeira partida de vinho verde destinada ao estrangeiro.



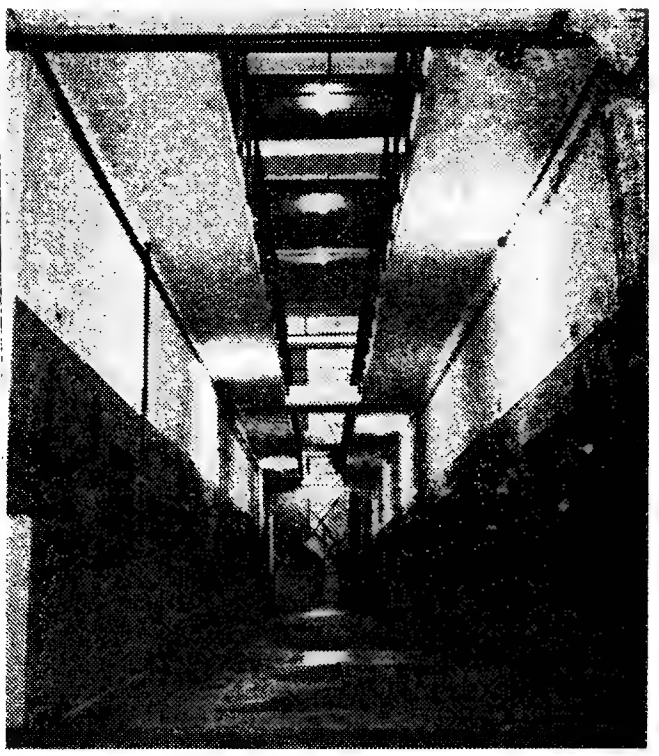
REGIÃO DEMARCADA

A região demarcada dos vinhos verdes abrange os distritos completos de Viana do Castelo e Braga, dois concelhos do de Vila Real (Ribeira de Pena e Mondim de Basto), quase todo o Porto (concelhos de Santo Tirso, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Maia, Matosinhos, Gondomar, Valongo, Paredes, Paços de Ferreira, Lousada, Felgueiras, Penafiel, Amarante, Marco de Canaveses e Baião) e partes dos de Aveiro (concelhos de Vale de Cambra e Arouca) e de Viseu (concelhos de Cinfães e Resende, exceptuada, neste último, a freguesia de Barrô).

Entretanto, algumas sub-regiões são justamente mais afamadas. Casos flagrantes: Monção — com o célebre «Alvarinho» —, Lima, Braga, Basto, Amarante e Penafiel.

A existência de uma região demarcada quer dizer, por outro lado, que os vinhos verdes são mais caros fora dela. Mas a sobretaxa não constitui um agravamento substancial. Sabem disso os apreciadores de lampreia, sável, perdiz e carne de porco, que reclamam um bom verde à mesa.

— verificar a exactidão dos manifestos de produção e elaborar estatísticas de produção dos vinhos verdes e dos vinhos de uvas americanas (estes últimos são ilegais) em cada concelho;



O armazém da Maia tem 260 cubas, quatro das quais «de lote»

Da região dos verdes não vêm apenas gamas diversificadas de vinhos. Atenção às aguardentes, quer vínicas, quer «de boca», sobretudo às originárias de Monção e de Basto: são excepcionais.

TEM QUE SER GENUINO

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes luta de há muito pela genuinidade do produto. As suas atribuições vão desde a inscrição dos produtores à propaganda nos mercados internos e externos, passando por outros requisitos como:

— passar certificados de origem dos vinhos verdes regionais;

— dar baixa dos vinhos verdes que saem de cada concelho;

— prestar aos viticultores todo o auxílio, especialmente técnico, de que careçam;

— exercer a devida fiscalização sobre a produção e comercialização dos vinhos verdes;

— fiscalizar, enfim, a entrada (e comercialização) de vinhos estranhos à região.

Entre os muitos problemas com que depara a Co-

(Continua na pág. seguinte)

DE UM NOSSO ENVIADO ESPECIAL

DOS PROBLEMAS DO MINIFÚNDIO À CONQUISTA DE INGLATERRA

Quantos estabelecimentos servem vinho verde aos seus clientes? Só em Portugal continental — e o número pode pecar por defeito — passam eles de 20 mil. Mas há a Madeira, os Açores, o Ultramar. E o estrangeiro, onde o «V. V.» começa a tornar-se famoso.

Pensa-se que o vinho minhoto referido pelo historiógrafo Estrabão em tempos recuadíssimos fosse já o verde. Os métodos de produção ter-se-iam mantido, através dos séculos, mais ou menos uniformes. Do verde falou

Vivian Ventura ou o sorriso de propaganda ao «V. V.»

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Setembro:

«De acordo com as técnicas de propaganda subversiva, que preconizam o aproveitamento de todos os acontecimentos e oportunidades para procurarem confundir e deteriorar os espíritos, assim como orientar o comportamento das massas no sentido que mais convém aos seus desígnios, constata-se que os factos mais característicos da vida política nacional nas últimas semans têm sido explorados de modo mais ou menos torpe pelos mentores e executores da referida propaganda.

Como no antecedente, as nossas Forças continuam sendo objectivo da actividade psicológica dos terroristas, carcterizada pela orquestração de temas sem qualquer crédito, noticiários fantasiosos e insidiosas palestras radiodifundidas.

As nossas Forças têm actuado de acordo com os planos prèviamente estabelecidos, que lhes permitem fazer sentir a sua acção em todas as regiões e áreas afectadas pela subversão violenta, mesmo nas mais remotas e de difícil acesso, onde as condições de vida e de insegurança criadas aos terroristas obrigam a uma permanente instabilidade que lhes vedam qualquer possibilidade de «contrôle».

No âmbito da contra-subversão, as tarefas que mais se coadunam com as possibilidades e características das Forças Armadas continuam a ser desempenhadas em íntima colaboração e cooperação com as outras autoridades.

Entre estas actividades destacam-se as referentes à garantia de maiores possibilidades de segurança, melhores condições de vida e prestação de diferentes tipos de assistência às populações.

No distrito do Niassa, a redução das áreas afectadas pelos bandos armados tem vindo a processar-se, de modo seguro, assim como as subsequentes acções de consolidação das zonas onde a vida vai regressando à normalidade. Como é normal numa guerra deste tipo, ao passo que a manobra da contra-subversão vai progredindo, a capacidade de reacção e hostilização dos terroristas vai-se dissipando, o que constitui uma das principais características da situação actual neste distrito.

Durante o período em análise, a reduzida actividade dos terroristas concentrou-se nas regiões do sul de Candulo, foz do rio Luatize, norte de Unango e faldas leste da serra Jeci, sendo o nível de agressividade considerado fraco. A actividade operacional das nossas Forças foi, como sempre, intensa e caracterizadamente ofensiva em grande generalização de superfície.

Nas áreas de mais acentuado esforço as nossas forças actuaram através da realização de emboscadas, golpes de mão e batidas, tendo os guerrilheiros por norma procurado fugir ao contacto.

Entre as operações efectuadas salientam-se, pelos resultados a que conduziram, as seguintes:

«Mais leão», «Panteras raivosas» e «Paravana».

No distrito de Cabo Delgado a impossibilidade que o adversário constata em conseguir êxito nas suas acções guerrilheiras contra as nossas Forças e nas acções de aliciamento sobre as populações, levam-no à prática de actos de intimidação individual e colectiva. Neste aspecto salientam-se os maus tratos novamente infligidos a pacíficos elementos da população que se ocupavam de trabalhos agrícolas nas áreas adjacentes a Mocimboa da Praia e, numa destas acções, os terroristas violentaram elementos da população, voltando a exercer sevícias sobre as mulheres.

Durante o período a que este boletim respeita verificou-se um dos mais baixos valores no grau de hostilização empreendida pelo inimigo, a qual se concentrou na parte central do planalto de Mueda. O número de minas e engenhos explosivos empregados pelos terroristas foi inferior aos dos períodos anteriores, mantendo-se, contudo, as elevadas percentagens, relativamente ao quantitativo das detectadas levantadas ou destruídas por motivos de segurança.

O grau de actividade operacional das nossas Forças foi bastante notável, o que permitiu, entre outros resultados, aniquilar considerável número de acampamentos clandestinos dos terroristas, bem como diminuir as suas possibilidades de sobrevivência nas referidas regiões. Entre as áreas onde se constatou maior actividade das nossas forças salientam-se as de Quiterajo, Diaca, Chamacomia e Mueda-Mocimboa da Praia.

Da actividade desenvolvida destacam-se, pelos resultados obtidos, as operações «Insistir», «Marte-5» e «Pantera 1», realizadas na região do planalto de Mueda.

No distrito de Tete a actividade dos bandos armados foi principalmente caracterizada pelo colocação de minas e engenhos explosivos e pelas acções de tentativa de aliciamento e intimidação das populações nas regiões fronteiriças com a Zâmbia, com especial incidência em Cassacatiza e Gago Coutinho.

As nossas Forças, através de uma muito intensa actividade cujas operações se prolongaram no espaço e no tempo, têm perseguido com eficácia todos os elementos infiltrados, nomeadamente ao longo do vale de Rio Capoche e na região da fronteira, não permitindo que os mesmos estabeleçam qualquer base, por muito rudimentar que seja.

Na segunda metade deste período foram completamente aniquiladas quatro tentativas dos terroristas com vista a implantarem órgãos que lhes permitissem a posterior organização de um dispositivo militar do tipo subversivo.

As operações mais rentáveis realizadas neste sector durante o decorrente período foram as da série «Equador» («Alfa», «Bravo» e «Charlie») e outra operação, não designada, na região de Cassacatiza.

Do conjunto de 9640 acções e 145 operações empreendidas pelas nossas Forças, resultou a captura de 71 armas, incluindo espingardas, pistolas, metralhadoras ligeiras, pistolas-metralhadoras, lança-granadas-foguete, um morteiro, minas anticarro e antipessoal, munições para todas as armas referidas e destruição de mais de uma centena de acampamentos de diversos tipos.

Todo o material capturado continua sendo originário de países comunistas, nomeadamente da Rússia e da China.

Durante o mês de Setembro as nossas Forças abateram 60 terroristas e sofreram, durante o mesmo período, 6 mortos em combate. Como habitualmente, os elementos de identificação referentes a estas baixas foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação pública.

O movimento da população foi caracterizado pela apresentação às autoridades de 650 elementos vindos do mato e pela recuperação, durante operações efectuadas, de 301 pessoas, as quais, como se tem constatado, aproveitam a debandada dos terroristas para se juntarem aos militares».

Raquel Welch
à moda da Escócia

Agressiva? Provocante? Apenas extraordinàriamente bela? Bem, assim à vista desarmada, o menos que se pode dizer de Raquel Welch é que a «estrela», arrogantemente «sexy», é uma das mais bonitas (e atrevidas) vedetas do cinema norte-americano. Ali assumiu um posto deixado vago por ilustres antecessoras: Mae West, Jean Harlow, Marylin Monroe, Jane Mansfield, etc. Acontece que Raquel é, todavia, do estilo «fausse maigre».

Ninguém se queixará pelo facto de Raquel, numa espécie de subtil preito de homenagem às tradicionais virtudes económicas dos filhos da Escócia, ter usado tão pouca fazenda na mini-saia com que desembarcou no aeroporto de Londres, procedente de Madrid.

Dados, porém, os exuberantes atributos da jovem e o modo tão femininamente próprio como vem vestida, julgamos que este traje, à moda da Escócia, não dê motivo à perplexa interrogação que, também tradicionalmente, sempre assalta quantos contemplam um robusto mocetão de «kilt»: «Que diabo usará um escocês debaixo da saia?»

ESTRADAS DO ALENTEJO

Comunica-nos a Junta Autónoma de Estradas que, hoje, será aberta ao trânsito uma variante ás Estradas Nacionais n.os 18 e 122, em Beja. Nessa variante foi estabelecida, no cruzamento com a linha férrea, uma passagem de nível que terá carácter provisório visto estar previsto para breve o levantamento daquela linha.

O trânsito de Beja para Vidigueira e Évora deixa de poder fazer-se pela estrada antiga visto ficar encerrada á circulação a passagem de nível nela existente. Foi estabelecida, nos locais adequados, a sinalização tida por conveniente.

FÁBRICA OU TERRENO
COMPRA-SE OU ALUGA-SE

ÁREA DE LISBOA ATÉ 50 KM

Resposta a este jornal ao n.º 44, indicando área coberta e descoberta e dando detalhes completos sobre localização, vias de acesso, etc.

O VINHO VERDE

Vinho verde á garrafa: uma garantia mais para os apreciadores

(Continuação da pág. anterior)

missão de Viticultura está à cabeça, neste momento, a rarefacção de mão-de-obra. Não esquecer, também, os próprios métodos de colheita e tratamento, que tornam os vinhos verdes mais caros que as restantes espécies vinícolas nacionais. (Terceiro factor a considerar: a sobrecarga minifundiária do Noroeste.)

Mas não ficam por aqui os problemas do vinho verde. Um elemento qualificado da Comissão de Viticultura acrescentou:

— Há muita gente em Portugal que pura e simplesmente desconhece os vinhos verdes: não será esse um problema grave? Depois, na região dos vinhos verdes podem entrar vinhos estranhos de marca registada, isto é, ao garrafão, pormenor que vem a redundar numa terrível concorrência: certas camadas da população habituam-se a esses vinhos estranhos...

Pior um pouco — alguns armazenistas *inventam* vinhos verdes a partir de vinhos estranhos (por exemplo: da Bairrada), mediante a adição de ácido tartárico e o abaixamento da graduação alcoólica.

... Isto para não falar de um problema de economia doméstica, qual seja o de os vinhos maduros, que têm mais álcool, servirem melhor para... misturar água.

Assim, a Comissão de Viticultura exerce aturada fiscalização, traduzida em 13 mil autos (de declarações ou transgressões) por ano. «Não pode ser de outra forma», ouvimos dizer a um funcionário superior. «Os vinhos verdes não têm o poder de conservação dos maduros...»

UM BOM MERCADO — A INGLATERRA

Há meia dúzia de anos, uma prospecção rigorosa permitiu verificar que um dos melhores mercados para o vinho verde — senão mesmo o melhor — seria a Inglaterra. Na sequência desse estudo elaboraram-se normas para o lançamento maciço do «V. V.».

Exactamente: o «V. V.», que é o nome de guerra do vinho verde nas terras de Sua Majestade Britânica.

Numa primeira fase (Fevereiro-Agosto de 1967) gastaram-se dois mil contos, cobertos por apoio oficial ou do comércio engarrafador. Em resultado do que a exportação duplicou! A segunda fase (Setembro de 1967 a Agosto deste ano) representou um empate de mais dois mil contos, igualmente satisfatório, e em breve a Comissão de Viticultura pisará de novo o acelerador.

O símbolo escolhido — «V. V.» — está na origem de adjectivos como convvivvial **(sociável),** vvivvacious **(vivaz, animado) ou** revvivvifying **(revigorante) que pelo menos oito diários e doze revistas reproduziram em suas páginas. Um êxito de humor na terra do humor.**

Última descoberta: a da actriz Vivian Ventura (V. V.), que entrou alegremente no jogo, com a vantagem de o marido ser empresário turístico.

São anos de combate para o vinho verde. A grande opção foi feita. Na Via Norte, perto da Maia e a poucos quilómetros do Porto, ergue-se já (e será brevemente inaugurado) um armazém suplementar das adegas cooperativas, com capacidade para sete milhões de litros. Sempre que haja excedentes de produção, irão parar ali.

O tempo do «verdinho, meu verdinho» passou. Agora é uma coisa muito séria.

AINDA SOBRE A REFORMA DAS FACULDADES DE CIÊNCIAS

A PROPÓSITO DO BACHARELATO

No preâmbulo do Decreto n.º 45480 de 31 de Julho de 1964, sobre a reforma dos planos dos cursos professeados nas Faculdades de Ciências, apontam-se os factos que «conduziram ao aumento da escolaridade das licenciaturas para cinco anos (...) e à estruturação dos planos dos cursos em duas partes, uma de três anos, que é a parte geral, e outra de dois, que é a parte complementar». E continuando: «A primeira tal como fica delineada, poderá vir a constituir, em condições que a orgânica dos serviços respectivos terá de concretizar, habilitação suficiente para o desempenho de certos cargos públicos. A segunda é, fundamentalmente, de especialização».

Mais adiante, lê-se: «Com os novos planos das licenciaturas, a cultura científica dos futuros licenciados aumenta consideràvelmente. Por exemplo, um físico diplomado com a antiga licenciatura em Ciências Físico-Químicas tinha, na especialidade que escolheu, uma escolaridade de oito semestres. Com a nova licenciatura passa a ter uma escolaridade de vinte cinco semestres, sem contar com o Seminário. Mesmo só à parte geral da nova licenciatura em Física corresponde uma escolaridade maior do que a referida em primeiro lugar». (Esclarece-se que à parte geral da licenciatura em Física corresponde uma escolaridade de 11 semestres de física.)

No seguimento, o preâmbulo do referido decreto salienta que «ao estruturar as licenciaturas, não se perdeu de vista uma via importante de saída para a vida prática oferecida aos diplomados pelas Faculdades de Ciências: o professorado secundário. Este aspecto foi atentamente estudado, pois, como é evidente, o rendimento do ensino superior depende, em grande parte, do nível do ensino secundário, e este, ainda que fixado pelos programas, é, na realidade, feito pelo professor. Houve, por isso, a preocupação de organizar as licenciaturas de modo que, sem prejuízo de outras finalidades, elas preparassem professores do ensino secundário em condições de poderem exercer a sua função com total eficiência». (Sobre este último aspecto, não é razoável falar, de um modo geral, na «total eficiência» dos professores, sem falar da necessidade de aquisição de conhecimentos de Pedagogia por parte de todos os professores.)

De acordo com o previsto no Dec. 45480, foram definidas pelo Decreto n.º 48406, de 29 de Maio de 1968, as condições em que a aprovação nos três primeiros anos das licenciaturas confere direito ao grau de bacharel, indicando-se ainda as vias de saída para a vida prática correspondentes ao bacharelato em Ciências: «Art.º 4.º: O bacharelato em Ciências constitui habilitação académica suficiente para:

a) Admissão ao estágio de preparação de professores efectivos do ensino profissional industrial e comercial nos termos seguintes: para o 1.º grupo, o bacharelato em Matemática, em Física ou em Química; para o 11.º grupo, o bacharelato em Geologia ou em Biologia;
b) Admissão ao estágio de preparação de professores do ciclo preparatório do ensino secundário, nos termos constantes de diploma a publicar;
c) Obtenção dos diplomas para o ensino particular a que se refere o n.º 1.º e a alínea a) do n.º 5.º do art.º 25.º do Decreto n.º 37545, de 8 de Setembro de 1949;
d) Provimento nos cargos públicos que forem designados por despacho do Ministro da Educação Nacional, proferido sob parecer da Junta Nacional da Educação, depois de ouvidos os serviços interessados.

Art.º 5.º O bacharelato em Ciências passará ainda a constituir habilitação académica suficiente para a admissão ao estágio de preparação de professores de curso geral do ensino liceal, logo que sejam reorganizados os quadros do pessoal docente deste ensino».

COMENTÁRIO

1. *Primeiramente parece-nos oportuno abordar um ponto contido na introdução do Dec. 45480. O estabelecimento de comparações entre novos e antigos licenciados, no que respeita à sua formação, por um lado não é inteiramente significativo e por outro é susceptível de induzir em erro o leitor menos atento ou menos conhecedor de assuntos desta natureza. De facto, o paralelo só tem inteiro cabimento relativamente aos licenciados segundo a antiga e a actual reformas que estejam a terminar actualmente o seu curso, mas este período de transição em que coexistem umas e outras licenciaturas, porque é pequeno à escala de gerações, não chega a ter significado. Convém não esquecer que, no momento actual, existem milhares de antigos licenciados (pensamos nos diplomados anteriormente a 1964) cuja experiência no desempenho de funções do mais elevado interesse nacional (no ensino, na investigação ou na indústria) não é traduzível em termos de semestres de escolaridade.*

2. *Em 3 de Janeiro de 1967, nesta mesma secção (Vida Científica, ano II, n.º 83), foi publicado um artigo intitulado «No terceiro ano da reforma das Faculdades de Ciências», no qual se salientava a necessidade de regulamentar com brevidade a situação dos alunos que frequentavam então o terceiro ano das novas licenciaturas. E perguntava-se: «Qual a situação dos alunos que, findo o ano lectivo, tenham concluído com aproveitamento a parte geral de uma licenciatura em Ciências? Que cargos poderão desempenhar? Na situação actual, que decisão tomará um aluno que se veja nestas condições? Uma possibilidade será a matrícula no quarto ano da respectiva licenciatura, isto é, na parte de especialização. Isso, porém, significa mais de dois anos de frequência universitária e, correlativamente, para muitos alunos, um pesado encargo económico consequente, não só das propinas a pagar (e, também, das despesas impostas, aos residentes na província, por uma estadia em qualquer das cidades com Universidade), mas ainda do facto de serem mais dois anos em que continuam sem poderem exercer actividade remunerada.»*

O que seria de evitar, aconteceu. Só em 29 de Maio deste ano surgiu a regulamentação relativa à parte geral das licenciaturas: os alunos que concluíram em 1967

(Continua na pág. seguinte)

RESPIRAÇÃO SUBAQUÁTICA

— UM SONHO QUE SE TORNA REALIDADE

Se os homens e outros animais terrestres pudessem respirar o oxigénio dissolvido na água, como os peixes, através das guelras, então não seria necessário carregar os embaraçosos dispositivos de ar quando mergulham na água. Actualmente, o dr. Ichiro Nashimoto, da Universidade de Medicina e Odontologia de Tóquio, está a estudar a possibilidade da realização deste sonho.

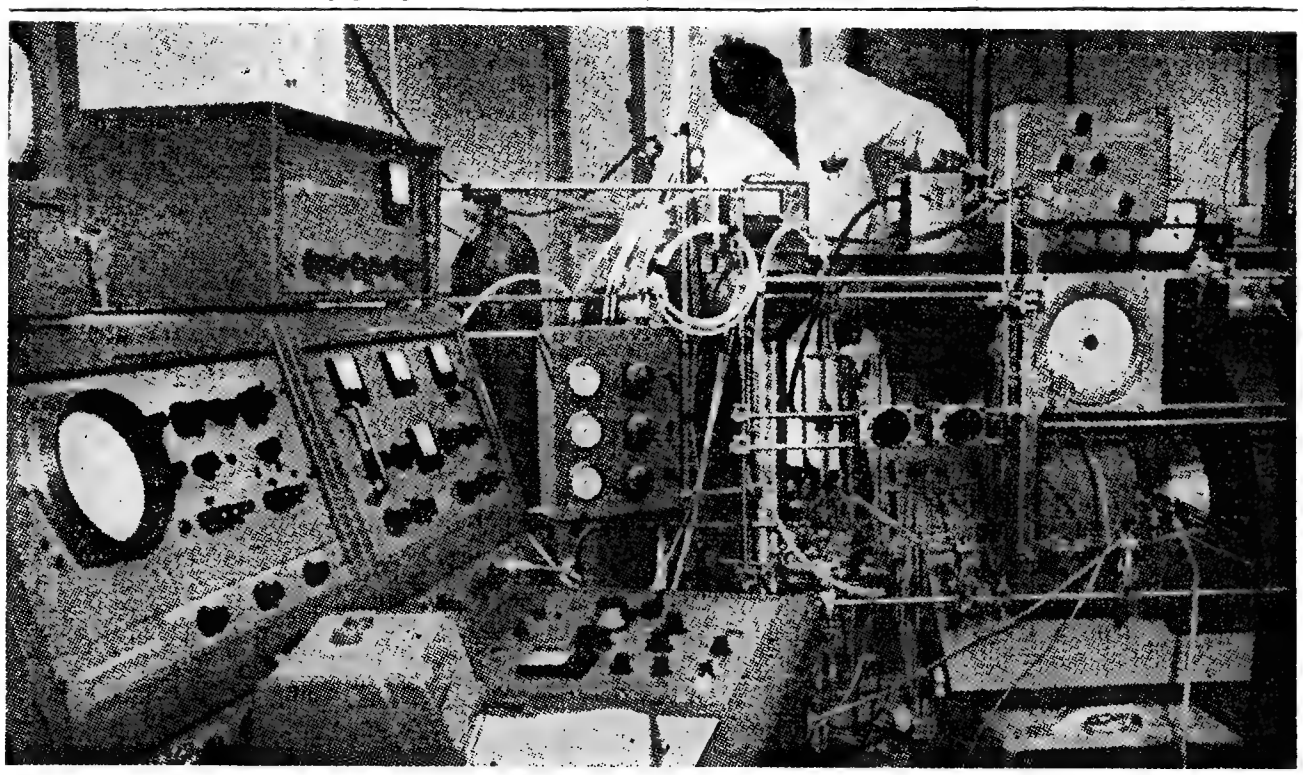
O segredo de um aparelho, ou melhor «guelras artificiais», que está a ser experimentado no laboratório é uma película muito fina de borracha de silicon sòmente com 2/100 milímetros de espessura. Esta película de borracha de silicon é estendida sobre um lado de uma caixa hermèticamente selada e, então, a caixa é submergida na água. A película é impermeável á água, mas quando o oxigénio na caixa fica rarefeito em consequência de, por exemplo, a respiração de um animal, o oxigénio contido na água circundante passa através da película e entra na caixa. E o gás de dióxido de carbono, exalado pelo animal, passa através da película de modo contrário para a água. Por outras palavras, a película troca o gás de dióxido de carbono e oxigénio entre o ar e a água. A razão básica é que o oxigénio no ar e na água mantém-se em equilíbrio.

É o mesmo que dizer, quando a pressão de oxigénio diminui dentro do dispositivo, o oxigénio da água entra para compensar a diminuição. Mas a função da película como guelra — quer dizer, a relação de permuta entre o oxigénio e o gás de dióxido de carbono — varia de acordo com a natureza do material empregue para a película. Assim, o maior problema reside no facto de saber qual material deve ser empregado.

Os estudos do Dr. Nashimoto têm demonstrado que a borracha de silicon é mais eficiente, e um metro quadrado de tal material pode obter, por minuto, 10 centímetros cúbicos de oxigénio da água.

O dr. Nashimoto, uma autoridade nas enfermidades submarinas, afirmou: «Desde que se trata de uma importante experiência, gostaria de completar um aparelho prático mais cedo possível. Penso que as perspectivas são animadoras se eu for avante com as experiências sob dois aspectos — isto é, reforçando e acentuando a eficiência da borracha de silicon, e pesquisa noutros materiais de natureza similar. Desejo mostrar um homem, equipado com guelras artificiais, nadando na água, na Exposição Mundial do Japão, em Osaka, no ano de 1970.

(do «Boletim Informativo» da Embaixada do Japão — Agosto 68)



Aparelhagem estilizada para electrosíntese em fase gasosa no Centro de Investigação de Electricidade em Capenhurst (Cheshire, Inglaterra). Neste caso a electricidade dissocia um gás molecular e recombina-o com radicais, formando da reacção é mexida por um espectrógrafo de ressonancia para magnética produtos finais estáveis, como a Lichazina. A eficiência

O NOVO CENTRO DA O. C. D. E. PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO ESTABELECEU O SEU PROGRAMA DE TRABALHO PARA 1969

A crise do ensino superior e os problemas inerentes aos grupos sociais desfavorecidos, foram os dois temas rizados, foram os dois temas «comité» director do novo Centro da O. C. D. E. para a Investigação e Inovação no Ensino (CERI) que se reuniu nos dias 9 e 10 de Setembro, em Paris.

Os membros do «comité» director, que pertencem a oito países membros da O. C. D. E. (Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, França, Itália, Portugal, Reino Unido e Suécia), discutiram o programa de trabalho para 1969.

No domínio do ensino superior, entre as actividades que o centro se propõe empreender em imediato, figura um seminário sobre o papel dos estudantes no ensino superior. Propõe-se também iniciar um curso piloto de formação destinado a todos — administradores, investigadores, professores, estudantes — que têm um papel a desempenhar na gestão da inovação no ensino. Esta actividade tem, como finalidade a de adaptar e modernizar o conteúdo e a organização do ensino com um mínimo de percas no plano social e individual.

Um estudo dos problemas postos pelos grupos sociais desfavorizados, nomeadamente os dos bairros pobres das grandes cidades e os das zonas rurais, figura entre as actividades prioritárias do programa do Centro.

Estudará, ainda, o alargamento da utilização dos colaboradores á escala da universidade como meio de melhoramento da eficácia dos sistemas de ensino superior.

Convocação de alunos universitários

A fim de regularizarem a sua situação escolar, devem comparecer na Secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, os alunos a seguir mencionados:

Faculdade de Direito — Alexandre Gonçalves; Faculdade de Medicina — Conceição da Silva Neto Rosa Mota; Faculdade de Letras — Maria da Purificação Gomes, por ter sido deferido o seu requerimento.

Por terem sido indeferidos os seus requerimentos, devem também comparecer dentro do mesmo prazo, os seguintes alunos: João da Silva Rego, José António de Abreu e Vasconcelos Lino Neto,José Eduardo Vaz Craveiro, Manuela Lisete Morais Ferreira do Amaral e Ruth Lucília Duemke Coelho.

DE COIMBRA

Representação no Congresso da Liga dos Bombeiros

O comandante do Corpo dos Bombeiros Municipais, sr. major Manuel Gedeão, vai participar no XVI Congresso dos Bombeiros Portugueses, de cuja direcção faz parte, e onde apresentará uma comunicação.

Também pronto-socorros dos Bombeiros Municipais e Voluntários desta cidade, com as respectivas guarnições, participarão no desfile integrado no programa do referido Congresso, que será inaugurado em Lisboa depois de amanhã, sob a presidência do Chefe do Estado.

O comandante dos Bombeiros Voluntáros de Coimbra será representado pelo respectivo adjunto, sr. Henrique da Silva

Bolsas de estudo

Para o ano lectivo de 1968-69, foram concedidas bolsas de estudo ás alunas dos Centros de Actividades Circum-Escolares, a seguir indicadas: do Colégio Alexandre Herculano, Luísa Maria Oliveira Lapa e Maria Isabel Ferreira de Carvalho, ambas do 3.º ano; do Colégio Progresso, Maria Inês Cordeiro Gomes, Virgínia Alegre de Moura, ambas do 5.º ano, e Maria Lucinda Maurício Tinoco, do 4.º ano; do Colégio Santa Cruz, Maria Cândida Carvalho da Costa e Rosa Branca Franqueira Maduro, respectivamente, do 2.º e 5.º anos, e do Colégio Santa Maria, Maria Aline Lopes Fernandes Teodoro, do 1.º ano.

Visita pastoral

O bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, desloca-se a Cantanhede, no próximo dia 27, em visita pastoral

Concurso público

O Centro de Saúde e Assistência Manterno-Infantil Dr. Bissaya Barreto aceita propostas, até ás 15 horas do dia 28 do corrente, para o fornecimento de uma viatura automóvel (tipo misto), com motor funcionando a gasóleo.

Cobertura do mercado de peixe

Já foram adquiridas as chapas de alumínio necessárias á cobertura do pavilhão do mercado de peixe, no Mercado de D. Pedro V. Dentro de pouco tempo realizar-se-ão os trabalhos para a substituição daquelas enferrujadas chapas de ferro zincado que cobrem o pavilhão que, além de darem mau aspecto, deixam que em dias de chuva a água caia dentro do mercado.

COMEÇARAM AS AULAS DO CICLO PREPARATÓRIO

No Liceu Infanta D. Maria começarm já as aulas da Secção do Ciclo Preparatório a funcionar naquele estabelecimento de ensino.

Com a presença do respectivo reitor, dr. Alvaro Silveira e do director da Secção do respectivo Ciclo Preparatório, realizou-se uma reunião no Liceu D. Duarte com os professores nomeados tendo ficdo resolvido que as aulas comecem depois de manhã, havendo desdobramento, em virtude de se dispor apenas de oito salas. Assim, de manhã, funcionam as turmas com os alunos do sexo feminino e de tarde do sexo masculino.

No Liceu D. João III realizou-se também um reunião do reitor, sr. dr. Mário Guerra, com os professores nomeados para a respectiva secção do Ciclo Preparatório, devendo as aulas começar também na quinta-feira.

São 1302 os alunos inscritos no Ciclo Prepratório do ensino secundário, distribuídos pelas diversas secções, como segue: Liceu D. João III, 384; D. Duarte, 578; e Infnta D. Mria, 340.

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 2 26 05).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 2 28 37).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 2 44 10).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 2 59 04).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Fantasia» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Dispara forte» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Paris-Istambul, em regresso» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos)

VOCÊ NÃO VOA PARA A AMÉRICA DO NORTE TODOS OS DIAS...

Por isso aproveite o máximo de viagem. E o máximo só a Canadian Pacific Airlines lhe pode oferecer. Porque só a Canadian Pacific o pode levar — directamente de Lisboa e Santa Maria para os Estados Unidos ou México — via Canadá.
Sim — Você poderá voar para estes dois países, fazendo escala pelo Canadá. A sua oportunidade de conhecer a fabulosa Montreal, sem mais encargos! E por que não levar consigo a sua esposa e filhos? Eles pagarão a ida. Do regresso encarrega-se a CPA!
A CANADIAN PACIFIC é a única companhia de aviação que o leva, em voo directo, de Lisboa e Santa Maria para o Canadá.
De Montreal, você pode voar directamente, para as principais cidades canadianas — até à Costa do Pacífico. E também directamente, para os Estados Unidos e México. E ainda para a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico.
Goze todo o conforto dos jactos da CANADIAN PACIFIC — os novos DC 8 — — «SpaceMaster» ou «Empress» — e aprecie a cordialidade do seu pessoal — falando português consigo — tanto a bordo como em terra.

Informe-se no seu agente sobre a CANADIAN PACIFIC ou envie-nos este cupão e recebe gratuitamente todas as informações sobre as nossas tarifas especiais para o continente Norte Americano.
Desejando utilizar o voo da CANADIAN PACIFIC para as Américas, agradecia que me informasse sobre:
( ) a minha escala no Canadá — em trânsito para os Estados Unidos ou México.
( ) o desconto de 50% nos voos da CPA em território canadiano e nos Estados Unidos.
( ) as tarifas especiais da CPA (quase metade do preço) para a minha família, respeitantes à viagem de regresso para a América do Norte.
NOME: _____
MORADA: _____

Consulte o seu agente de viagens ou a:
CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES
LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique Telef. 2 27 22

A PROPÓSITO DO BACHARELATO

(Continuação da pág. anterior)

a parte escolar correspondente ao actual bacharelato em Ciências, ou puderam matricular-se no quarto ano, embora com os inconvenientes acima apontados, ou então viram-se na contingência de aguardar um ano pelo esclarecimento da sua situação, o que não se compreende nem justifica. Cremos que teria sido possível abrir algumas portas a esses alunos, ainda no decorrer do ano lectivo 1966-1967, completando-se posteriormente a regulamentação.

3. *Mas, enfim, a regulamentação surgiu. Retomando o exemplo dos físicos, novos e antigos, utilizado na introdução às disposições contidas no Dec. 45480, embora com o cuidado expresso em* **1.**, *se se analizar as respectivas escolaridades nas disciplinas de física, verifica-se que, de facto, o bacharel em Física tem uma escolaridade de 11 semestres enquanto o licenciado em Ciências Físico-Químicas tem 8 semestres de escolaridade. Portanto, em princípio, poderá concluir-se que o primeiro tem melhor preparação em física que o segundo. Atendendo ainda a que o bacharel em Física tem uma escolaridade de 5 semestres de química (Química Ignorância e Geral-2; Elementos de Química-Física-1; Química Orgânica Geral-2), seria natural supor que o bacharel em Física viria a ter melhores possibilidades de colocação que as previstas (algumas sujeitas a legislação futura...) nos artigos 4.º e 5.º do Dec. 48406. Afinal constata-se que o campo de acção do bacharel em Física é extremamente reduzido, particularmente no capítulo do ensino secundário. Nestas condições como se conseguirá concretizar a tão expressamente desejada elevação do nível do ensino secundário? E não é estranho que um bacharel em Física não possa no futuro leccionar para além do curso geral do ensino liceal, enquanto um licenciado em Ciências Físico-Químicas pode ser assistente de uma Faculdade de Ciências? Em suma: há falta de coerência entre as perspectivas exaltadas em 1964 e as realidades de 1968. Ocorre até perguntar: quem, daqui a 30 ou 40 anos, leccionará o curso complementar do ensino liceal? Serão os licenciados, com uma formação especializada, tão necessários noutros sectores?!*

* *

As habilitações conferidas pelo bacharelato em Ciências são suficientes para o desempenho de funções mais amplas que o consignado no Dec. 48406. O não reconhecimento deste facto equivale, de certo modo, a forçar os alunos a prosseguirem até à licenciatura; se nos lembrarmos que em países mais evoluídos a licenciatura se atinge normalmente em três anos, parece poder concluir-se que assim se envereda por caminho oposto ao mais aconselhável. Há que ter em atenção que um agravamento dispensável da duração do curso acarreta inevitàvelmente uma retracção da frequência escolar, comprometendo-se o intuito, superiormente expresso, de criar um manancial científico imprescindível à evolução socio-económica nacional. Por outro lado, é altamente desejável que os novos licenciados, possuidores de uma fomação científica de nível apreciável (a concretizar-se capazmente a escolaridade constante do Dec. 45480), sejam levados a ocupar as posições para as quais a sua preparação os recomenda, em especial no ensino superior, em estabelecimentos de investigação e, no sector industrial, em tarefas envolvendo especialização.

Importa, pois até vor uma questão de rentabilidade do ensino, estabelecer a compatibilidade entre o grau de conhecimento dos diplomados em Ciências e as tarefas para as quais as suas aptidões são suficientes, e não excedentárias.

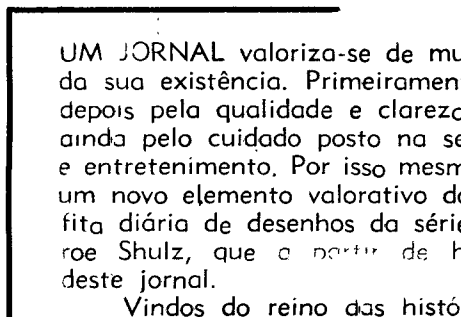
OS PEANUTS iniciam no «Diário de Lisboa» o seu diálogo com o público português

UM JORNAL valoriza-se de muita maneira e nos mais diversos aspectos da sua existência. Primeiramente pela objectividade da sua informação, depois pela qualidade e clareza dos textos teóricos e formativos, depois ainda pelo cuidado posto na selecção de tudo quanto constitui diversão e entretenimento. Por isso mesmo nos sentimos felizes por poder anunciar um novo elemento valorativo do «Diário de Lisboa»: a inclusão de uma fita diária de desenhos da série «Peanuts», da autoria de Charles Monroe Shulz, que a partir de hoje passa a constituir parte integrante deste jornal.

Vindos do reino das histórias em quadradinhos (em França vulgarizadas pela designação «Bandes Dessinées»), os «Peanuts» surgem em Portugal no momento oportuno, na medida em que irão tornar possível um esclarecimento público de uma forma de expressão moderna e actual que muito tem sido atacada, em função da incompreensão e de preconceitos que uma produção medíocre (mesmo deplorável nalguns casos), ajudara a formar em certas camadas do público português, nomeadamente em sectores de decisiva influência cultural.

Pois a qualidade e o interesse desta série que temos o prazer de apresentar hoje aos leitores do «Diário de Lisboa» irá auxiliar certamente um esclarecimento necessário e também urgente. E isto porque, ao lado do «Tarzan», de Hogart; do «Príncipe Valente», de Harold Foster; do «Asterix», de Uderzo e Goscinny; do «Pogo», de Walter Kelly; da «Barbarela», do «Flash Gordon», de Alex Raymond; ou da «Jodelle», de Guy Pellaert, os «Peanuts» ocupam lugar destacado na história das histórias em quadradinhos. E, simultâneamente, porque as histórias em quadradinhos (os «Peanuts» comprovam-no de igual modo) representam, no mundo actual, uma forma nova de expressão, conciliando a palavra e a imagem, cujas dimensões e contornos futuros só muito difícilmente podem ser minimizados ou previstos, dadas as potencialidades narrativas que encerram e as possibilidades estéticas que oferecem aos artistas contemporâneos.

LAURO ANTÓNIO



O AUTOR

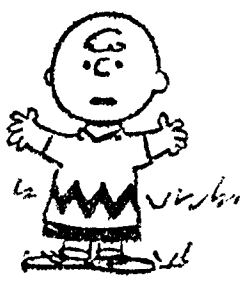
CHARLES MONROE SCHULZ (que, em assinatura, é conhecido simplesmente por Charles M. Schulz), nasceu em Minneapolis, em 1922. Desenhador, humorista e poeta, contando aproximadamente quarenta e cinco anos de idade, C. M. Schulz recebeu já por três vezes o troféu «Reuben», também chamado o «Oscar» do desenho (e que é conferido, anualmente, pela Sociedade Nacional dos Desenhadores Americanos). Fácilmente eleito doutor «honoris causa» de diversas universidades, comulado de distinções (entre elas a da revista «Time» que lhe consagrou uma capa, onde eram reproduzidos os seus personagens, além de lhe dedicar um artigo altamente elogioso), Charles M. Schulz responderá, a quem lhe perguntar o que faz na vida, que «desenha simplesmente as aventuras de um rapaz chamado Charles Brown». Mas Charles M. Schulz não «desenha simplesmente as aventuras de um rapaz»; ele renova diáriamente a história em quadradinhos, desenvolvendo, com ternura e imaginação, as peripécias de um grupo de miúdos (e de um cão) que, contrariamente a muitas outras histórias semelhantes, não pretendem moralizar ou transformar a sua voz num meio de transmissão de ideias «concebidas pelos adultos». Porque, se o mundo dos adultos aparece na linguagem dos «Peanuts», é sempre sob uma perspectiva vincadamente infantil, carregada de ironia e mordacidade.

OS PERSONAGENS

* CHARLIE BROWN

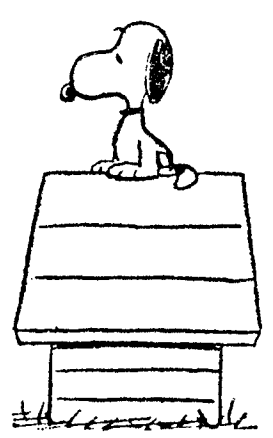
Charlie Brow é a figura central dos *Peanuts*. Imaginativo, sensível e amável, de uma imensa boa-vontade, prestável, ávido de bom-senso, Charlie Brown é a eterna vitima resignada de Lucy. Charles M. Schulz, descrevendo a figura, afirma: «Charlie Brown não tem sorte nenhuma. Enquanto os outros bebem com entusiasmo a vida por uma taça cintilante, ele atravessa resignado o seu caminhinho, sabendo que nunca atingirá as estrelas. A sua filosofia é a de resignação, os seus desesperos, os da vontade contraída, a sua sabedoria, a dos pequenos expedientes.»

E Schulz termina, aconselhando o leitor: «Tu que me lês, não queiras ser um Charlie Brown. Nunca retirarias disso qualquer vantagem.



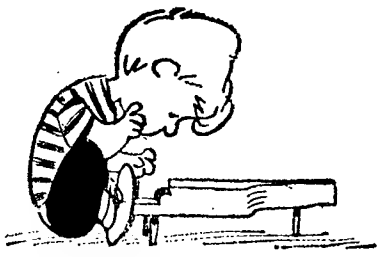
* LUCY

Contrariamente a Charlie Brown, Lucy é a egocêntrica total, a mulher segura de si mesma e das suas armadilhas, a crueldade inconsciente e desinteressada. Possuidora de uma personalidade dominante, ela principia por tiranizar o universo dos *Peanuts*. Schulz previne igualmente: «Lucy é o *retrato-robot* de toda uma geração de mulheres profundamente racionais que nunca têm necessidade de serem mulheres emocionais. As suas unicas preocupações recaem sobre si mesmas; a sua unica vontade é a de dominar, a sua unica alegria, a de destruir os outros para assegurar uma vida própria, sólida.»



* SNOOPY

Snoopy é também conhecido pelo cão filósofo, o cão poeta, a aplicação industriosa ao serviço do comer e do dormir, o campeão da inactividade controlada. Snoopy tem talento suficiente para *abafar* muitas vezes todas as outras figuras que consigo contracenam. Sem nunca falar (exprime-se por pensamentos e interjeições), Snoopy é uma figura cabotina, cheia de imaginação e verve, talvez a mais sensacional criação de Charles M. Schulz.



* SCHROEDER

Sempre debruçado sobre o piano, Schroeder é o menino prodígio da galeria dos *Peanuts*. Passa dias inteiros tocando Beethoven (o seu músico preferido), para irritação e desespero de Lucy que vê assim infrutíferas todas as suas insistentes tentativas de aproximação. Schroeder, perdido no seu universo de sinfonias e sonatas, não deu ainda conta dos encantos de Lucy, por muito que esta se esforce por os fazer valer. Por isso mesmo, Schroeder é o único que consegue (dentro da sua pacífica e natural incompreensão para esses problemas) resistir a Lucy.

* SALLY

Sally é uma rapariguinha apagada. Poucas vezes surge nas histórias dos *Peanuts*. Irmã de Charlie Brown vive ofuscada pelo brilhantismo das restantes figuras. Olha o mundo com muita ingenuidade (talvez por ser irmã de Charlie Brown), sem os grandes problemas metafísicos que preocupam os restantes comparsas. Guiada pela sua extrema juventude, Sally é uma figura equilibrada, no mundo tumultuoso e por vezes agressivo dos *Peanuts*.

* LINUS

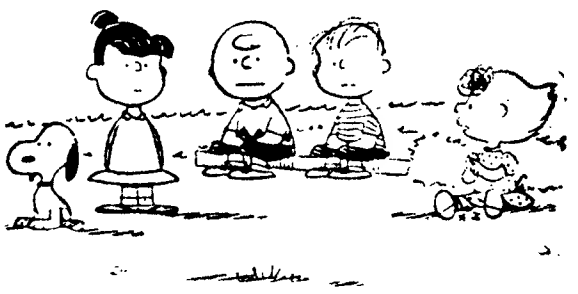
O que poderia ser o irmão de Lucy, senão um recalcado, um símbolo evidente das frustrações americanas? Ora Linus (que teve a honra de dar o seu nome a uma das mais importantes revistas *criticas* das hisórias em quadradinhos italianas) vive continuamente com o polegar na boca e um guardanapo que lhe ampara o rosto. De qualquer forma, e apesar destas atitudes tipicamente infantis, Linus é uma figura de linguagem avançada e de ideias isotéricas (que os próprios adultos, muitas vezes ignoram). Em certa medida ele é também um dos filósofos dos *Peanuts*.

A SÉRIE: OS PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ principiou a desenhar histórias em quadradinhos após o término da segunda guerra mundial. Iniciou a sua carreira no Saturday Evening Post *com* cartoons *dedicados a* Ll'l Folks *(onde se encontram já esboçados a maioria dos personagens da futura série dos* Peanuts*). Após uma troca de editor, a história muda de nome e transforma-se na actual* Peanuts, *que se publica em cerca de setecentos jornais nos E. U. A. e em mais cem do velho continente. O número de leitores que se calcula que a série tenha atingido é de 60 milhões em todo o mundo.*

O titulo Peanuts *que traduzido para português equivaleria a* Amendoins*) foi escolhido pela agência que distribui os desenhos de Charles M. Schulz, e a essa designação prefere o autor sempre a de* Charlie Brown. *Presentemente os* cartoons *são publicados em primeira mão pelo* Detroit Free Press *e, para que se possa ter uma ideia da importância de que se revestem, bastará dizer que, num dia em que o jornal se esqueceu de publicar a tira diária dos* Peanuts, *a redacção foi assaltada por uma autêntica metralha telefónica, reacção que obrigou o editor, na tiragem seguinte, a pedir desculpa da ocorrência (na primeira página).*

*Mas os excessos não nos vêm sòmente da América. Na Itália, por exemplo, um jornalista que estudou os personagens da obra de Schulz, viu em Lucy uma das figuras destas histórias, o símbolo do capitalismo reaccionário americano. Por seu turno, um aluno da Universidade Teológica de Chicago publicou uma que lhe é dedicada, sob o titulo «*O Evangelho segundo os Peanuts*», onde fazia notar, nalguns episódios, a doutrina do pecado original.*



Abstraindo estes aspectos de uma mitologia nem sempre simpática (ainda que os Peanuts *mereçam amplamente estudos e ensaios até pelo aspecto significativo de uma mentalidade americana que critica), o que é importante aqui referir é o facto desta série se salientar pelo desenho fino e rigoroso, de uma expressividade feita de concisão e simplicidade, acompanhado de um humor subtil e terno, quase sempre feroz na sua lucidez (que levou alguns criticos a chamá-lo «de uma lucidez sádica»).*

TOYOTA motor SHOW

OITO MODELOS DIFERENTES DESDE
O SPORTS 800 AO 2000 GT PASSANDO
PELO ESPECTACULAR COROLLA 1100

TOYOTA MOTOR

EM 14 DAS 20 ÀS 24 HORAS,
15 E 16 DE OUTUBRO DAS 16 ÀS 24 HORAS
NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
— RUA BARATA SALGUEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **SALVADOR CAETANO**

sonarte-3

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

MUNDOVISÃO — **Pode não haver mais nada. Mas desenhos animados sempre houve com fartura, e agora com fartura temos Jogos Olímpicos. Não falto a nenhuma sessão dos Jogos, quer em directo quer em diferido. Volei, básquete, halteres, etc.: de tudo sou consumidor.**

Mas consumidor interessado. Quer dizer: gosto de mastigar bem. Gosto de saber onde estou e com quem estou. Ontem de tarde fomos informados por escrito que o coordenador fora Vítor Manuel e os comentários haviam estado a cárrego de Manoel Caetano.

Esforço-me por compreender. Esta linguagem significa que Vítor Manuel aplicou tesoura nas películas à disposição da RTP. Ignoro — quer dizer: alheio-me da questão — se o feito merece menção especial. Talvez sim, pensando melhor. Talvez sim. Pelo menos responsabiliza, diz quem escolheu bem ou escolheu mal. Pergunto se seria Vítor Manuel a pessoa indicada para a escolha. Reparem: não estou a acusar o pobre rapaz de nada, pergunto só se assistentes desportivos (como os assistentes musicais. Manuel Jorge Veloso não assiste nos concertos?) não contribuiriam para destrinçar a importância relativa dos diversos acontecimentos.

Quanto aos «comentários» de Manoel Caetano estamos conversados. Se aquilo são comentários, isto que eu escrevo é a crónica do Rei Artur. Manoel não comentou nada. Nem quase nada indicou. Como, como podia fazê-lo? Ele não esteve lá, ele não conhecia, não eram seus vizinhos, e se calhar nem tempo teve para ouvir as bandas sonoras.

Oh, Manoel Caetano, você não faça essa cara, caramba! Já uma pessoa não pode dizer nada!

QUARTO DE BRINQUEDOS

Maria Isabel Limão convida os meninos do «Quarto» a porem as mãos, a fecharem os olhos e a rezarem com ela: «Meu Deus, eu amo-te, protege-me durante a semana».

Continua tudo, depois, no ritmo anterior. Fazem um comboio, uma roda, Isabel canta, Isabel comanda. Isabel está sempre em primeiro plano, com sua péssima dicção, com sua linguagem desagradàvelmente monocórdica. Não tarda que surjam por todo o lado os imitadores deste linguajar soluçado que nos põe os nervos em franja. O mau exemplo tem força, muita força O Diabo sabe isso.

Já repararam na preocupação de Isabel em tratar os menininhos por você? Isto, ao contrário do que ela possa julgar, não tem o mínimo significado positivamente educativo. A criança, em que não existe ainda a consciência de uma personalidade socialmente válida, não se sente nada diminuída pelo facto de a tratarem por tu. O mesmo não se dá na adolescência, exactamente porque, neste caso, o indivíduo começa a ter importância, começa a saber — ou a intuir — a sua existência social, e a pessoa social precisa tanto de consideração social como do pão para a boca. Na criança, o amor confunde-se com a necessidade de ser protegido, como no adulto o amor se confunde com a necessidade de proteger. O «tu» dá confiança, o «você» afasta, põe barreiras. Tratemos, pois, as crianças por tu — e dê-se-lhes, em relação a nós, o mesmo direito.

Ontem no final do programa, Isabel já substituiu o «si» por «ti». Passo muito pequenino, mas que, de qualquer modo, indica atenção á crítica.

Ah, mas aquela maravilhosa Susana! A menina, ontem,

(Continua na pág. seguinte)

Posta Restante

Eis uma secção às suas ordens, estimado leitor. Como todas, aliás. Mas esta estará ao seu serviço, em comunicação directa consigo. Para tanto, pergunte o que quiser, relacionado com programas e intérpretes. Bastará escrever um simples postal e nós responderemos, se a resposta for possível, é claro... e não deixe de dar um elemento de identificação, para o endereço da resposta.

Pergunte, pergunte que a Posta Restante está aberta. E é sua

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português programa de João Maria Torre do Vale; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 17 e 38: Evocação de Coimbra, por Luís Goes; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. M. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 33: Apresentação do Folhetim «Musica no Coração» de Maria Trapp em versão radiofónica de Alice Ogando; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O conjunto de James Patterson; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por António Macurão; 22 e 50: A Orquestra Milano; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Salzburgo de 1968; 16 e 39: Suite Serenata, em fá maior (Haendel); 17: Discos raros; 17 e 45: Perspectivas da Obra de Georges Enesco; 18 e 30: Musica de Piano; 19: Musica Coral Sinfónica; 19 e 30: Musica de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: A ópera «A Filha do Regimento» de Donizetti comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de Viana da Mota; 23 e 25: Musica Sinfónica; 0 h.: Canções pelo tenor Jussi Björling — ao piano Frederick Schauwecker; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «A Sonata Moderna» 0 e 38: O Coro Masculino «Brassus» — sob a direcção de André Charlet; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rdio jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora a emã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô (continuação); e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

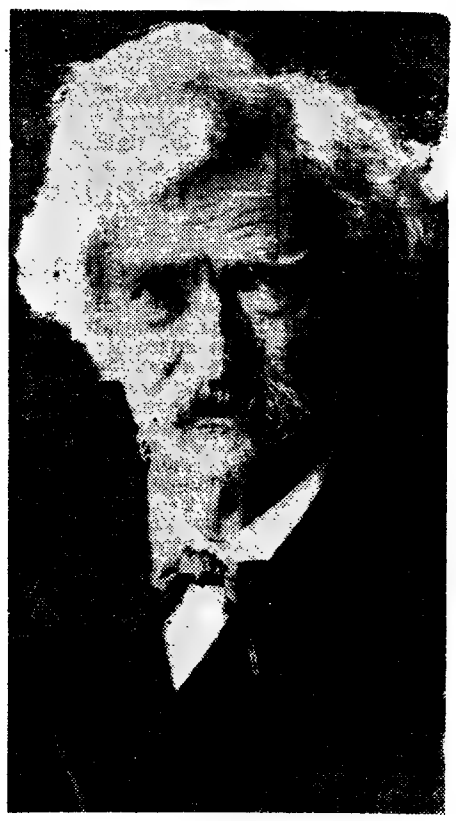
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 2 e 3 : Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical das Américas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 3: Terço e bênção; da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Variedades; 21 e 30: O conjunto de Eugénio Pepe; 21 e 45: Canções de Itália; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 50: Terço da absílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

HOJE PODE VER...



Mark Twain: uma linguagem diferente, saborosa e popular, nascida das aventuras e desventuras da vida vivida

UM TAL MARK TWAIN

É ESTE o pseudónimo do célebre novelista e humorista norte-americano Samuel Laughorne Clemens, nascido na Florida, no Missouri, em 30 de Novembro de 1835, e falecido na sua quinta de Redding, em Connecticut, em 21 de Abril de 1910. Fez as primeiras letras na escola da sua terra natal, mas, tendo perdido muito cedo o pai, entrou aos 13 anos, como aprendiz, numa tipografia. Trabalhou, sucessivamente, neste ofício em várias cidades. Em 1851 abandonou o trabalho de tipógrafo para se iniciar no aprendizado de piloto nos vapores que sulcavam o Mississipi. A Guerra da Secessão pôs fim a essa carreira. Mais tarde foi secretário particular do irmão, secretário do Estado de Nevada. Depois fez-se mineiro e, em 1862, era director de um periódico, em Virgínia.

Aí começou a empregar o pseudónimo por que ficou conhecido, tirado da expressão «Mark Twain» (marca duas» usada na navegação do Mississipi quando o homem que deitava a sonda gritava que ela apenas marcava duas braçadas.

Em 1865, transferiu-se para S. Francisco onde continuou a carreira de jornalista. No ano seguinte, visitou o Hawai, a Europa e o Próximo Oriente. Publicou então o diário dessa viagem, com o título «The Innocents abroard», um grande êxito, pois vendeu 150 000 exemplares. Casou com Olivia Langlon.

Entrou em 1884 para uma sociedade editoriál que, após certo êxito, fracassou. Passou, então, largas temporadas na Inglaterra. Em 1907, o rei recebeu-o em Windsor e a Universidade de Oxford outorgou-lhe o título de doutor «honoris causa».

Importância da obra

Das obras de Mark Twain assinalamos, além de «As aventuras de Tom Sawyer», «O Principe e o Pobre», «As Aventuras de Huckleberry Finn» (recordações da sua juventude); «Um Yankee na Corte do Rei Artur», «O Roubo do Elefante Branco» e «A Célebre Rã Saltadora de Calaveras».

A importância da sua obra na literatura americana é indiscutível. Foi ele o seu primeiro grande escritor do Oeste.

O seu êxito representa o triunfo do Far West popular sobre os salões literários de Boston. Libertou a prosa americana da bela escrita palaciana e requintada, e banhou-a, purificou-a na fonte viva da língua falada.

Em pincelada breve é esta a imagem do autor da obra que inspirou a série agora apresentada na RTP. Catalogada como juvenil, ela interessa a todas as idades.

FADOS E FADISTAS

desta noite

O FADO tem presença marcada e assidua na Televisão. Há quem dele não goste, mas também há quem o aprecie bastante. E é claro, há várias correntes de fado. Todas com os seus cultores e seguidores dedicados. Pois, esta noite, o Fado estará presente com uma voz de hoje (Maria do Rosário Bettencourt) e outra da velha guarda (Júlio Peres). Mas o fado não tem idades.

Julio Peres, legenda do fado castiço

Maria do Rosário Bettencourt cantará «Toca p'ra unha» e «Vontade e pensamento». Por seu turno, Júlio Peres interpretará «Encontro com a saudade» e «O meu bairro». E também haverá desgarrada, pois claro.

Maria do Rosário Bettencourt: um tom diferente de fado

AMANHÃ — Às 13 e 45: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 14 e 40: Ciclo Preparatório da TV; 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México, 19 e 40: Eurovisão — Futebol: Manchester United-Estudiantes de la Plata; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Espelho Grande da Vida», de Peter Hammond, com Rui de Carvalho, Georgina Cordeiro e Carmen Dolores; 22 e 50: Recital — Musica do Século XX; 23 e 20: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 1: Telejornal, Meditação e Fecho.

Telenoticiário

George Fame, o criador da famosa balada «Bonnie e Clyde» estará em breve na R.T.P. No Lumiar, gravará um programa que o apresentará pessoalmente aos seus admiradores portugueses

A peça «Flor de Esteva» (vamos vê-la proximamente), original de Ricardo Alberty, tem como intérpretes Maria Alvim, Adelina Campos, Adelaide João, Lígia Teles, Octávio de Matos Junior, Alberto Vilar e o próprio autor, Ricardo Alberty.

O cançonetista Torre Bruno vai estar novamente presente na R.T.P. com um «show» inédito que tem a duração de meia hora. Gravou-o há dias, no estúdio da Tóbis.

Em breve poderemos ver e ouvir, de novo, o apreciado Trio Odemira que gravou oito canções para a R.T.P.

Carlos do Carmo aparecerá, ao lado de um artista americano, num «TV Clube» onde cantará quatro fados.

TV dia a dia

(Continuação da pág. anterior)

foi ali o sinal vivo. Ela só, um «show». E que havia de levar ali a sua vizinha, e que o espelho mágico era o espelho das bruxas... Susana: a gota de veneno no copo de «coca-cola»...

MOMENTO DESPORTIVO

Nem sei o que hei-de dizer deste «Momento Desportivo». Sempre há coisas que uma pessoa, se começa a empreender nisso, o melhor a fazer é consultar o psiquiatra.

Há um desporto chamado «karting». «Karting», faz-se nos «karts». «Karts» são, deixem ver... são «chassis» de mini-automóveis. (Mentira. Mas eu não sei explicar melhor. Palavra: uma certa dificuldade minha em tomar o «karting» a sério. Isso é outra história?

Compreende-se que o «karting» seja como que o desporto-brinquedo dos países industrializados. A sua prática, entre nós, representa uma «abusiva» intromisão da propaganda estrangeira.

Hélio Santos, do «Karting» Clube de Portugal, entrevistado por Artur Agostinho, informa que há, em Portugal, entre 40 e 50 «kartinguistas». Há, por outro lado, muitos clubes formados, e Artur, muito judiciosamente, pergunta como é possível, com tão poucos praticantes, organizar tantos clubes...

A resposta de Hélio Santos não convence. Em contrapartida, sabe-se que vamos ter uma sessão de «karting» com outros complementos: «Karate», hipismo, passagem de bandas e não sei se também algumas demonstrações de «sueca».

Findo o que Hélio Santos oferecerá um «cocktail» «aos seus convidados». Claro, tudo a bem do «karting».

Neste «Momento Desportivo» o futebol comeu tudo o que não foi «karting». A entrevista foi com José Carlos, «capitão» do Sporting. José Carlos fez uma exibição completa dos lugares-comuns da gíria literatesca futebolística. Na sua opinião, o mérito da vitória cabe todo ao Sporting, o cansaço da Académica é uma treta... Artur «fintou-o» e tudo voltou á rotina das conversas nhã-nhã.

Por outro lado, Carlos garante que os jogadores estão bem, que o treinador etc., eles é que não é, nem tudo sai bem, aliás os principais interessados em ganhar são eles, os jogadores, é a sua vida, a sua profissão, pois até, como se sabe, no Sporting não se paga prémio por empate.

Futebol, futebol, muito há de novo sob o Sol...

TV CLUBE E OUTRAS COISINHAS

Shegundo Galarza. Não palavras. Música, muita música. Da «Pantera cor-de-rosa». Um tango argentino, com «pizzicato» de castanholas. E uma canção americana «La Rosita» em guitarra eléctrica. Música. Só música. Não palavras Violinos, um enxame de violinos. Doze. Não, não: onze. Um vira muito popular em Viana do Castelo. E a «mãe preta», de autor brasileiro. Sem uma palavra. Que bom, um «TV Clube» sem palavras! Só música. Muito doce, muito lambida, dois naipes de violinos frente a frente. Onze violinos. Não, doze. Doze violinos para a interpretação, em primeira audição mundial absoluta da sinfonia intitulada para V. Ex.ª «os marletinhos».

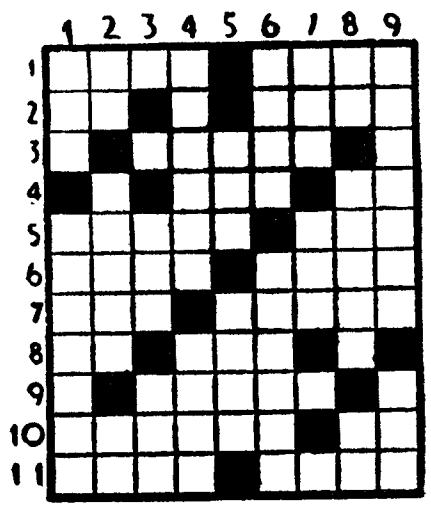
Malican pai e filho, numa história de magazine dominical. O facto mais importante: o «record» dos 100 metros, nos Jogos Olímpicos. Um negro. Americano. Orgulho da América, hoje. Ih, a estas horas, os da Ku-Klux-Klan...

MÁRIO CASTRIM

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4970



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da baía de Guanabara (Brasil) a E. da ilha do Governador, Irmão de Abel. 2 — Preposição. Ópera de Verdi. 3 — Montanha cujo nome tem muitos acidentes. 4 — Negativa. Pata. 5 — Nome dum jogo. Preposição. 6 — Gavinha. Uso geral. 7 — Vai para fora. Limpei com vassoura. 8 — Cobalto (s. q.). Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Verga ao peso ou cargo (pop.) 10 — Escuridão. Preposição. 11 — Superfície plana delimitada. Coisa que fulmina.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Rasgue. 2 — Germânio (s. q.). Grande sala. Sufixo que designa estado 3 — Tritura. Estime. 4 — Capital da África e cidade principal da antiga Grécia. O romper do dia. 5 — Freguesia do concelho de Penafiel. Ir pelo ar com grande velocidade. 6 — De alto preço. Insinuar. 7 — Camareira. Colocar. 8 — Abreviatura de idem. Cálculo Quinhentos e um em romano 9 — Amolecei. Prefixo que designa terra

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4969

HORIZONTAIS. 1 — Alma. Im. 2 — AO. Vagara. 3 — Rim. Rum. 4 — Mais At. 5 — Nio. Meã. 6 — Vacinar. 7 — Par Sem. 8 — Ai Mata. 9 — Mac. Rol. 10 — MOINHO. AC 11 — Au Aaro

VERTICAIS: 1 — Carmo Pasma. 2 — Olá. VAI Ou. 3 — Minar. Mi. 4 — LV. Sic. Sona. 5 — Mar. Ois. Chá. 6 — ÁGUA. Nem. Or. 7 — Am. Mamar. 8 — Ir. Aer Toa 9 — Mario Palco.

Provérbio: AO MOINHO, VAI A ÁGUA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8814

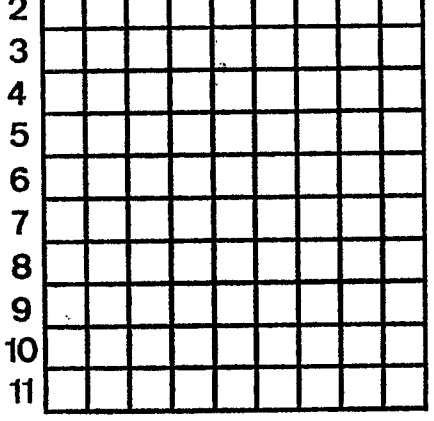
HORIZONTAIS: 1 — Entidade fantástica dotada de poder sobrenatural. Caminho. 2 — Ave de rapina. Aves permaltas. 3 — Encolerizado. 4 — Pronome pessoal. Genro de Maomé Pedra de moinho 5 — Empunhai. Fúteis. 6 — Cobalto. (s. q.). Prefixo de negação. 7 — Ruim Ensejo. Artigo definido. 8 — Cesto muito grande e alto, para transporte de produtos rurais. 9 — Detiveram. 10 — Substância gorda, de composição análoga á do éter e do álcool Gago. 11 — Nome de mulher. Gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Pecado. Ponderas 2 — Antes de Cristo. Tira de fígado, temperado e frita. Letra grega. 3 — Magoa Satélite de Jupiter. Gostar muito de. 4 — Rã (pop). Atasco. 5 — Vila e concelho do distrito de Faro. 6 — Regulei. Louco. 7 — Íntimo. Li. Terra nova e arroteada def resco. 8 — Cânhamo de Manila. Irmão. Prendo. 9 — Restos mortais Ilha do arquipélago, nas Espórades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8813

HORIZONTAIS: 1 — El Mel SS. 2 — Rico. Aão. 3 — Amor. Cena. 4 — Amarava. 5 — Ávida 6 — Or. Imã. Ta. 7 — Suga. Saul. 8 — Cio. Ana. 9 — Om. Mim. An 10 — Namur. 11 — Odor. Iate

VERTICAIS: 1 — Era. Moscovo. 2 — Lima. Ruim. 3 — Coma. Gó. Nó. 4 — Morávia. Mar. 5 — Rim. Sim. 6 — Laçadas. Mui. 7 — Leva. Aa Rã. 8 — Sana. Tuna. 9 — Soa. Malanje.



Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	—	—	525$
Consolidado 3 %	—	—	545$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	650$
Centenários 4 %	1.480$	—	1.480$
Obrigs. Tesouro 5 %	—	1.011$	1.012$
Externo 1.ª Série	—	775$	800$
Externo 1.ª Série c.	—	845$	850$
Externo 3.ª Série	—	820$	—
Externo 3.ª Série c.	910$	900$	920$
Cautelas 3.ª Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5 %	—	—	485$
A P T 5 % 56	—	—	940$
A P T. 5 % 58	—	930$	—
C. P 4 1/2 % 65	910$	910$	—
C P 5 1/2 % 67	—	1.015$	1.019$
C U F 6 %	—	—	—
C U F. 6 % 68	—	990$	1.000$
Gás Elect. 4 % 48	—	850$	—
Gás Elect. 4 1/2 % 51	—	850$	—
Gás Elect 5 % 52	—	900$	910$
Gás Elect. 5 % 58	—	900$	—
Gás Elect 5 % 59	—	900$	—
Gás Elect. 5 % 62	—	900$	—
Gás Elect. 5 % 63	—	915$	—
Gás Elect 5 % 65	—	900$	—
Gás Elect. 5 % 67	—	1.015$	1.019$
H. E A. Alentejo 5 %	—	825$	—
H. E Cávado 5 %	—	830$	860$
H. E Cávado 6 %	1.000$	999$	1.000$
H. E Douro 5 %	—	835$	850$
H. E. Douro 6 %	—	995$	1.000$
H. E. Norte Port. 5 %	—	—	—
H. E. S. Estrela 6 %	—	—	—
H. E. Zêzere 5 % 55	—	845$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	840$	—
Lisnave 6 %	1.002$	1.000$	1.003$
Metropol.tano 4 %	—	903$	907$
Metropolitano 5 3/4 %	1.003$	1.003$	1.004$
Moçambique 5 %	—	750$	—
Nac. Electr 5 %	—	835$	860$
Nitratos 5 %	—	—	840$
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	845$	840$	850$
Port. Celul. 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	925$	—
Sacor 5 % 60	—	865$	—
Siderurgia 5 % 2.ª	815$	810$	820$
Siderurgia 5 % 3.ª	—	835$	850$
Siderurgia 5 % 4.ª	825$	830$	835$
Sonefe 5 %	—	790$	—
T A. P. 4 %	—	910$	—
Termoelect. Port. 5 %	—	—	—
U. E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 %	—	82$	85$
U. E. P. 4 1/2 %	—	83$	—
U. E. P. 5 %	—	—	84$
U E P 5 % 60	—	—	870$
U E P 5 % 63	—	—	870$
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	945$	940$	950$
Alentejo	607$	606$	607$
Angola	1.465$	1.465$	1.480$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	—	1.870$
E Santo	—	13.400$	13.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	2.240$	2.250$
Portugal p.	—	—	2.500$
Totta Aliança	—	4.200$	4.350$
Ultramarino n.	1.360$	1.355$	1.365$
Ultramarino p.	1.560$	1.550$	1.570$
Seguros			
Alentejo	—	75$	80$
Douro	—	800$	950$
Mundial	370$	370$	380$
Sagres	—	—	1.190$
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8$5	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	695$	730$
Ag. Cassequel	525$	525$	530$
Ag. Incomati	—	1.150$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	110$	125$
Buzi	—	60$	65$
Cabinda	92$	91$	93$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.120$	1.119$	1.123$
H E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	500$	—
Moçambique	50$	50$	51$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	245$	263$
Zambézia	43$50	43$	44$
Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim. Leiria	—	1.720$	1.800$
Cim. Tejo	—	2.400$	2.450$
Col. Navegação	—	—	610$
C. U F.	995$	993$	995$
Ind Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	—	1.290$	1.300$
Port. Celulose	—	3.050$	3.100$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	445$	444$	445$
Sacor	—	4.750$	4.800$
Siderurgia Nac.	—	—	—
Socel	—	2.080$	2.130$
Tabacos de Portugal	—	820$	875$
Tabaqueira	7.100$	7.050$	7.200$
U. F. Azoto	—	—	700$
Água, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa p.	—	385$	395$
Águas Lisboa 34	—	385$	395$
Águas Lisboa 36	—	—	395$
Eléct. Beiras	1.500$	1.495$	—
Gás Electr.	380$	379$5	380$5
H. E. Alto Alentejo	158$5	158$5	159$
H E. Cávado	—	—	1.255$
H. E. Douro	1.204$	1.203$	1.205$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$
H. E Zêzere	—	1.310$	1.320$
Nac. Electricidade	—	1.300$	1.320$
Temoeléctr. Port.	1.350$	1.345$	1.355$
U E P	185$	184$5	185$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	146$8	151$2
F. I. D. E. S.	—	102$8	105$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7-10-968	11-10-968	14-10-968
GERAL	103,2	103,0	**103,0**
METROP.	102.6	102,5	**102,6**
ULTRAM.	107,5	106,6	**106,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 100	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

RESTAUROS
JOALHARIA TIARA
R. do Ouro, 232 T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira, etc. Orçamentos grátis.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Companhia Trasatlantica Española, S.A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NORFOLK e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL
«COVADONGA»
esperado em 2 de Novembro p. fut.º
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

ARMAZÉM - ESCRITÓRIO
10 divisões úteis e 5 de esconso
ALUGA-SE SEM TRESPASSE
Ver no local, Poço Borratém, 33-4.º andar
Trata-se telefone 555333 das 11 às 13 horas

BANHEIRAS
VENDEM-SE BARATAS
MARCA OLIVA, DIVERSOS MODELOS
Trata telefones 32 18 15 — 36 10 01
PR. S. PAULO, 19-2.º-D.º — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MEXICO 68 — A HORA OLÍMPICA

JIM HINES: FURACÃO AMERICANO À SOLTA NA PISTA DA CIDADE DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 15 — (F. P.) — No segundo dia das competições olímpicas, os atletas americanos já iniciaram a sua colheita de medalhas de ouro, ao mesmo tempo que os «records» olímpicos caem e os «records» mundiais vão sendo igualados.

Jim Hines (nos 100 metros) e Randy Matson (no peso) foram os primeiros laureados. Fixaram-se novos «records» dos 100 metros (senhoras) e do disco (homens). Torna-se difícil manter uma contabilidade exacta de todos os «tempos» e «marcas», distinguir uma proeza atlética entre tantas que se oferecem ao espectador atento. E os Jogos ainda vão no princípio...

O homem mais rápido do Mundo fez 9,9 s. numa fabulosa final de 100 metros

Numa tarde enevoada, mas em que o sol fazia por vezes a sua aparição, o publico mexicano pôde vibrar na final dos 100 metros, em que Hines igualou o «record» mundial com 9,9 segundos, impondo-se ao seu compatriota Charles Greene, que numerosos especialistas apontavam como favorito e que não conseguiu melhor que o terceiro lugar, atrás do concorrente jamaicano Lennoux Miller.

Final brilhante, também, no peso, disciplina que viu o americano Randy Matson — sem se aproximar todavia do seu «record» mundial de 21,78 metros — triunfar nitidamente do seu jovem compatriota George Woods, grande revelação do ano (20,54 contra 20,12 metros) e do russo Guschine, ultrapassado por Woods em três centímetros.

Em contrapartida a prova de dardo feminina confirmou o valor das atletas europeias em relação ás do Novo Continente. Com um lançamento de 60,36 metros a húngara Angela Nemeth impôs-se á romena Michaela Penes, detentora do título (59,92 metros), e á excelente austríaca Eva Maria Jan-Ko (58,04 metros).

Mas foi a ponta final da prova dos 20 quilómetros marcha que provocou um entusiasmo delirante no Estádio. Assistiu-se a uma autêntica chegada ao «sprint», com o mexicano José Pedraza Zuniga a seguir como uma sombra o russo Vladimir Golubnichy (medalha de bronze em Tóquio), o primeiro a entrar na pista da Cidade do México e que, bamboleando o corpo como se estivesse no paroxismo da dor, ao vencer os ultimos metros desta caminhada esgotante, soube resistir ao ataque do seu valoroso adversário mexicano. Conquistando a medalha de bronze, Nikolai Smaga confirmou os progressos evidenciados pelos soviéticos nesta modalidade da marcha.

Com o Estádio da Cidade Universitária iluminado pelo sol poente, outro «record» mundial caiu, o do salto em comprimento (senhoras), graças a uma excelente marca da romena Vitória Viscopoleanu que, com um salto de 6,82 metros, venceu a inglesa Sheila Sherwood (6,68 metros), classificando-se em terceiro lugar a russa Tatyana Talyschova, apenas com dois centímetros a menos.

Hecatombe de «records», por outro lado, nos 100 metros (senhoras), o que vem dificultar a escolha de uma favorita na final. Nas provas de qualificação, três americanas «Wyoma Tyus, Margaret Bailes e Barbara Ferrel) igualaram o «record» olímpico de posse da primeira (11,2 s). Nos quartos-de-final, mas com vento favorável (de tal sorte que estes tempos não puderam ser homologados) Barbara Ferrel e depois Wyoma Tyus conseguiram, respectivamente, 11,1 e 11 segundos. Mas, a nota sensacional foi dada logo a seguir pela polaca Irina Kirszenstein que, ao ganhar a quarta série dos quartos-de-final (com vento regular) em 11,1 s igualou o «record» mundial de posse de várias atletas, estabelecendo ao mesmo tempo o novo «record» olímpico.

No que respeita a outras competições de atletismo, há a distinguir, nas meias-finais dos 400 metros barreiras, a vitória do alemão Gerhard Hennige, que igualou o «record» da Europa (49,1 s) estabelecido na véspera pelo seu compatriota Rainer Schubert.

Surpresa nos 400 metros (senhoras): a checoslovaca Chmelkova e a hungara Munkacsi foram eliminadas nos quartos-de-final, tendo os melhores tempos sido conseguidos pela cubana Penton (52.8 s) e pela inglesa Lilian Board (52.9) s.

Nas meias-finais dos 800 metros (homens) qualificaram-se todos os favoritos com tempos aceitáveis.

Nos 3000 metros obstáculos o belga Roelants, detentor do título, que na véspera renunciara á prova dos 10 000 metros, correu com um joelho ligado, classificando-se mesmo assim em terceiro lugar e garantindo a passagem á final.

Jim Hines: o homem mais rápido do Mundo

OLIVEIRA: eliminação nos 3000 m. obstáculos

CIDADE DO MÉXICO, 15 — (A. N. I.) — O português Manuel de Oliveira, que correu na primeira série das eliminatórias dos 3000 metros obstáculos, manteve-se entre os primeiros atletas até cerca do segundo quilómetro mas, nessa altura, quebrou de rendimento e não ficou apurado para a final. A prova teve três eliminatórias, ficando apurados para a final os quatro primeiros de cada série.

Na série de Oliveira, a vitória coube a Benjamim Kogo, do Quénia, com 8 minutos 57,8 segundos. O «record» mundial, com 8 m 2,4 s (1965), e o «record» olímpico, com 8 m 30,8 s (1964) pertencem ambos ao belga Gaston Roelantes.

Manuel de Oliveira ficou no oitavo lugar, com 9 minutos e 19,2 segundos. A classificação da sua eliminatória foi a seguinte:

1.º, Benjamim Kogo, Quénia, 8 m 57,8 s; 2.º, Javier Alvarez, Espanha, 9 m 03,8 s; 3.º, Bengt Persson, Suécia, 9 m 06,4 s; 4.º, Arne Risa, Noruega, 9 m 07,2 s; 5.º, John Jackson, Inglaterra, 9 m 11,4 s; 6.º, Conrad Nightingale, E. U. A., 9 m 13,2 s; 7.º, Tadesse Woldemedhin, Etiópia, 9 m 13,2 s; 8.º, Manuel de Oliveira, Portugal, 9 m 19,2 s; 9.º, Klaus Brosius, Alemanha Ocidental, 9 m 24 s; 10.º, Janos Szabo, Hungria, 9 m 25,8 s; 11.º, Pedro Miranda, México, 9 m 26 s; 12.º, Domingo Amaizon, Argentina, 9 m 43 s.

AS MEDALHAS

Após o segundo dia dos Jogos Olímpicos, era a seguinte a distribuição de medalhas:

	Ouro	Prata	Bronze
Estados Unidos	2	1	1
União Soviética	1	1	3
Hungria	1	1	—
Roménia	1	1	—
Japão	1	—	1
Pérsia	1	—	—
Quénia	1	—	—
Etiópia	—	1	—
Jamaica	—	1	—
México	—	1	—
Reino Unido	—	1	—
Áustria	—	—	1
Polónia	0	—	1
Tunísia	—	—	1

HISTÓRIAS DAS VEDETAS OLÍMPICAS

RANDY MATSON: FUTURO PROFISSIONAL DE FUTEBOL AMERICANO

O americano Randy Matson, que ganhou o título olímpico do peso, mede 2 metros e pesa 114 quilos. Nasceu em 5 de Março de 1945, em Rampa, no Texas. E' campeão do Mundo desta especialidade desde 9 de Abril de 1965, data em que se impôs ao seu compatriota Long Dallas. Randy Matson foi o primeiro a passar a barreira dos 21 metros em 30 de Abril de 1965, com 21,05 m. Em seguida, o colosso americano (que apresenta a particularidade de ser emotivo em competição), elevou o seu «record» mundial para 21,78 m, em 22 de Abril de 1967. Em 1964, foi o melhor junior mundial, com 20,20 m. O ano passado fora ameaçado na sua supremacia pelo seu compatriota Steinhauer Neale, que em Janeiro lhe arrebatou o melhor resultado mundial em pista coberta. Convidado por grandes clubes de profissionais de futebol americano, Randy Matson vai deixar os estádios de atletismo.

MIYAKE YOSHINOBU: OFICIAL DE CARREIRA

O novo campeão olímpico de halterofilismo, dos «pesos pluma», Miyake Yoshinobu, do Japão, nasceu em 24 de Novembro de 1939. Tal como seu irmão, começou a carreira de halterofilismo com a idade de 17 anos. Os seus primeiros Jogos Olímpicos foram os de Roma. Em Tóquio estabeleceu o «record» olímpico da categoria «pluma», nos três movimentos, com 397,500 kg. Miyake Yoshinobu é oficial de carreira. E' igualmente detentor do «record» do Mundo do «arrachê» que em 1967 fixou em 125 kg.

TOTOBOLA

Concurso n. 7 (20 de Outubro)

Avisam-se os srs. Apostadores de que o resultado dos jogos a considerar no concurso desta semana será o que se verificar no fim do tempo regulamentar de cada encontro **(90 minutos)**, não contando, **portanto,** o resultado que vier a apurar-se nos eventuais prolongamentos para desempate. **(Art.º 9.º do Regulamento Geral dos Concursos).**

Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Vela

Presença de Portugal

ACAPULCO, 15 — (F. P.) — Eis os três primeiros da classificação «oficial» da regata olímpica inicial, da série «Finn», com a pontuação:

1.º, França, 1 h. 57 m. 52 s., 0 pontos; 2.º, Noruega, 3; 3.º, U. R. S. S., 5.7; 27.º, Portugal (Bernardo Espírito Silva), 33.

Em Acapulco, o português José Manuel Quina (que faz equipa com seu irmão) classificou-se em 13.º lugar, na classe de «Stars», com 19 pontos de penalização. A prova foi ganha por Lowell North (E. U. A.) com o tempo de 2 h., 15 m. 44 s., e sem penalizações.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 23 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 15 a 20 de Outubro.
«PÁTRIA» a sair em 4 de Novembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Recebe carga de 28 a 31 de Outubro
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«I. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Outubro e 22 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Concentração dos seleccionados para o Portugal-Roménia

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol concentraram-se esta manhã os vinte e dois futebolistas escolhidos pelo seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, para a formação da equipa nacional que a 27 deste mês defrontará a Roménia, em jogo a contar para a fase de apuramento do «Mundial» de 1970 a disputar no México.

Compareceram todos os jogadores convocados: Rui Rodrigues, Vítor Campos e Gervásio, da Académica; Cruz, Jacinto, Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres, Simões, Humberto Coelho e Raul, do Benfica; Damas, Hilário e José Carlos, do Sporting; José Maria, Conceição, Jacinto João e Figueiredo, do Vitória de Setúbal; e Armando, do Sp. de Braga, que estavam acompanhados pelo seleccinador nacional, verificando-se ainda as presenças de Otto Glória e Juca, a «dupla» técnica responsável pelo comportamento do grupo nacional.

Recebeu-os o dr. Moreira da Cruz, dirigente federativo e actual coordenador da selecção, seguindo depois os jogadores para um hotel, em Carcavelos, onde almoçaram.

Esta tarde os convocados serão submetidos a revisão médica, banhos e massagens no Estádio da Luz, regressando depois a Carcavelos, onde se manterão em regime de concentração até ao próximo sábado.

Os dezassete escolhidos para a sequência dos trabalhos de preparação prosseguirão em estágio na próxima semana, num hotel de Oeiras.

MEXICO 68

Programa de hoje

Das 8 e 30 ás 14 e 30 (15 e 30 ás 21 e 30 horas em Lisboa) — Esgrima (eliminatória de florete, homens).

9 horas (16 h. em Lisboa) Remo (repescagem).

Das 9 ás 15 horas (16 h. em Lisboa) — Basquetebol (quatro jogos).

10 horas (17 h. em Lisboa) — Atletismo: pentatlo feminino (prova de 80 metros barreiras), eliminatórias do dardo (homens), prova de peso do pentatlo feminino e eliminatórias dos 200 metros (homens).

Ciclismo — 100 quilómetros, homens, por equipas (eliminatórias).

Halterofilismo («leves»).

Pentatlo moderno — tiro.

Voleibol — dois encontros.

Polo aquático — três encontros.

Hóquei em campo — quatro jogos.

12 horas (19 h. em Lisboa) — dois encontros.

Vela — segunda regata.

14 e 30 (21 e 30 em Lisboa) — Pugilismo (eliminatórias).

15 horas (22 h. em Lisboa) — Atletismo — meias-finais dos 100 metros (senhoras), final do disco (homens), eliminatórias dos 200 metros (homens), meia-final dos 400 metros (senhoras).

Polo aquático — três encontros.

15 e 30 (22 e 30 em Lisboa) — Futebol — quatro encontros).

16 horas (23 h. em Lisboa) — Atletismo: prova do salto em altura do pentatlo feminino e eliminatórias dos 5000 metros (homens).

Halterofilismo («leves»).

17 horas (24 h. em Lisboa) — Atletismo: final dos 400 metros barreiras (homens). Final dos 100 metros (senhoras).

Voleibol — dois encontros.

17 h.-23 h. — Basquetebol — quatro encontros.

17 h.-19 e 30 — Esgrima (eliminatória de florete, homens).

18 horas (1 h. em Lisboa) — Atletismo: final dos 800 metros (homens).

19 horas (2 h. em Lisboa) — Voleibol — 1 encontro Pugilismo (eliminatórias).

MANCHESTER-ESTUDIANTES AMANHÃ NA TELEVISÃO

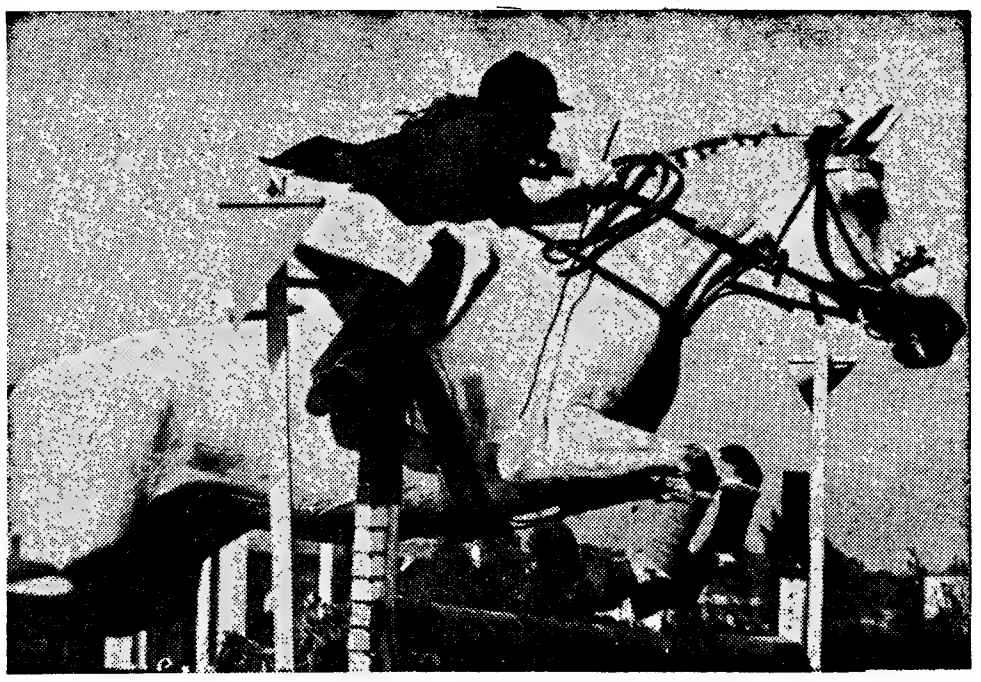
A Radiotelevisão Portuguesa transmitirá em directo, amanhã, a partir das 16 e 30 horas o jogo da segunda «mão» da final da Taça Intercontinental de Futebol entre as equipas do Manchester United e do Estudiantes de La Plata, que se disputará no estádio de Old Trafford.

Recorde-se que no primeiro desafio efectuado em Buenos Aires o triunfo coube ao clube argentino por 1-0

O ALMADA ELECTRIFICA O SEU CAMPO

O Almada Atlético Clube vai inaugurar, na 1.ª quinzena de Novembro, a electrificação do seu campo de jogos.

Pensam os dirigentes almadenses proporcionar, no acto inaugural, um programa aliciante, prevendo-se que estejam presentes, para além da equipa da casa, o Belenenses, o Benfica e o Sporting. A estas equipas vão ser dirigidos convites, esperando-se que os mesmos sejam aceites. Se tal acontecer, estarão de parabéns os dirigentes almadenses, que poderão organizar um torneio nos moldes da Taça Latina, que será dotado com 4 valiosas taças.



Ana Cristina Rodrigues, uma estrela que desponta no hipismo nacional

ACONTECE NO HIPISMO

ANA CRISTINA RODRIGUES — UMA CAMPEÃ NACIONAL DE 15 ANOS

O Campeonato de Portugal de juniores, decorreu na utima semana, com a participação de mais de uma duzia de concorrentes, e teve um desfecho, que não terá sido o que mais se previa.

Entre as concorrentes, figuravam duas gentis cavaleiras, cujos nomes não eram totalmente desconhecidos, é que a principio não conseguiram mais do que ser um dos atractivos da competição.

Não tardou, porém—nem podia tardar, dada a rápida sequência do certame — que o nome de Ana Cristina Rodrigues, chamasse as atenções gerais. Primeiro, o seu porte a cavalo, o seu á-vontade, o seu desembaraço na condução do «Rebelde», e por ultimo a conquista do 1.º lugar, na segunda prova do campeonato, fizeram incidir sobre ela, maiores atenções, de tal modo que, conquistou o favoritismo, de uma grande parte da assistência.

E, na final, viu-se Ana Cristina, conquistar o título com todo o mérito, porventura, o início de uma carreira que se adivinha prometedora e ardorosamente desejada, uma vez que o nosso hipismo feminino, não conta com tantos valores como seria de desejar.

Ana Cristina Rodrigues falou-nos da sua breve história desportiva:

— Já desde muito pequena que ando a cavalo. Lá no Alentejo! Mas de princípio, não o fazia tão frequentemente como o desejava, por causa dos receios de meus pais. Comecei a dedicar-me verdadeiramente a este desporto, quando tinha cerca de 10 anos, na escola de equitação António Correia, cujo proprietário e mestre, é o sr. António Manuel Lopes.

Perguntamos a Ana Cristina Rodrigues quais as provas em que tomou parte. Respondeu-nos:

—Da primeira vez, há 3 anos, na festa anual da escola, tendo-se classificado em 2.º lugar. Era eu, a mais nova de todos os concorrentes. Depois, na época seguinte, próprimente de concursos, não me foi possível competir, devido á doença da minha égua, a «Odalisca». Só no ano seguinte, portanto quando tinha 13 anos, o consegui, e já em publico, tendo feito provas em Cascais, Oeiras, Sintra e Penina, sendo o discípulo com mais provas ganhas.

— Qual a classificação que mais a sattisfez até hoje?

— Foi a do Campeonato Nacional de juniores, que acabei de disputar, como é evidente.

Uma nova pergunta: se esperava a conquista do título nacional.

— Francamente não. E isto, porque na realidade, tinha adversários muito mais concursados do que eu, o que lhes conferia bastante mais experiência.

— Tenciona continuar a dedicar-se ao hipismo?

— Claro. É este o desporto de que mais gosto, e também o ambiente me cativa sobremaneira.

Depois:

— Todos nós temos aspirações. O que mais desejo, é conseguir, algum dia, ser integrada na equipa portuguesa, e poder representar o nosso País, no estrangeiro.

Ana Cristina. Uma história é breve, como não podia deixar de ser. Mas uma promessa de que o hipismo nacional conta com uma dedicação que lhe pode ser altamente proveitosa. A dedicação de uma jovem de 15 anos, que pratica ainda outros desportos, o que não impede de ser uma apaixonada da musica (cumpre já o seu 9.º ano de «ballet» e uma boa estudante: frequenta o 6.º ano do Liceu Alemão. Ana Cristina: uma campeã do melhor estilo.

J. DA MESQUITA

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

O Parede qualificou-se para a eliminatória seguinte

Dos seis embates previstos para a primeira eliminatória da fase de apuramento apenas duas equipas a do Parede, 3.ª do regional lisboeta e a Marinhense, campeão de Leiria, se defrontaram.

A equipa da Costa do Sol, que fora ganhar á vila «vidreira» por 12-0, repetiu no jogo de ontem os mesmos doze golos e sofreu um quando o resultado se encontrava em 8-0!

Podia ir mais além o grupo do Parede, se para tal se esforçasse, mas a equipa visitante terá dado desta vez melhor réplica, com destaque para o seu guarda-redes e Silva e se atendermos que o conjunto marinhense veio para o «Nacional» apenas com um jogo disputado em toda a época, há que salientar que quase cometeu uma proeza e que, também, terá de ser revista a organica da competição máxima da modalidade.

Sob a arbitragem de Carlos Silva, alinharam e marcaram:

PAREDE — Branco; Pedro, Leitão (1), Barão (5), Alexandre (3), Amílcar (1) e Coelho (2).

MARINHENSE — Carlos; Daniel, Marques, Silva (1), Matos, Vítor, Ferreira e J. Pereira.

A 2.ª eliminatória inicia-se na 5.ª feira com os jogos seguintes:

ZONA NORTE — Carvalhos-Infante de Sagres e Académico-F. C. Porto.

ZONA SUL — Parede-Campo de Ourique e C. U. F.-Paço de Arcos.

DESPORTO

KARTING CLUB DE PORTUGAL

FESTA DE CAMARATE

SÁBADO, 9 — ÀS 14 HORAS

FESTIVAL INTERNACIONAL A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL EM VEÍCULOS FÓRMULA «K»

«3 HORAS INTERNACIONAIS DE LISBOA»
Organização do Sport Lisboa e Benfica

KARATE

Demonstração da terrível arma de defesa dos monges budistas indús por professores da União Portuguesa de Budo.

CAVALEIROS

Malta da Costa (Campeão Nacional 1967)
Cavaleiros de prestígio internacional, grande palmarés em Espanha, França, Bélgica e Brasil. Saltos tipo concurso hípico.

DESFILE DE CARROS ANTIGOS

10 — Bikini-Girl do Carting Club de Portugal-68 — 10

BADARÓ

Largada de balões e uma saudação especial do Karting Club de Portugal

BANDAS DE MÚSICA — ATRACÇÕES E SURPRESAS

BILHETES À VENDA NOS SEGUINTES LOCAIS:
Pastelaria Mexicana, Pastelaria Roma, Café Império, Paulistana (Av. Fontes Pereira de Melo), Pastelaria Bom Dia (Odivelas), Pastelaria Magriço (Al. das Linhas de Torres), Pastelaria Nova York (Av. Est. Unidos da América), Hotel Estoril-Sol (Estoril), Hotel Príncipe (Avenida Duque d'Ávila), A Pedroguense (Loures), Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Café Chico (Torres Vedras), Bilheteiras do Karting Club de Portugal (Camarate).

PREÇOS: **Bancada Central** ... ... **70$00**
Peão (sentado) ... ... **20$00**

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» de Inverno já foi aprovado pelo A. C. P.

O Automóvel Club de Portugal aprovou já a realização da terceira edição do «Rallye» de Inverno, prova organizada pelo Clube 100 à Hora e programada para os próximos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro.

A competição que, como habitualmente, conta para o «Campeonato Nacional de Rallyes», será disputada á volta de Lisboa, num percurso de estrada de cerca de 550 quilómetros, através das já clássicas e selectivas estradas das zonas de Sintra, Montejunto e Arrábida.

A partida para o 1.º concorrente será dada às 22 horas do dia 30, no Estoril, do parque da Junta de Turismo da Costa do Sol, onde às primeiras horas da manhã do dia seguinte finalizará a prova de estrada.

O «Rallye» terminará com uma prova complementar, disputada às 15 horas do dia seguinte, nos arruamentos do Casino do Estoril.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE: Millie, a rapariga moderna — MUNDIAL

IMPÉRIO
Tel. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Panavision — Technicolor
Dois grandes talentos: **Jack Lemmon** e **Walter Matthau** em
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)

TIVOLI
Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 21.30 da noite (M. 17 anos)
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ **James Stewart, Dean Martin** e **Raquel Welch**

ESTÚDIO
2.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Francis Coppola**, com **Elizabeth Hartmen, Geraldine Page** e **Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

CONDES
Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com **Doris Day** e **Terry Thomas**
Panavision — Metrocolor

CASINO ESTORIL
Tel. 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
c/ **Jean P. Cassel, Claudine Ayer, Michel Cuchaussoy** e **Elenore Hirt**

LIZ
As 15 e 21 h. (Adultos)
BONNIE E CLYDE
COM MINHA MULHER NÃO

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
O primeiro grande filme de amor da nova época!
Adultos — Columbiacolor
INTERLÚDIO DE AMOR
Oskar Werner e **Barbara Ferris**

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Julie Andrews e **James Fox**
num filme de sensação
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
SÓ A NOITE:
O Conjunto «Belle Époque»

ALVALADE
Tel. 763080
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
O primeiro grande filme de amor da nova época!
COLUMBIACOLOR
INTERLUDIO DE AMOR
com **Oskar Werner** e **Barbara Ferris**

ESTUDIO 444
Tel. 779095
HOJE, ás 21.45 (Adultos)
A obra-prima
de **François Truffaut**
OS QUATROCENTOS GOLPES
As 15.30 e 18.30 (Adultos)
A RAPARIGA DA MALA

CHIADO TERRASSE
Tel. 320917
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
A ÚLTIMA VÍTIMA
UMA POLTRONA PARA TRÊS

ROMA
Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com **Doris Day, Terry Thomas** e **Robert Morse**
METROCOLOR

EDEN
Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Dois homens num só! Herói! Renegado! Assassino!
BLUE
Terence Stamp, Joanna Peteet e **Karl Malden.**

ODEON
Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
O triunfal filme português
Um caso de infidelidade que arrasta três vidas para uma situação de culpa sem perdão...
ESTRADA DA VIDA
c/ **Paulo Renato** e **Laura Soveral**
(Maiores 17 anos)

IMPERIAL
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
O SEGUNDO FÔLEGO
Complementos escolhidos

IDEAL
Tel. 324194
As 21 h. (M 17 anos)
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE

SÃO JORGE
Tel 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M 17 anos) 2.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com **Rod Steiger** e **Sidney Poitier**

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
a arrebatadora superprodução
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com **Anthony Quinn** numa sensacional criação realista
Panavision-Col (Adultos)

MONUMENTAL
Tel. 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de **Stanley Kublick**

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
MATAR PARA NÃO MORRER
c/ **Robert Mark, Elina de Witt** e **Gordon Mitchel**

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
MÚSICA! RITMO! ALEGRIA!
ENCRENCA DUPLA
c/ **Elvis Presley** e **Yvone Roman**

EUROPA
Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Colorido — 10.ª SEMANA
Um filme inspecível de **Stanley Kramer** — 2 Oscars
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
Sidney Poitier, K. Hepburn Spencer Tracy

AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma sombra de mulher desliza sobre os telhados de Paris
A LOBA SOLITARIA
com **Daniele Gaubert** e **Michele Duchaussoy**
EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30: Grande Companhia Internacional (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Um mordomo no Far-West» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «As cartas do escorpião» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Peter Gunn detective especial» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Z 55 — Missão desesperada» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O circo do terror» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Operação tubarão branco (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O agente secreto FX-15» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Gente Nova» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «10 convites para matar» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O Senhor da Guerra» (17 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O machado vermelho» (12 anos)
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «A forca para um inocente» (17 anos)
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Flashaman contra o homem invisível» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Uma aventura a quatro» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Quanto mais quente melhor» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Duas mulheres» (17 anos).

● Linha de Sintra

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O mundo do circo» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 15: «O grande amor da minha vida» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Armadilha Estambul» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Roma era assim» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A Princesa» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Brincadeiras de Verão» e «Banoleiros do Arizona» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Até á eternidade» (17 anos)

BOM APETITE

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00

AGIDE
RESTAURANTE
AMANHÃ — Lulas recheadas á moda de Peniche; Caçarolete de aves e coelho á Bracarense.
Largo da Biblioteca, 20
Telef. 36 21 23 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
JANTARES DANÇANTES

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

Cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs.: 6 72 29 - 66 65 32

SANCHO
RESTAURANTE
T. da Glória, 14 / T. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
— AR CONDICIONADO —

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
Telefone: 68 59 08
(entrada pelo arco)
Parque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

RESTAURANTE DA TRINDADE
O SEU RESTAURANTE
R. Nova da Trindade, 10
Tel. 32 33 56
Todos os dias pratos variados com cozinha portuguesa
— ★ —
Óptimas salas para banquetes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 121 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 21 (638249).
ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✲ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4 (311216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calçada da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-F (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbane Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A Bairro de St.ª Engrácia, (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 75-A (2518918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2420039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Aizir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Marquês dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260116)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932435); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950045) ✲ **Queluz,** Av. Miguel Bombardo, lote 4 (951844).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 58 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Simões, R Hermodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares, Abreja (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (274250)
ALMADA — Central — R de Oliveça, 11-B — (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — St.ª Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel 2272141).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274856)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (229471).
SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 2 (Tel 245581).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (2218560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

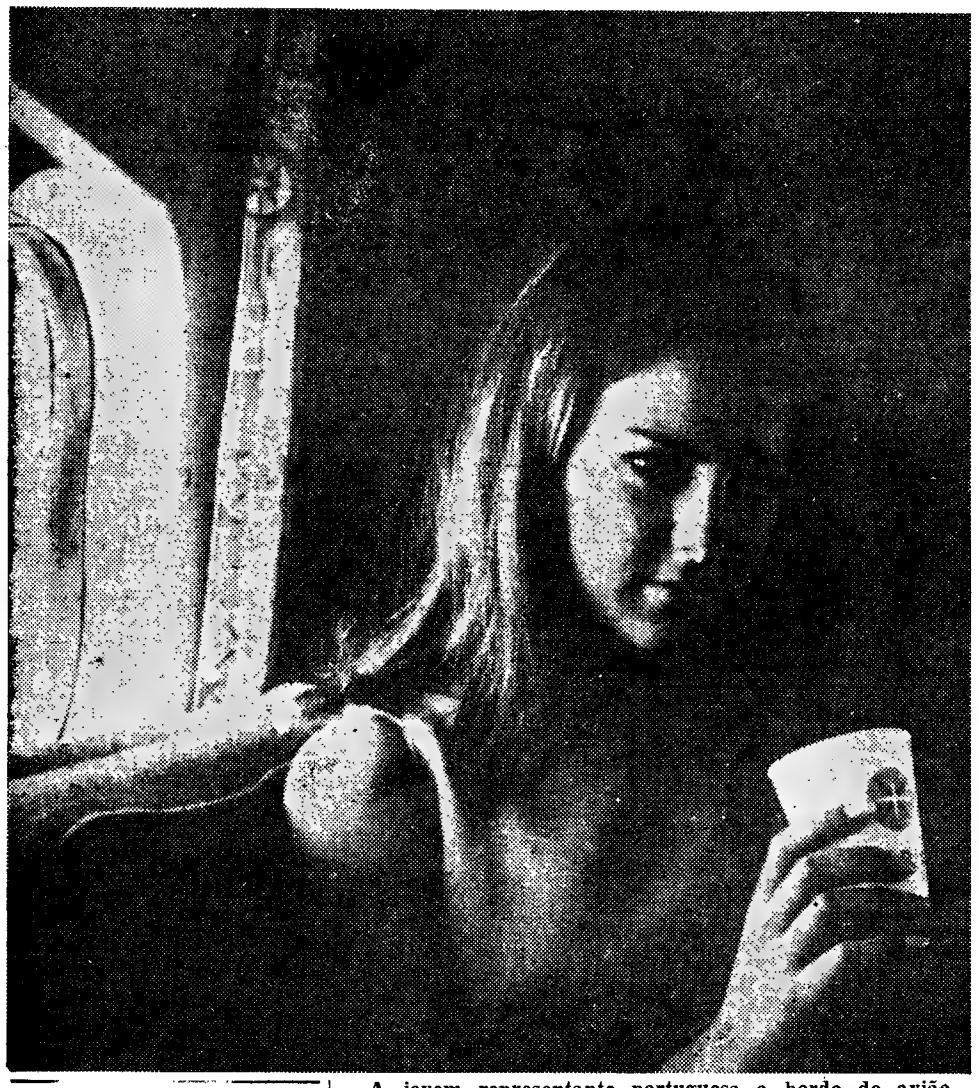
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71 2 3, 32 11 54 5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363 Lisboa 2 Portugal

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA AO «MISS OBJECTIVA INTERNACIONAL» TEVE À SUA ESPERA A MAIS BELA DE SÃO PAULO



A jovem representante portuguesa a bordo do avião, da «Varig», que a levou ao Brasil

(Do Brasil, ETELVINA LOPES DE ALMEIDA informa)

SÃO PAULO, 15 — Quando o avião da Varig, onde ocupámos uma salinha de paredes pintadas, aterrou no aeroporto paulista de Congonhas, eram 10 horas da manhã (tempo local).

Esperavam a representação portuguesa para a «Miss Objectiva Internacional» Silvino Gaona, presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado de São Paulo e da Associação Internacional.

Com ele, sua esposa e a nova «Miss Estado de São Paulo», que foi eleita no dia 12. Chama-se Marlo Marques Leme, tem 19 anos, pele branca e longos cabelos negros sobre um vestido amarelo. Uma verdadeira simpatia brasileira. É estudante na Universidade Católica de São Paulo, Faculdade Paulista de Direito, e, ainda, assistente de relações públicas do Prefeito Municipal de São Paulo. Prefere a música de Chico Buarque de Holanda. Foram colegas na Faculdade. Ele estudava Arquitectura.

O lugar de São Paulo onde os estudantes se reunem para conviver chama-se... «Bar Sem Nome». É onde a propósito de um lanche se conversa sobre tudo e o Chico leva sempre o seu violão...

Marli leva-nos no seu carro através das novas avenidas, cruzadas com viadutos que permitem a circulação sem cruzamentos. Ela sabe o nome de tudo, o significado de cada monumento, o homem que o desenhou, que o construiu.

Fala das crianças pertencentes a uma sociedade marginal que têm de ser recuperadas através da escola, através da higiene á escala nacional, através de novos edifícios escolares que estão a ser construídos sob novas fórmulas para responderem ás necessidades do ensino.

Marli é uma jovem de pensamento activo, viva, inteligente. Sua mãe também tem o curso de Direito e trabalha. Maria Luísa e Marli ficaram imediatamente camaradas. Elas esquecem que dentro de dias haverá uma competição em que uma delas ou as duas terão de perder. Mas isso não importa.

— Parece-me que a conheço já há muito tempo — dizmos Maria Luísa a propósito da maneira de ser de Marli.

Cabrita — no júri da «Foca de Ouro»

SÃO PAULO, 15 — Augusto Cabrita, o fotógrafo português que «descobriu» Maria Luísa Matias, como a jovem mais fotogénica do nosso País, de que é «Miss Objectiva-68», fez parte do juri para apreciação dos trabalhos apresentados pelos 35 repórteres brasileiros que concorreram ao Concurso Nacional da «Foca de Ouro».

O «Diário de Lisboa» pode, assim, informar em primeira mão quem é o vencedor desse concurso, cujo nome sómente será conhecido mais tarde no Brasil — Vicente de Paula Parisi, do jornal «A Gazeta», de São Paulo, com a foto «Estafa». Os melhores classificados vão ainda competir na grande prova internacional.

A constituição do juri para o «Foca de Ouro» era a seguinte: Carlos Frederico Latorre, Manfredo Forndorf, Fernando Panez; Victor Martinez, Augusto Cabrita, Eduardo Salvatore e Gonçalo Moreira Prado.

CARTEIRISTAS PRESOS NA BATALHA E EM FÁTIMA

Com vista á prevenção e repressão da criminalidade, habitual, a Polícia Judiciária destacou para Fátima e outras localidades da periferia, várias brigadas de agentes de Lisboa e do Porto. Consequentemente, foram presos na Batalha, os carteiristas Cristóvão Alberto Sernandas «O Bicanca», Adélio Augusto da Costa «O Peru», Valentim Alves Godinho Dias «O Tide» e Ramiro Futuro de Carvalho.

Foi também preso, em Fátima, o carteirista Manuel da Silva Alves «O Doutor» ou «O Manuel Doutor».

Semana Nacional do Ensino Religioso

Em todas as dioceses e freguesias do País prosseguem as actividades da Semana Nacional do Ensino Religioso, promovida pelo Secretariado Nacional da Catequese.

Os trabalhos constam de reuniões para pais, professores e catequistas. A Semana encerra-se no próximo domingo com a Festa da Doutrina Cristã.

A DOENÇA DO PRESIDENTE SALAZAR

«O estado do Presidente Salazar melhorou ligeiramente, verificando-se uma resposta mais franca aos estímulos sensoriais. Às 20 horas, os valores apresentados eram os seguintes: temperatura, 36,4; tensão arterial, 13/8; 80 pulsações por minuto. Respiração assistida. O prognóstico mantém-se reservado».

Este o boletim clínico ontem á noite divulgado na Casa de Saude da C. V. P. Assinava-o a equipa médica que trata o Presidente.

Estiveram ontem á noite naquele estabelecimento o Chefe do Estado, os ministros da Justiça, da Educação e das Corporações, o secretário de Estado da Aeronáutica e outras personalidades.

TEMPO PARA DIGERIR UM LINGUADO VIVO

FARO, 15 — Depois de radiografado, teve alta e regressou a casa, o marítimo sr. António Sousa Botinas, de 27 anos, residente nesta cidade, que ontem tinha engolido um linguado vivo. É um mau costume dos pescadores desta província morderem a cabeça do peixe depois de pescado, para o matar, o que tem sido causa de várias mortes, quando o peixe se aloja no esófago e asfixia o pescador. Desta vez, o sr. Sousa Botinas teve a sorte de, não só o linguado ser pequeno, como de lhe ter resvalado, já no hospital, para o estômago, onde já não causa preocupações. Terá apenas uma digestão demorada.

Aveiro vai ter duas novas pontes

AVEIRO, 15 — A Camara Municipal tomou conhecimento do despacho ministerial, respeitante á construção da ponte da Dobadoura e da que ligará o Rossio á Rua do Clube dos Galitos. Ambas terão imediata execução, pois trata-se de dois melhoramentos de que Aveiro muito necessitava, pelo que é grande o regozijo da população.

Mais um «café» que se transforma em Banco

Depois do «Avenida» também o «Café Arcada» vai desaparecer. Em seu lugar surgirá outro Banco — o 8.º que na cidade assentará arraiais.

E é pena que os milhares de contos, ao que se diz, tenham levado os proprietários do velho «Café Arcada», de tão arreigada tradição aveirense, a aceitar o negócio, privando os habitantes da cidade do ambiente agradável daquele estabelecimento onde, durante 40 anos, se viveram os êxitos e desditas das coisas e das gentes, desta urbe.

Novas sedes do Galitos e das Caixas de Previdência

Começou a grande arrancada da construção da nova sede do Clube dos Galitos, a colectividade mais eclética da cidade, de gloriosas tradições artístico-culturais. Procede-se agora á construção dos lintéis, onde assentarão as colunas do magnífico imóvel que custará cerca de 4 mil contos e que muito irá embelezar o centro citadino, pois será erguido na Praça Dr. Melo Freitas, aos Arcos.

Por outro lado, e segundo o Boletim de Informações da Camara Municipal foi autorizada superiormente a alienação ás Caixas de Previdência.

Novo chefe do S. I. P. das Forças Armadas

Ao deixar as funções de chefe do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, por motivo de ter que cumprir condições para promoção, enviou ao «Diário de Lisboa» uma carta de cumprimentos o sr. coronel José Júlio Viana Serzedelo Coelho.

É substituído naquelas funções pelo sr. coronel António de Almeida Nave.

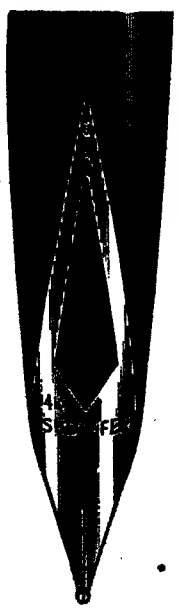
Mais uma Filial no Lobito (Angola)

Para comemorar o 35.º aniversário da sua fundação, na cidade de Braga, em 15 de Outubro de 1933, a

CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DO COMÉRCIO DE LOTARIAS inaugura hoje uma nova Filial no Lobito, uma das mais belas e progressivas cidades do nosso Ultramar. Este estabelecimento, como todos os da Casa da Sorte, apresenta-se dotado das maiores comodidades para quantos ali queiram tratar de asuntos referentes a Lotaria, Totobola e Valores Selados.

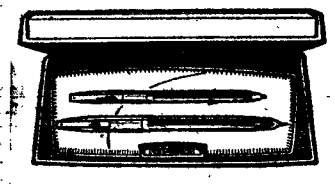
Ao anunciar a inauguração de mais esta Filial, a décima no vasto espaço português, a Casa da Sorte aproveita a ocasião para saudar todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes — especialmente os que tem tornado milionários e multimilionários —, reafirmando o seu propósito de continuar a trabalhar afincadamente para a expansão da Lotaria Nacional e, através desta, para o benefício das obras assistenciais de todo o País, tanto na Metrópole como no Ultramar.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÀS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1.º, dt.º
Telef. 539641

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa
juvenil
N.º 573
DOS JOVENS PARA TODOS

HOJE HOUVE PROCISSÃO

por CARLOS MELO

Hoje houve procissão.

As pessoas levantaram-se, tomaram banho, puseram o fato-que-faz-que-tem-fato, disseram menos mal das outras, (arrependendo-se o mais santamente possível daquele que amanhã dirão), e sentiram-se bem porque hoje hoje ia haver procissão.

E as pessoas almoçaram e os almoços foram mais pequenos porque o miudo lá de casa ia de anjo e o aluguer do fato-que-faz-que-é-anjo cada vez é mais caro, ou antes, menos barato porque é para a procissão, e á tarde as colchas, que já foram novas, quiseram cair dos buracos escuros dos vidros quebrados onde aquela gente mora santo nome de Deus!, mas não conseguiram, e as vizinhas reconciliaram-se e ajudaram-se porque hoje hoje ia haver procissão.

E choveu e a chuva tornou ainda mais difícil o sempre «já-lá-vem já lá vem» sem vir das pedras dos passeios, e mesmo quando apertadas e atropeladas umas pelas outras as pessoas sorriam-se — com ou sem vontade mas sorriam — e diziam que não fazia mal não senhor porque hoje tam ver a procissão.

E as pessoas esperaram esperaram e ouviram o «tan-tan-tan» pausado e mistico dos tambores, e olharam os anjinhos tão-lindos-que-tam e os senhores ricos tão humildemente e santamente passando, que se envergonharam de terem querido, ainda ontem, ser ricas também. E sentiram-se melhor e confortávelmente perdoadas pelas ideias esquisitas que por vezes têm.

E a procissão já lá vai e as pessoas foram para casa e limparam a água que entrara pelo tecto, (porque hoje também chovera), e agradeceram a Deus, comovidas, o não ter entrado mais.

E veio a noite, e deitaram-se e sorriram-se e benzeram-se e sonharam, sonharam com a triste vida que têm, e com aquela outra no Paraiso junto de Deus e dos santos que hoje viram porque hoje hoje houve procissão.

CAVERNÍCOLA-INVENTOR

por Vitor Manuel de Sousa Ilharco

O cavernícola saiu enfim da caverna dos seus antepassados e foi procurar um qualquer material para fazer uma roda. — leu ontem, explicava a mulher à vizinha, que ainda ninguém tinha inventado a roda. — o que é uma roda? — não sei estou à espera que o artur a invente e depois hei-de-lhe dar algumas. ou, pelo menos fazer-lhe o preço de custo... sabe, os bancos... — deixe vizinha se for alguma coisa que sirva para os miúdos brincarem eu pagarei.

o artur derrotou o dragão mas nunca mais apareceu com a roda. os capitalistas não querem financiar a coisa. mas tinha cá uma fezada.

VAGO MAL ESTAR DE DESPEDIDA

por Mário Gabriel Bonito

Acontece em cada Verão. Termina o repouso que quase não foi. O vazio que a fugida do mar e da amizade provocam.

Como um bolo. De chocolate ou coberto de acúcar. Apetecido todos os momentos antes de o tocarmos. Mal saboreado, da sofreguidão a engoli-lo. Amargo em acabando

Estivemos há bocado a confraternizar os últimos momentos.

Surgem depois os comboios, os automóveis dos endinheirados, mas todos levam malas.

Conhecemo-nos (já? ainda? um ano resolverá) por isso não notamos nada.

Observámo-nos os corpos na areia branca da qual fica memória. Ninguém sabe prolongar momentos, além do que acabam.

A moldura é agora a janela de segunda classe. Já não o mar, antes um sempre-campo que conduz à rotina.

Quero inventar uma notícia de jornal. Colando-a a mim com um estado de espírito, na emergência o abandono. Este particular: o afastamento.

Sabes encarregar-te de ti. Olhámo-nos algumas vezes. Descobri o que dizias, como agias, sem que mo proporcionasses.

Foi em vão que tentei falar-te, convencer-te.

Os teus monossílabos eram dissemelhantes, mas exprimiam uma constante: não querias colaborar.

Talvez sintas a angústia do afastamento. Desejarás reduzi-la a uma fórmula. Como não é monossilabizável nunca chegarás a ter esse diálogo comigo.

Aliás vou-me embora. Ensaio saber aonde.

«Diário de Lisboa — Juvenil»

É poeta, desenhador e colaborador do «Juvenil» o criador do actual cabeçalho do nosso suplemento: Luís Manuel Mateus, de quem, neste número, se publica um poema. A originalidade da concepção do cabeçalho tem sido sublinhada por muita correspondência recebida.

ESCULTURA

por Joaquim Luís Alves

esculpi então um poema na minha carne
e assim te transportei diáriamente
na memória — isso foi no tempo
em que me habituei a reconhecer-te
nas coisas

no tempo em que não havia
o pasmo de sombras a habitar-me
porque eu ainda não aprendera
a medir o cansaço dos nervos

nesse tempo e apesar da promessa
da tua boca
não consegui retirar do estômago
a fome de outros

não sei se foi um tempo de pausa
ou transição — só sei que ontem
dei comigo a rebuscar-te no pó
dos dias e foi como se recomeçasse
a modelar-te na carne

APRENDIZAGEM

por Luís de Miranda Rocha

Um jovem que tinha chegado há poucos dias da província. Estava sentado, sózinho, a uma mesa de café.

Havia muita gente e muito barulho. Os empregados de um lado para o outro, pessoas a entrar e a sair, pessoas que chegavam á porta e iam embora por não haver lugar.

O jovem continuava só. Tinha chegado há poucos dias da província e não conhecia ninguém. Meia-noite. De tarde passeara as ruas mais movimentadas da cidade. Não encontrava ninguém desde o primeiro dia. Sentia-se só. O tabaco deixava-lhe um sabor amargo na boca. Fumou metade de um cigarro e depois deitou-o fora. Na mesa do lado duas raparigas faziam confidências em voz baixa. O jovem procurou com o olhar pela sala uma mesa onde estivesse alguém tão só como ele. Não viu. Uma desolação percorreu-lhe o corpo como uma dor subita em qualquer parte. Um grande hiato entre o seu corpo e o mundo. Queria a todo o custo destrui-lo, mas tinha a impressão de que os outros se afastavam a cada passo seu. Asfixiado por uma terrível vontade de chorar ou de gritar. Levantou-se, deixou duas moedas sobre a mesa, saiu.

Lá fora a chuva. E uma brisa leve batendo-lhe no rosto. Uma cidade cansada, a respirar. Podia amar com toda a força e com toda a vibração este corpo de pedra e vidro, pessoas andando, luzes e um barulho surdo de motores. Mas não tinha ninguém voltado para ele, nem nenhum lugar certo para onde ir. Era muito tarde. Continuava a chover. Uma chuva triste, breve. Os reflexos das luzes no chão molhado. O jovem atravessou a rua, devagar. Só. Desenraizado.

Sentou-se num banco da avenida a ver os automóveis passar.

ATENÇÃO A...

...MIGUEL SERRAS PEREIRA, de quem, na última página deste «Juvenil» se publicam 4 poemas de qualidade. E entre tantos versos que não deixam marca nem rasto esta é uma tarefa sobremodo gostosa: chamar a atenção para um poeta, um poeta que ao seu poema chama casa e já se não limita a desejar habitá-la — antes, efectivamente, a habita.

Uma necessidade de se expressar em poesia — requisito primeiro para a verdadeira criação — e uma já notória, embora talvez ainda instintiva ciência do verso, caracteriza este poeta.

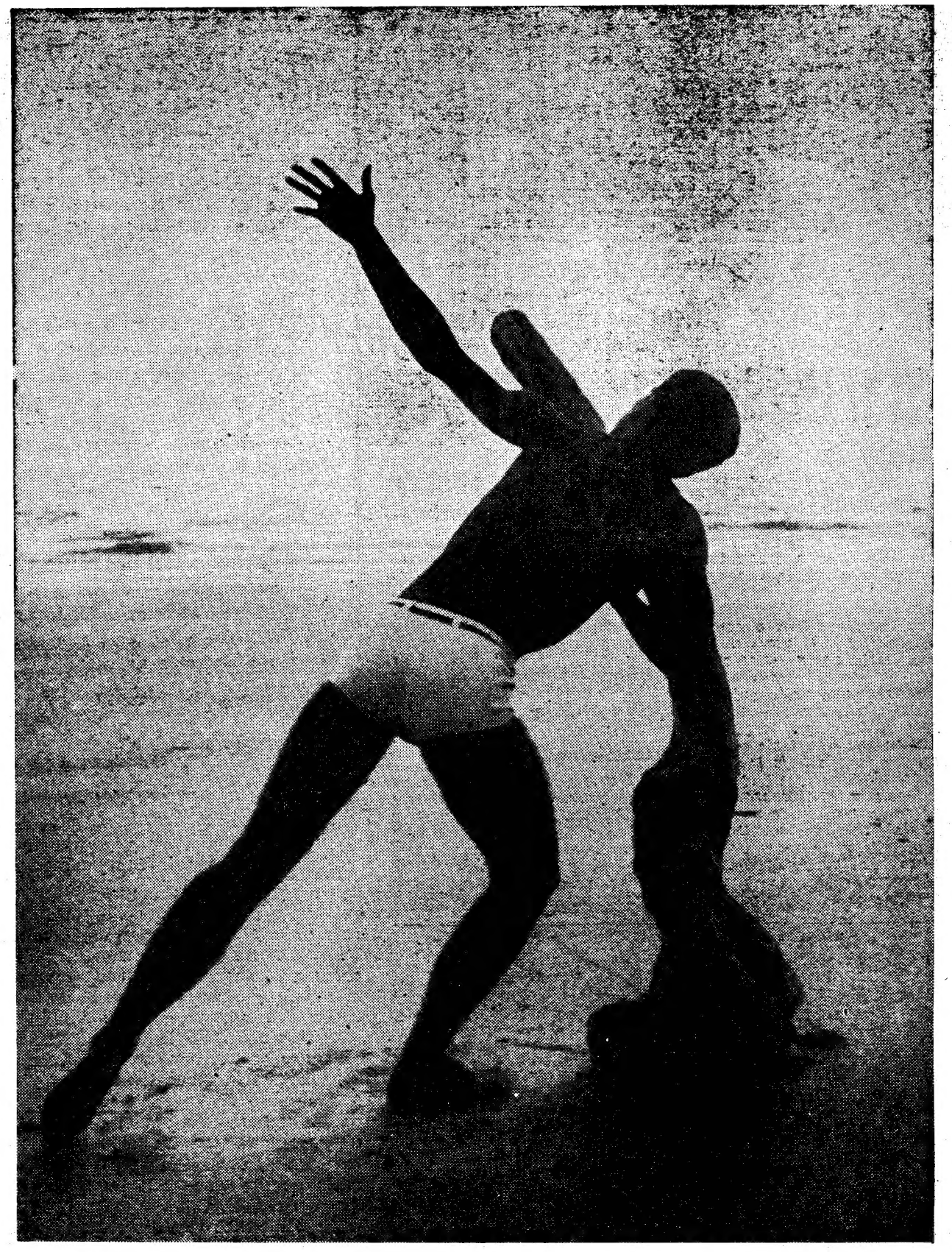
Sem o obscurantismo, o pretenso e «pretensioso» intelectualismo que, até neste suplemento, me afastam de tantos versos que, a relevarem de alguma coisa, é apenas de uma doméstica e livresca metafísica, estes poemas, de um ritmo que me trouxe à memória, a lírica de Shopia de Melo Breyner Andresen, comprovam ainda a necessária atenção ao concreto e, como está implícito no que dissemos, ao valor das palavras.

«Tudo que conheço são palavras», escreve. **Porém, MIGUEL SERRAS PEREIRA escapa nestes poemas aos perigos das palavras e tem, pelo seu lado, a força da palavra.**

JOSÉ CARLOS VASCONCELOS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
15-OUTUBRO-1968



SEM PAREDES

por FERNANDO JORGE COELHO

NORMAS PARA A RECEPÇÃO

Os originais podem não ser dactilografados, mas é indispensável perfeita legibilidade e utilizando-se apenas uma das faces do papel.

Os nossos colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, dado que, em caso algum devolvemos originais.

Podem usar pseudónimo, para efeitos de publicação, mas a completa identificação é obrigatória

★

Os nossos colaboradores ficam dispensados de enviar selos do correio pois, por princípio, não se fazem críticas particulares. Se houver necessidade de uma comunicação directa, os selos correm por nosso conta.

★

Podem ser enviados para a «Recepção» não apenas conto, teatro e poesia, mas também ensaio, artes plásticas, reportagem.

★

Os trabalhos devem ser enviados para «Recepção» — «Diário de Lisboa» — «Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

· nova técnica
· melhor imagem
· melhor som

KB
A GRANDE MARCA INGLESA
UM TELEVISOR DE PRESTIGIO INTERNACIONAL
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 53057
PORTO — Rua Formosa, 172 — Telefone 26902

ACABA DE SAIR — GUIA DAS RUAS DE LISBOA

EDIÇÃO PARA 1969, cuja publicação (única no género) vem fazendo, desde há anos, com pleno agrado de todas as entidades

Este ano o Guia foi totalmente refundido, pois, além das habituais alterações efectuadas em todos os locais da Cidade, Algés, Dafundo, Moscavide, Pontinha e Venda Nova, incluindo Bairros Novos, Quintas, Vilas, etc., deu-se-lhe uma nova feição para que continue sendo um livro de bolso.

Para qualquer deslocação necessária, encontrarão V. Ex.as, ali, os respectivos transportes colectivos (Ascensores), Autocarros, Eléctricos e Metropolitano) a utilizar.

Além de tudo, traz ainda uma secção de «Indicações úteis» da qual damos apenas um resumo: Bairros Administrativos e Fiscais, Conservatórias, Estabelecimentos de Ensino, Freguesias, Jardins, Mercados, Miradouros, Museus, Parques, Serviços de Saúde e Assistência, etc., etc.

Volume de bolso: 30$00.

À venda em todas as Livrarias, Papelarias ou na
LIVRARIA PROGRESSO EDITORA — RUA POÇO DOS NEGROS, 5 — LISBOA

MOBÍLIAS
NORMAIS E DE ESTILO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
VISITE E CONSULTE
estabelecimentos Cancela
CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS-SUL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

MARIA CARMELINDA (Lisboa) — O teu poema é assustadoramente fraco.

«Sento-me na cadeira (...)
e espero
pela felicidade»...

Não é para te desanimar, mas penso que, desse modo, ela é capaz de chegar um bocado tarde. Se chegar. Quanto às possibilidades de futuros bons poemas... só se te resolveres a sair da cadeira.

FERNANDO DO C. RODRIGUES (Lisboa) — Ora ainda bem que «ressuscitaste»! Já há muito tempo que pensava no que teria sido feito de ti (de ti e de tantos outros que de repente «quedaram silenciosos»...) mas cá chegou a tua carta a quebrar esta longa ausência. O poema que mandas é, realmente, muito diferente de tudo quanto costumavas escrever. Há uma nítida evolução. E o que é necessário é que as pessoas evoluam, transformem, modifiquem. Necessário e, quase sempre, inevitável. Mas agora, depois deste tempo de pousio, quero receber mais coisas tuas. Acompanhar a tua evolução que promete seguir bons caminhos.

F. ROCHA (Alcobaça) — Não, não acredites que para se ser poeta é só necessário ser-se sincero. A sinceridade não é tudo. Às vezes até nem é nada. Mas também tudo depende da **espécie** de sinceridade. Serás tu mesmo, mesmo sincero quando escreves

«Que mundo este?!
É escuro como breu...»

ou

«Só tenho ciúme
Do Sol e da Lua
que agora flutua
na noite bela...»

Não acredito. Deixa os astros em paz e olha antes para o asfalto das ruas. Ganharás imenso com isso, acredita.

CARLA (C. Caparica) — Como vês, ainda se arranjou «um cantinho»... Do teu poema o que te posso dizer é que veio uns anitos atrasado... Mas há sempre esperança de recuperação. Vamo-nos deixar de criancices piegas e dizer coisas que valham a pena, combinado? Para começar, vais pôr de lado todas estas palavras ocas como «amargor intrínseco», «o nada», «a esperança dos meus sonhos sombrios», «fantasma», etc. Nunca se pode fazer verdadeira poesia com palavras falsas. Nem com fantasmas. Lê o mais que puderes, trabalha os teus poemas e, se quiseres, volta a escrever-me.

C. M. M. C. (Lisboa) — Temos então um novo contista nas nossas fileiras? Parece-me bem que sim, embora ainda haja umas coisas a emendar, umas cordas a afinar... O teu conto **«Título?»** entusiasmou-me a valer. Bem construído, muito bem observado nos mais ínfimos pormenores — é a prova provada de que se podem escrever coisas novas (e boas) sobre temas velhos. O que é preciso... o que é preciso é saber ver as coisas de ângulos diferentes. E foi o que tu fizeste. Parece-me, no entanto, que aquela frase final «E amanhã o que haverá?» está nìtidamente a mais. É quase um pleonasmo. Durante todo o conto ela está implícita nas tuas palavras, nos teus silêncios. Penso que ganharias em tirá-la. O teu segundo conto **«Café-hoje»** é mais fraco, mas não me parece de desprezar. Não tem, no entanto, o vigor e a riqueza de observação do anterior. Quero mais trabalhos teus. (E já agora não te esqueças de mandar a identificação completa).

LUÍS L. (Coimbra) — Verdade, verdadinha, não foi só para satisfazer os teus amigos que tu escreveste, pois não? Claro que não. No fundo sabes que os teus poemas não são, de modo nenhum «a versalhada» que eles lhes chamavam. As tuas «amostras» prometem muita coisa boa, mas ainda é preciso trabalhar muito. Foge das complicações, do surrealismo baratinho e forçado, e dá notícias.

ZINDOS CANEDE (Lisboa), **J. Gancho** (Lisboa), **LEONEL B.** (Lisboa), **E. F. G.** (Aveiro), **JOBERE** (Lisboa), **JOÃO C. R.** (Lisboa) — As vossas produções não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

M. G. BARROCA (Gaia) Continua a trabalhar, continua a conviver com os teus amigos, continua a escrever. Tenho a certeza de que, se não complicares as coisas, lerei em breve melhores poemas teus. Vai uma aposta?

ORLANDO CABRAL DANIEL — Em primeiro lugar vou avivar-te a memória: já tinhas enviado mais colaboração para o «Juvenil» aquando do 1.º Concurso do Fósforo Ferrero. Ora diz lá que eu não tenho o ficheiro em dia... O pior é que a memória não é tão boa como o ficheiro... Não me lembro nada se o que mandaste era bom ou não. Mas não interessa. O que interessa é que o teu poema **«O Times e o Riso»** vai ser publicado. Gostei da crítica velada, do riso-que-é-riso-mas-tem-medo-de-o-ser. E gostava de ler mais poemas teus.

QUIM JOÃO (Figueira da Foz) — Se traduzires os teus poemas para língua de gente, se te deixares de literatices, então poderemos conversar a sério. Assim, nada feito.

MARIA TERESA DE A. D. — Continuas no bom caminho. Sem pressa, mas no caminho certo. O teu poema **«Silêncio»** será publicado. Continua a procurar fugir à tentação das palavras bonitas. Já reparaste na beleza das palavras de todos os dias?

LUÍS R. (Aveiro) — Não percebi se o teu conto era a sério ou a brincar. E é claro que, se não se percebe a intenção do autor, se se vacila, é porque alguma coisa está podre no seu reino da Dinamarca... Se o teu conto era a brincar, dá-lhe mais qualquer coisa, dá-lhe mais gasolina a ver se ele arranca de vez. Se o teu conto era a sério .. bom, se o teu conto era a sério eu faço-te o favor de não acreditar.

ORLANDO CARDOSO (Lisboa) — A crítica de cinema seria útil no «Juvenil». Se a tua não fosse tão breve, tão em estilo telegrama, talvez pudesse ser publicada. Vamos tentar novamente? Fico à espera de uma crítica a valer.

que nenhum leitor assuma uma atitude passiva perante o «Juvenil»

POR EXEMPLO:

I

Se fazia sensação porque não o publicou? A sua ironia está mal disfarçada sabe!

Com que então o professor da Sorbonne!

Que me importa a mim o professor não sei quantos! É que, sabe eu nunca saí de Portugal. O mal deve provir daí! A escolha do tema é da 4.ª classe! Deixe lá, é sinal de que sou ainda criança. É tão bom ser-se criança depois de já «cair na asneira de fazer numa quinta-feira vinte e seis anos».

Nos nossos dias as pessoas em vez de olharem as coisas Belas, olham para as montras!

Não admitem uma fraternização com a Natureza! A sensibilidade desapareceu, voou, das almas.

Deve ser o produto da guerra e das máquinas.

Com tantas trompetes a gritar aos ouvidos de dentro do peito só podem sair berros e cinza! Já reparou bem em tantos poemas que são publicados no Juvenil? Onde têm eles um sentido humano, música, lirismo? Ainda se pode falar de lirismo ou não? Ou é poesia ou então dêem-lhe outro nome!

Sabe, se o professor da Sorbonne me mandasse descrever a fechadura ou no fim de lha descrever oferecia-lhe uma chave para abrir a porta à sua alma empedernida!

«Fantasias caruchosas». Será tudo fantasia aquilo que eu digo?

II

E depois, mesmo que seja, algum dia fizeram mal à humanidade os sonhadores?

Eu afinal cheguei a esta conclusão o que muita gente sente — não direi «frustação, complexos» são palavras novas mas que já têm mofo, o que sentem é inveja dos que sonham.

É deveras difícil sonhar, depois de 7 ou 9 horas de trabalho todos os dias, todo o ano, tantos carros, tantas máquinas tanta gente vazia como as máquinas! Se Alice V. P. pertencesse ao tempo do Sebastião da Gama também lhe diria:

— Não cantes assim a tua Serra, fantasias.

Não, não estou a dizer que sou como o Sebastião, Deus me livre, o que eu lhe garanto é que ele me compreenderia! Ao contrário do que pensa, em mim não há retrocesso, há admiração, emoção, sentimento, Amor por aquilo que é Belo.

Meu espírito é jovem, muito jovem. Veja como o Sol e o mar são tão velhinhos e... no entanto eternamente novos! Não haja dúvida, que a Beleza anda afastada das pessoas, ou melhor estas não a procuram! É com amargura que o digo depois da «Geração Coimbrã», depois do grande Antero, Grande com letra maiúscula, há tão poucas obras que nos façam vibrar a alma! Há depois dele outro Grande, Fernando Pessoa, que revolve mundos interiores, agora muitos julgam que são Pessoa e lá estão eles a julgar fazer simbolismo.

A maior parte dos poemas que se lêem em revistas e jornais não terão o defeito de ganhar caruncho, pois, tudo que tem caruncho já teve vida! Vêm dum ventre queimado. Coitados! Poesia para mim é uma doação é transmitir aos outros aquilo que se sente é a nossa mensagem! É isso que eu transmito e não caruncho pois a minha alma não o tem.

Ser poeta é dentro do peito conter algo que dói, que canta, que faz Viver.

Dentre as revistas e jornais dos nossos dias houve um poema que me disse algo foi «Através das Trevas» do 1.º volume de «Contravento». Esse autor tem todos os meus aplausos!

E, uma vez que foi procurar remédio à França para a minha doença eu envio-lhe a expressão que já deve conhecer dum grande artista francês. Dizia ele ter assunto para ocupar o seu espírito por mais de 400 anos, logo ainda está dentro deste tempo. Talvez não tenha ainda morrido quem sabe? A frase é de Eugéne Delacroix — Que fazer no mundo além de embebedar-se, quando chega o momento em que a realidade não está mais à altura do sonho?

Deixe-me com a minha embriaguês e não lhe chame caruncho, deixe-me fazer quase com trinta anos redacções como uma criança da 4.ª classe, deixe que reviva em mim constantemente a Natureza!

Desejo-lhe sinceramente felicidades, e ao vosso jornal e, quando aparecer por aí um poema que nasça das entranhas dum homem, Avise.

T. A.

O TIMES E O RISO

por BELÉM CABRAL

olhava o jornal
com o ar muito sério
de pessoa incapaz
de rir

Era um jornal
de leitura indicada
a uma pessoa
habituada a sorrir

os outros ignoravam
a louca vontade
que ele tinha de rir
— ele uma pessoa
habituada a sorrir...

a olhar
como quem não presta
atenção às palavras
que não vêm no jornal

às palavras escritas
nessa parte alguma
onde o riso rebentava

onde a graça
que os outros espreitavam
(no jornal)
não estava

Ele dobra, por fim
o Times e o riso
e(s)forçado(a)mente
reduz ó «nervoso»
ao adjectivo, decente.

POEMAVE

por josé manuel SOEIRO

seca a terra na dureza
o viver mancha os passos
e a cidade iguala
no espaço as aves fugitivas

das aves fugitivas
falo
e a areia vermelha
subornando o mar
gaivotas as aves no mar
passam e no diálogo
constroem a casa desfeita
(as aves são o que são
de penas e mágoas
constroem casas
ou ninhos desfeitos)

seca a terra na dureza
a ave pensada
segue o rumo do barco
que ontem partiu não
sei pra onde pró infinito
ou quasinfinito
não sei amigos
a ave como o barco
partiu não sei dos mapas
sei só das reticências e
das aspas
quando descem sobre o mar
subornado pela areia vermelha

na gaivota há uma vida
silenciosa a cumprir
na areia pegadas
que saltam prá água
e água entra no mar
no mar que passeia
alegre e temos o vento
que as aves gostam
eu sei que gostam amigos
e brincam ao vento
como nós com palavras
quando despidas
vêm às mãos do poeta

passam passam
as gaivotas incriadas
nos seios sabemos
o sal que vem do mar
o mar que falo o mar
criado de seios de sal
e a ave na dureza
seca o sal na ferida
aberta como a casa
ou o ninho desfeito
que constroem.

POR ASSIM DIZER, À TARDE

por Luís Manuel Mateus

foi assim:
eu outro dia a passar rua abaixo,
e um caminho que não era bem meu.

encontrei três jardins quase iguais
e, no último, havia um grande ulmeiro.
sentado passei os olhos pelas folhas
e senti-me chegar um pouco a cada uma

parti e ia quase a abanar ao vento,
era o vento que me levava rua abaixo.

por mim corria já a seiva do ulmeiro
tinha um sabor estranho na boca
eu descia a rua devagar, escorregava

era assim, como uma folha...

POEMA PRIMEIRO DA VIAGEM, DO SANGUE À FONTE

por Fernando do Carmo Rodrigues

relembro: ou porque na véspera acabara nietzsche e lá fora chovia;
ou porque de noite sonhara que havia decepado a mão esquerda
fortemente fechada com um pedaço da minha
angústia lá dentro e que depois de a colocar num
pequeno altar de flores e búzios conseguido ela se
abrira e o pedaço da minha angústia deslizara para o chão
e frenèticamente se pusera a dançar
um por vezes suave bailado
perante o mais que justificado espanto meu
e em seguida subira para cima dum móvel donde após
uma esquisita reverência ter feito se lançara no ar
desajeitadamente se estatelando no frio da morte;
ou porque quando saira na rua um homem e
um cão disputavam o mesmo caixote de lixo;
ou talvez nem porque;
o que sei é que de súbito
senti uma serena voz forte vinda dos lodos do meu sangue
e uma insuportável necessidade de me dobrar
sobre mim próprio e sem aparente esforço
vagarosamente me introduzir pelo buraco do umbigo.

SÉTIMO DIA

por Jorge Tempero

Hoje,
Há um silêncio murmurado
Ao ouvido de cada coisa
E a cidade ainda não se levantou.

É dia de haver tempo
Para lavar os corpos com sabão
E de vestir com gosto
O fato mais vincado.

Caminham senhoras elegantemente
Passam automóveis a luzir de novos,
Há bêbados pelos passeios a tresandar a vinho.

Hoje,
É um dia como ontem
ou anteontem,
Mas há piqueniques de sol
Pelas esquinas.

4 POEMAS de

MIGUEL SERRAS PEREIRA

ESTE POEMA CHAMA-SE UMA CASA

Este poema escrevo-o para ter tempo de habitar uma casa
de moldar algum barro, tocar algumas palavras
Este poema chama-se uam casa

Tem uma porta — grossa — para transpor devagar
uma cama tristíssima, uma hora de calma
algum calor no ar

Este poema escrevo-o para erguer quatro muros espessos;
é uma casa com uma mesa imensa, um pão quente
e o tempo de se habituar

Este poema chama-se mágoa e mágoa e uma casa
escreve-se para ter o tempo de a morar.

A UTILIDADE

Que ao menos isto sirva para quebrar um silêncio
ou fazer crescer uma árvore diferente
Isto: as estações sem fim, as portas sem cessar
os rostos que queimam o corpo, a febre, o mar

Uma hora inútil para saber que me não cabe o lugar
um momento impreciso, um suor terno
para dizer que o vento não é forte ou que as ruas
levam onde formos. Que o último desejo:
o de colher uma flor e de a mãos perdidas a deixar
com um brando fundo de barcos: devagar

NÃO APENAS MEMÓRIA

Se eu soubesse renunciaria a todos os teus nomes
e talvez então te olhasse e visse quando as palavras
todas fossm mortas
na verdade porém tudo o que tenho é uma boca
um corpo magoado e contente
parecido com a terra e com o tempo
e na verdade tudo o que conheço são palavras
e com palavras te amo quanto posso
e quanto posso te olho nomeada
mesmo que olhar-te fosse ver-te apenas
sem nome no centro vão da morte
assim possuo sòmente um fruto
ou se preferes um corpo
que te ama
ou uma casa
e digo o teu nome simplesmente: uma mulher

SÃO TRISTES OS NOMES

São tristes os nomes que te dou
estranho à terra que decepa
os meses nas palavras

São tristes os nomes que te dou
e os nomes que te escondo
nos meses desnudados

E são funestas as palavras
as órbitas o corpo vão:
Para além do corpo porém não vem mais nada
por isso são tristes todos os corpos que te dou
no plaino inextenso
na solidão suada
e os corpos funestos nas palavras